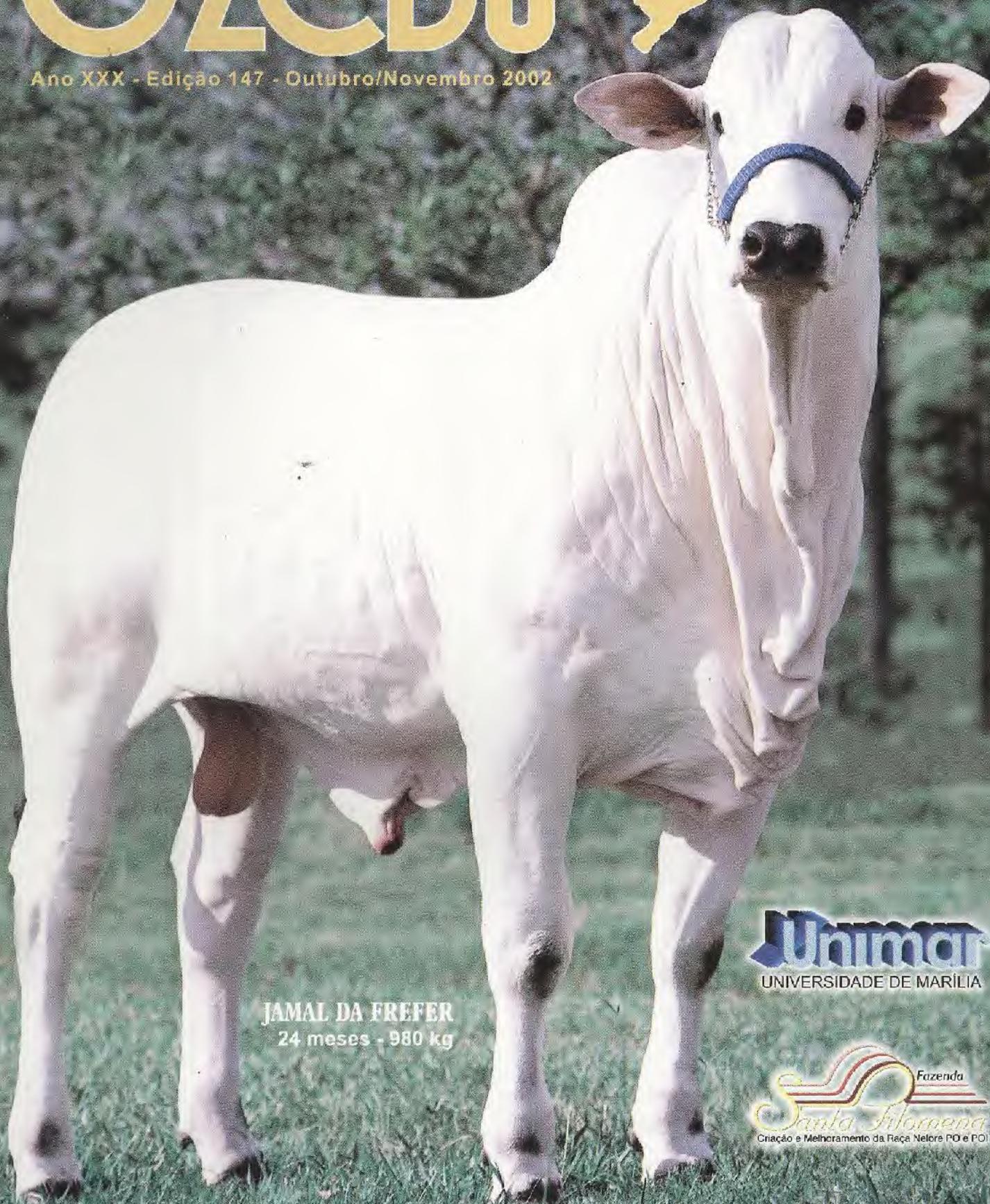


# O ZEBU



E SEUS  
CRUZAMENTOS

Ano XXX - Edição 147 - Outubro/Novembro 2002



**JAMAL DA FREFER**  
24 meses - 980 kg

**Unimar**  
UNIVERSIDADE DE MARÍLIA

Fazenda  
*Santa Ilomena*  
Criação e Melhoramento da Raça Nelore PO e POI

**Grande Campeão na Expoinel 2002**

**O retrato do nelore moderno.**



# MAGHAIVER DA SANTA NICE

- Bigben da SN X Aeroxia da SN (1646 x Visual)
- Aos 21 meses pesou 900 kgs
- Carcaça equilibrada, com excelente musculatura e cobertura de carne.
- Produziu sêmen aos 16 meses.
- Grande Campeão da Expo-Prudente 2002
- RESERVADO DE GRANDE CAMPEÃO NA EXPOINEL 2002.



**Santa Nice**

Fazenda: 44 437 1121  
Escritório: 11 3167 1646  
[www.santanice.com.br](http://www.santanice.com.br)

## Palavra ao leitor

# Sonhos e realizações

As raças zebuínas passaram por uma transformação muito grande nas últimas décadas, através de melhoramento genético e muita tecnologia como transferência de embriões, fertilização in-vitro e inseminação artificial. Há décadas os pecuaristas idealizavam um tipo de gado e a cada dia isto é uma realidade. Prova disto foi mostrado na 31ª Expoinel (Exposição Internacional de Nelore), quando estiveram reunidos os melhores exemplares da raça. O mesmo tem acontecido com as demais raças, mostrando o trabalho sério e eficiente do setor. Há algumas décadas, quando ocorreu a importação, isto era apenas um sonho, e parte deste sonho que se tornou realidade nós mostramos nesta edição, com uma matéria em que homenageamos dois baluartes da importação de 1960: Celso Garcia e Torres Homem. Na próxima edição mostramos outros importadores. O resultado desta importação, como mostra Mário Borges Cruvinel em entrevista nesta edição, foi a evolução da raça, um fato indiscutível. E esta evolução pôde ser comprovada durante a Expoinel, ExpoZebu e em outros eventos que acontecem por todo o Brasil.

E este fato pode ser notado não apenas na performance dos animais em pistas e leilões, mas também no resultado da balança comercial brasileira: segundo a Secex (Secretaria de Comércio Exterior), nos últimos 12 meses, a exportação de carne bovina in natura foi de 401.577 toneladas, um aumento de 36,10% se comparado ao mesmo período anterior. As exportações de carne bovina industrializada também cresceram em 15%. O PIB primário da pecuária fechou o primeiro semestre de 2002 em alta, crescendo 5,29%. O saldo da balança comercial do agronegócio, de janeiro a agosto, chegou a US\$ 9,27 bilhões. A participação do setor nas exportações globais chegou a 32,2%, de acordo com indicadores. Uma demonstração que temos potencial, mas falta marketing mais arrojado e uma política mais agressiva para representar o país no exterior. Esperamos que isto venha a acontecer, como o sonho dos importadores que enfrentaram muitas adversidades para alcançar o que temos hoje: o melhor das raças zebuínas.

*Maria das Graças Salvador*

## CARTAS

### Agradecimento

Agradeço a gentileza pelo envio da edição de agosto-setembro da revista **O Zebu no Brasil**.

Cordial abraço

*Marco Maciel - Vice-presidente da República*

### Reconhecimento

Quero parabenizar toda equipe e diretores inovadores, elaboradores deste veículo de comunicação com a alta tecnologia e fotos dos destaques zebuínos, que representam 80% do rebanho brasileiro. Agradeço o espaço de participação popular e sugestões dos leitores.

*Odiluar da Silva Vargas - Cultus Novus - GO*

## EXPEDIENTE

### O ZEBU NO BRASIL

ANO XXX - Número 147 - Outubro/novembro 2002

Publicação periódica da Rotal - Editora Publicidade, Marketing e Leilões Ltda

Redação, Publicidade e Administração

Av. Apolônio Sales, 609 - São Benedito

CEP 38020-430 - Uberaba/MG

Tel.: (34) 3336.2236 - Fax - 3336.2233

O Zebu no Brasil é marca registrada sob o

nº 815672454, junto ao Inpi (Instituto

Nacional de Propriedade Industrial)

e-mail: ozebunobrasil@enetec.com.br

rotal@enetec.com.br

Diretor-geral - Adão Miguel

Diretora Financeira - Glória Maria Miguel

Jornalista responsável - Maria das Graças Salvador

MTB MG 03.499 JP

Diretor Comercial - Anne Keila Miguel  
Diretor de Circulação e Assinaturas - Ricardo Miguel  
Departamento Jurídico - Gustavo Miguel, Cláudio Batista Andrade  
Departamento de Vendas e Anúncios  
Adão Miguel, Adão Miguel Filho, Fauzi Abrão, Beto Chagas  
Fotógrafos autônomos  
Fauzi Abrão (34) 3333.2235  
Luiz Carlos Moreira Silva (34) 9127.0038  
Manoel Gomes da Silva (62) 9978.1927/210.0317  
Diagramação, Produção Gráfica e Ilustrações  
Machado (11) 5897.3718  
Fotolito - Registro Fotolito Digital  
Tel: (34) 3321.6539  
Impressão - Gráfica São José - Tel.: (34) 3336.9000

Os artigos assinados são responsabilidade exclusiva de seus autores. As matérias publicadas podem ser reproduzidas, desde que citadas a fonte.

## ÍNDICE

### Alimentação animal

10

Saiba mais sobre a utilização de alimentos volumosos e concentrados para bovinos

### Legislação

22

Uma abordagem sobre o ICMS e fertilizantes

### Importação

24

Enfoque sobre a importação de Celso Garcia e Torres Homem

### Homenagem

30

Depoimento de um baluarte da pecuária: Mário Borges Cruvinel

### Julgamento

31

Assessoria de juizes a criatórios exerce influência?

### Expomilk

38

Luiz Ronaldo Paula conta a história da Expomilk

### Expoinel

40

Nelore mostra sua força em exposição: resultado de julgamento e do ranking nacional

### Sistema de produção

54

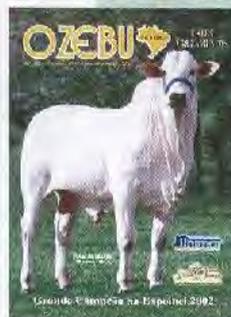
Que tamanho peso deve ter uma vaca para ser a mais eficiente em nosso sistema de produção

### Desenvolvimento ósseo

56

Castro Faria mostra novas tabelas para calcular o Ganho de Peso Progressivo

## Nossa capa



A Fazenda Santa Filomena/Unimar, criando e selecionando nelore PO e PDI, a cada ano tem se destacado em exposições com seus reprodutores e matrizes, que comprovam a excelente genética nelore. Nesta capa o destaque é para Jamal da Prefer, que foi Grande Campeão na Expoinel 2002.



# Santa Nice

## UM CELEIRO DE CAMPEÕES

Em outubro de 1984, Antônio Grisi adquiriu a Fazenda Santa Nice, propriedade de 7.502 hectares, localizada no município de Amaporã, no Paraná, e dedicada à seleção de gado nelore. Na época, a Santa Nice já possuía mais de 20 anos de seleção e era reconhecida como um dos principais patrimônios genéticos da raça nelore. A linhagem da fazenda era concentrada em sangue Chummak e Golias, com o touro Ediri da Sta Cecília.

Através de um espírito empreendedor e respaldado em um rebanho de excelente base genética, Grisi passou a gerenciar a Santa Nice com os objetivos de obter altos índices de produtividade e de dar continuidade a um criterioso trabalho de seleção, oferecendo ao mercado um produto geneticamente superior.

Para tanto, a Santa Nice vem constantemente investindo em estrutura e tecnologia. Os investimentos vão desde a implantação de módulos de pastejos rotacionados até o treinamento e qualificação dos seus funcionários.

O plantel da Santa Nice conta com 1.700 matrizes PO, rigorosamente escolhidas através de suas características raciais e índices reprodutivos/produzidos, tais como: "IPP", considerada uma medida prática da precocidade reprodutiva, "Dias para Criar", que é o período entre o início da estação de monta e o parto, "Habilidade Materna" e "Fertilidade Real".

Há 40 anos as matrizes da Santa Nice são trabalhadas sob uma alta pressão de seleção, visando precocidade sexual e peso. Além de precocidade, busca-se animais de boa conformação, musculosidade e beleza racial. A estação de monta é curta (120 dias) e as fêmeas que não emprenham são descartadas. A taxa de substituição das fêmeas é da ordem de 15%. A matriz tem por obrigação parir todo ano e desmamar um bezerro sadio e pesado, o que reflete na produtividade da fazenda, medida pela produção de kg de carne por hectare/ano.

Atualmente também existem 50 fêmeas em regime de TE, sob a responsabilidade do veterinário Pedro Ribeiro, e FIV, realizado



*Baú da Santa Nice - Grande Campeonato Nacional, na ExpoZebu, em Uberaba-MG, em 1997*

com as empresas Bovitro e Vitrogen. As doadoras representam a "nata" da seleção Santa Nice e são escolhidas pela produção, fenótipo e genealogia. Matrizes com DEP's negativas não são selecionadas. Para se tornar uma doadora a fêmea tem que, literalmente, provar que é "boa de barriga".

O acasalamento das matrizes é criteriosamente estudado, trabalho que há seis anos conta com a assistência do zootecnista Valdecir Marin Junior. Todas as matrizes entram no programa de inseminação. Aquelas que não emprenham de I.A são repassadas com touros, esses avaliados anualmente através do mérito genético apresentado pelas suas progênes. Reprodutores de índices inferiores são substituídos. Cabe

ênfatar que todos os touros utilizados no repasse foram avaliados e representaram o TOP 1% dentre os machos das suas respectivas gerações.

A Santa Nice é acompanhada pelo programa de melhoramento genético da Embrapa (Geneplus) e o processo de seleção engloba avaliações periódicas, tanto do animal como de sua mãe. Caracteres produtivos, reprodutivos e de escores (conformação, sexual, aprumos, racial) são avaliados, num processo que se inicia no nascimento e se finaliza quando o animal completa dois anos de idade.

No nascimento são anotados o peso da cria e o escore de condição corporal da vaca. Na desmama são realizadas as seguintes avaliações: peso do animal (visa avaliar o desempenho genético da cria na



*Amália da Santa Nice - Grande Campeonato Nacional, na ExpoZebu, em Uberaba-MG, em 1999*

fase pré-desmama), peso da mãe (visa avaliar a eficiência produtiva da vaca), condição corporal da mãe, e o perímetro escrotal e escore de conformação frigorífica do animal, este último avaliado pela quantidade de carne "terminada". No sobreano estas avaliações são repetidas, com exceção do peso e condição corporal da mãe. O processo é finalizado com um exame andrológico completo, analisando-se as características físicas e morfológicas do sêmen. Através destas avaliações a Santa Nice identifica os touros superiores, que são posteriormente destinados à venda e utilizados dentro do seu próprio plantel.

Há dois anos, a fazenda criou o seu próprio Centro de Avaliação de Touros (CAT - Santa Nice), localizado em uma propriedade à parte no município de Guairáça, no Paraná. Todos os machos desmamados são encaminhados ao CAT-SN, onde são realizadas avaliações periódicas, identificando os animais que se destacam dentro de seus grupos contemporâneos. Aquelas classificados como inferiores são descartados.

Como consequência de 40 anos de seleção conduzidos com profissionalismo e dedicação, a Santa Nice obteve resultados expressivos, que a levaram a elite dos selecionadores de gado nelore.

Nos últimos cinco anos a Santa Nice fez três Grandes Campeões Nacionais na Expozebu (1997: Baú, 1999: Amália e 2000: Bigben), além de um Grande Campeão e um Reservado de Grande Campeão na Expoinel (1999: Bigben e 2002: Maghaiver).

Outras importantes conquistas



**Big Ben da Santa Nice - Grande Campeão nacional na Expozebu-2000**

foram o título de melhor expositor do Ranking Nacional da ACNB em 99, a primeira colocação como criador e expositor durante a Expozebu 2000, além do recorde de preço alcançado com a vaca Amália da Santa Nice, considerada a precursora das grandes recordistas de preço da atualidade. Na última Expoinel (2002) a fazenda obteve a terceira colocação entre os criadores.

O touro Bigben merece um capítulo à parte nesta história. Encerrou sua carreira em pistas na Expozebu 2000, obtendo o prêmio máximo do Nelore quando se sagrou Grande Campeão Nacional. Foram mais de 30 campeonatos nas mais pesadas exposições do Brasil. Bigben é um animal que impressiona por sua beleza racial, docilidade, volume de carcaça, além de uma excepcional fertilidade. Produzindo sêmen

desde os 16 meses de idade, conta com mais de 100.000 doses coletadas. Em uma única coleta já produziu 1.286 doses em perfeito estado.

Em função de uma linhagem aberta e um raro pedigree, com três touros indianos em sua genealogia (Bazuá, Meru e Chandalluru), Bigben da Santa Nice tem se mostrado uma ótima opção para acasalamentos, inclusive em descendentes de Ludy, Iguacu e 1646. Em pouco mais de dois anos já atingiu a impressionante marca de 100.000 doses comercializadas.

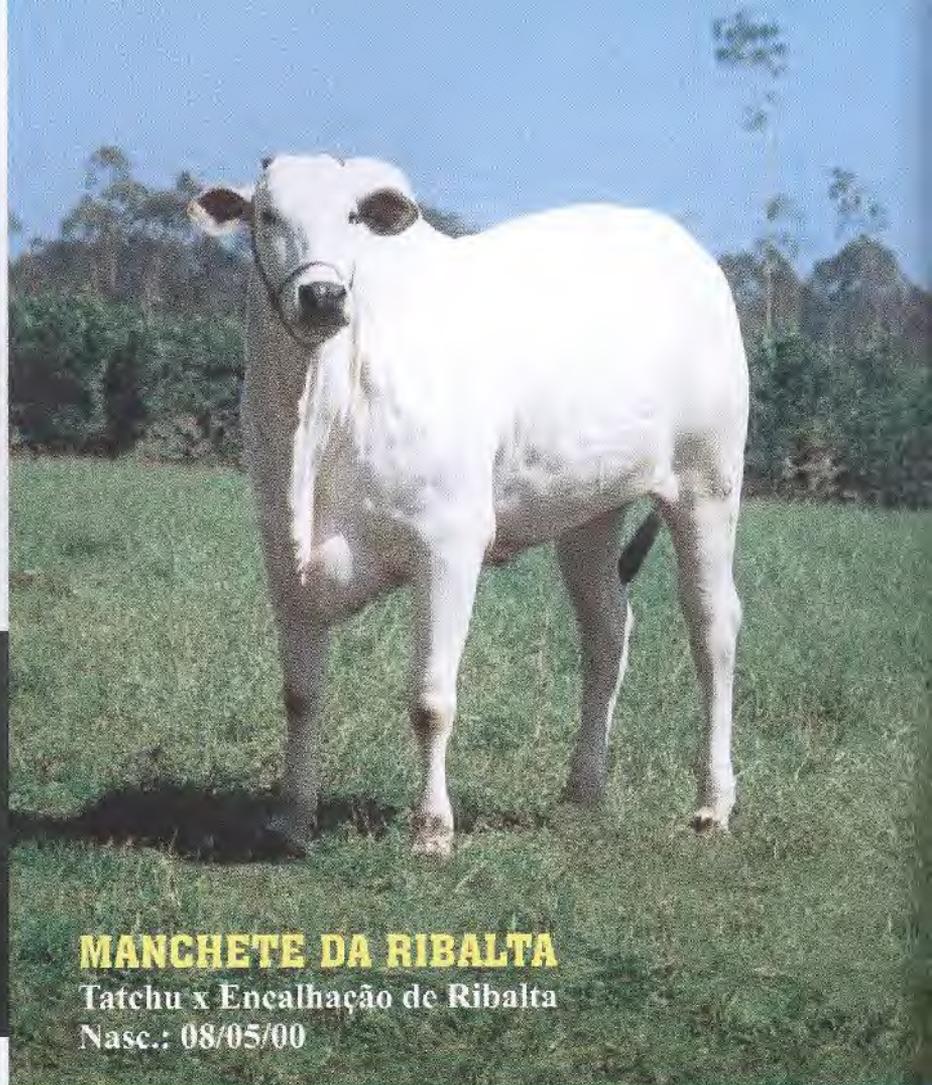
Como era de se esperar, sua produção vem mostrando excelentes resultados nas mais importantes exposições do país. Durante a última Expoinel, a progênie do Bigben conquistou o título de Reservado de Grande Campeão e seus filhos obtiveram cinco primeiros colocados de categoria, um campeonato, além do título de Reservado de Grande Campeão da exposição.

Dentre os filhos do Bigben, a Santa Nice reserva um carinho especial a Maghaiver da SN. Aos 21 meses pesou 900 kgs, muito bem distribuídos em uma carcaça equilibrada, com excelente musculatura e cobertura de carne. Como o pai, Maghaiver produziu sêmen aos 16 meses. Nas pistas vem apresentando excelentes resultados: foi Grande Campeão da Expo-Prudente 2002 e Reservado de Grande Campeão na Expoinel 2002.

Os resultados alcançados nas pistas e na comercialização dos seus produtos são a coroação de um trabalho. Ao comprar um produto da Santa Nice, seja um animal de elite, reprodutores a campo, embriões ou sêmen, o pecuarista pode estar certo de que estará adquirindo um valioso material genético, fruto de uma história de dedicação à raça Nelore.



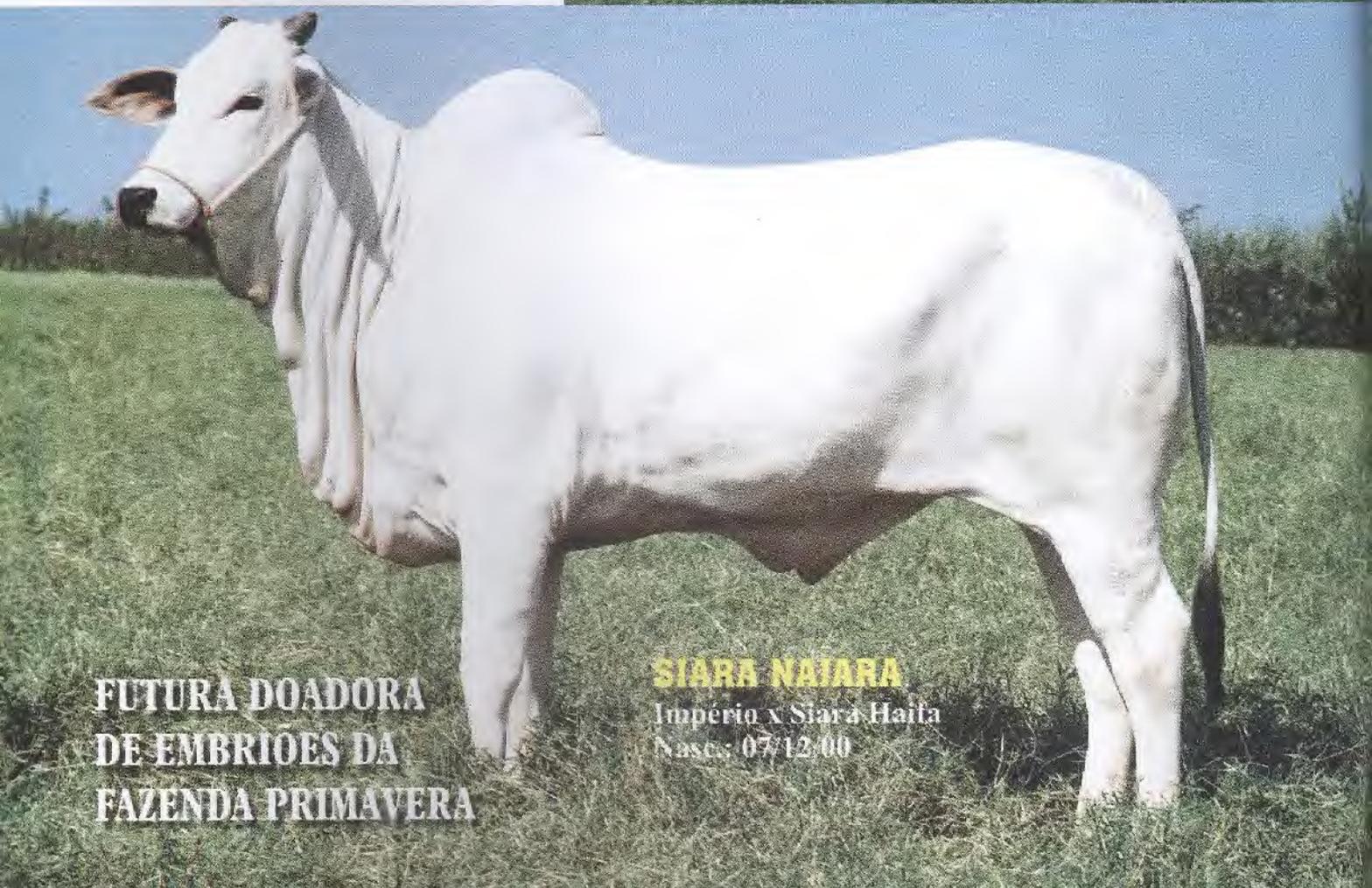
**Big Ben da Santa Nice - Grande Campeonato Nacional, na Expozebu, em Uberaba-MG, em 2000**



**Fazenda Primavera**  
**(16) 3957.2238 - Ibitiúva - SP**  
**Fazenda São Manoel**  
**(63) 399.9003 - Gurupi - TO**  
**Esc. (16) 645.1228**

**MANCHETE DA RIBALTA**

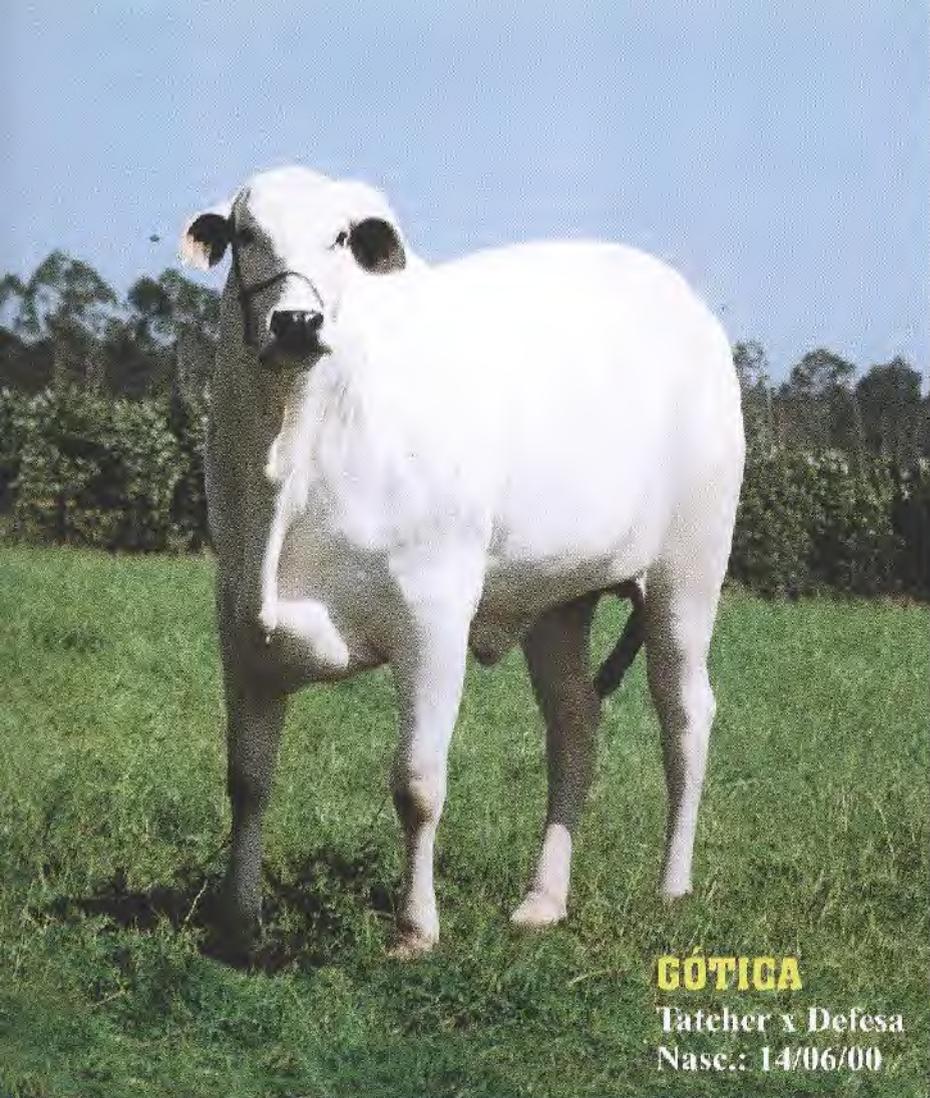
Tatchu x Encalhão de Ribalta  
Nasc.: 08/05/00



**FUTURA DOADORA  
DE EMBRIÕES DA  
FAZENDA PRIMAVERA**

**SIARA NAJARA**

Império x Siara Haita  
Nasc.: 07/12/00

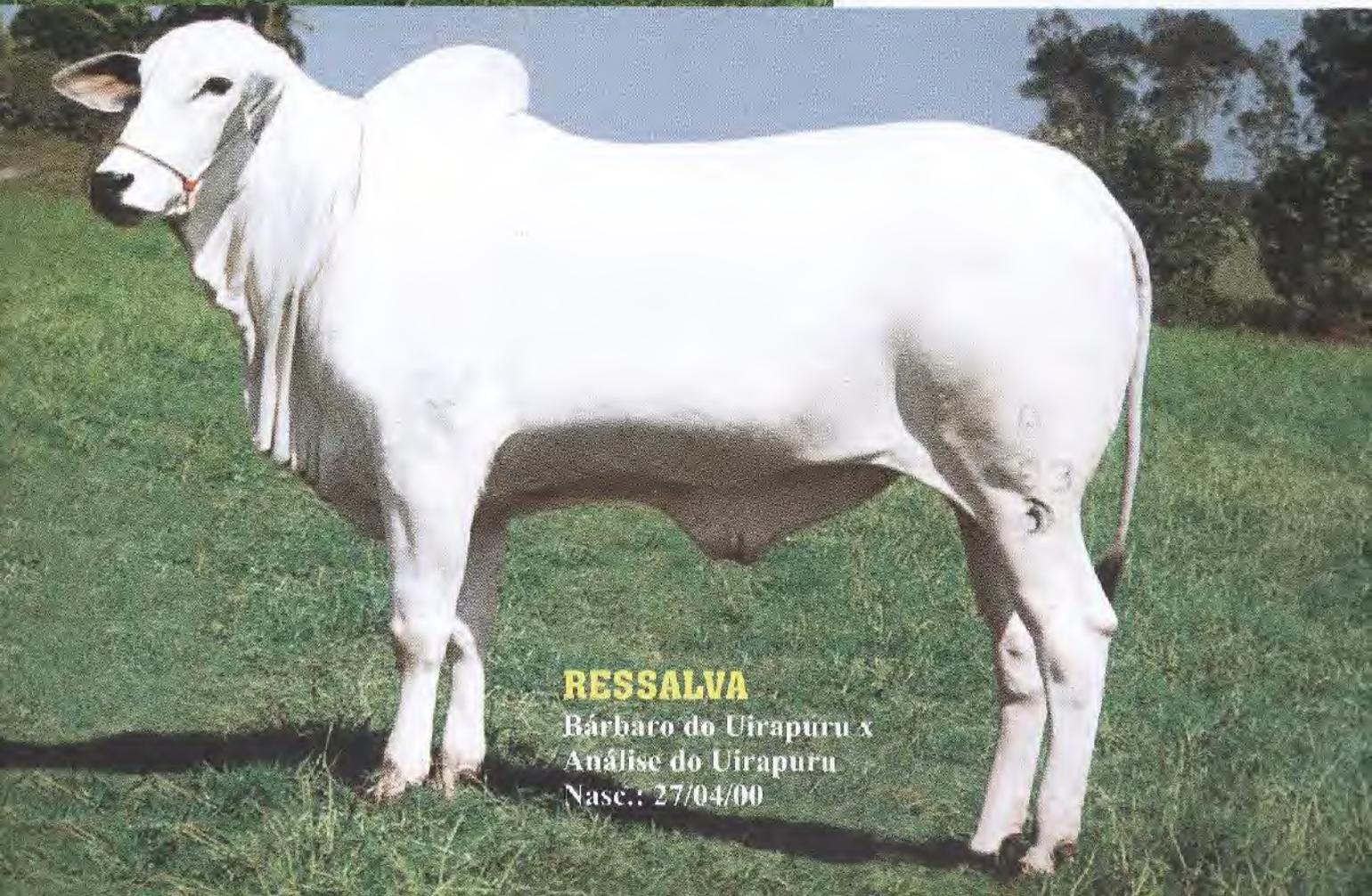


**GÓTICA**

Tateher x Defesa  
Nasc.: 14/06/00



**Fazenda Primavera**  
**(16) 3957.2238 - Ibitiúva - SP**  
**Fazenda São Manoel**  
**(63) 399.9003 - Gurupi - TO**  
**Esc. (16) 645.1228**



**RESSALVA**

Barbaco do Uirapuru x  
Análise do Uirapuru  
Nasc.: 27/04/00

# AGCZ

## ESTABELECE DIRETRIZES

A nova diretoria da AGCZ (Associação Goiânia dos Criadores de Zebu), recentemente empossada, estará neste mandato dando enfoque a três principais assuntos:

**Melhoramento genético das raças zebuínas** - Serão feitas palestras, dias de campo, criação de um grupo de trabalho para estar discutindo sobre os meios e condições para a melhoria do rebanho zebuino goiano.

**Rastreabilidade** - Estarão sendo desenvolvidos grupos de trabalho visando facilitar o acesso do produtor às informações sobre o assunto.

A AGCZ pretende se aparelhar



*Sylvio Marques Júnior, durante pronunciamento no dia da posse da nova diretoria.*

para estar prestando esclarecimentos e manter discussões permanentes sobre o sistema.

Estaremos avaliando a qualidade atual da carne e meios de proporcionar sua melhoria.

**Qualidade da carne** - Grupo de trabalho. Esse trabalho deverá ser inicialmente feito em parceria com a ACNB e SGN na carne do nelore e, posteriormente, estendido a outras carnes produzidas no Estado.

**Prova de ganho em peso** - Teve início no último dia 20 de outubro com encerramento previsto para o dia 6 de abril de 2003, a segunda prova de ganho de peso da AGCZ. Estas provas visam



*Sylvio Marques com rebanho nelore*

selecionar animais de melhor ganho em peso na idade jovem, os quais são ofertados em leilão ao final da prova, procurando dar condições de acesso a touros reconhecidamente melhoradores aos plantéis de gado de corte de Goiás.

**Cursos** - Visando preparar melhor e proporcionar novos conhecimentos aos peões, gerentes e

proprietários rurais, a AGCZ estará promovendo cursos de aprendizagem e aperfeiçoamento nas seguintes áreas:

**Julgamento de zebuínos** - Visa preparar novos técnicos para julgamento, bem como propiciar melhor conhecimento a administradores rurais e pessoal do meio.

**Casqueamento, doma e**

preparação de animais para exposições e leilões - Visa preparar mão-de-obra específica para melhor apresentação de animais, o que virá a valorizar o produto apresentado em exposições e ofertados em leilões.

**Gerenciamento e manejo do rebanho** - Visa facilitar o acesso a novas técnicas de gerenciamento e tecnologias aplicadas à melhoria do rebanho, melhorando a produção, a produtividade e a qualidade de seus produtos.

**Dias de campo** - São visitas feitas quinzenalmente às propriedades rurais que desenvolvem trabalhos que mereçam ser conhecidos e divulgados. Cada fazenda visitada será colocada no site da AGCZ, mostrando o seu trabalho e produtos de sua criação.

**Site** - Criação do site [www.agez.com.br](http://www.agez.com.br) com informações sobre a associação, diretoria, missão, objetivos e histórico da entidade, relação de leilões e resultado dos mesmos, programação e resultados de exposições agropecuárias, dias de campo, palestras, cursos, etc., além de banco de dados.

**Visita da diretoria da AGCZ ao presidente da ABCZ** -

Em visita realizada dia 15 de outubro, reafirmou-se os compromissos da entidade goiana de apoio à ABCZ.

Além disto foi afirmado acordo para o desenvolvimento de parcerias visando à divulgação e promoção das raças zebuínas e parcerias entre as duas entidades para o funcionamento do escritório técnico da ABCZ no prédio da AGCZ, em Goiânia.

## Diretoria Biênio 2002/2004

### Diretoria Executiva

Presidente	Edvino Marques Júnior
1º vice-presidente	Fausto Rodrigues da Cunha
2º vice-presidente	Constantino da Oliveira Guimarães
3º vice-presidente	Sebastião Alves Cruvinel
Secretário-geral	Ricardo Yano
1º secretário	Renato Costa Esperidião
2º secretário	José Rodrigues Pelzoto Neto
Tesoureiro	Ruilter Euripedes Azzi
2º tesoureiro	Marco Aurélio de Oliveira Fernandes
Diretor administrativo	Júlio Roberto de Macedo Bernardes
Diretor de Relações Públicas	Alberto Pereira Nizete Filho

## Conselho Deliberativo

### EFETIVOS

Constantino Cunha Guimarães  
Leonardo Spencieri  
Antônio Felipe Mendonça  
José Afonso Siqueira  
Otoniel Machado Carneiro

### SUPLENTE

Vivaldo Ribeiro Guimarães  
Marcos Astolphi Garcia  
Wagner Camargo  
Hélio Damásio de Castro  
Roberto Ribeiro

## Conselho Fiscal

Mário Ribeiro de Castro  
Fernando Ribeiro  
Getúlio de Oliveira

Charife Oscar Abrão  
Ruy Brasil Cavalcante Júnior  
Ricardo Fernandes Horbilon

## Conselho Consultivo

Sebastião José da Motta (membro nato)  
Antenor de A. Nogueira (membro nato)  
Siselisio Simões Filho (membro nato)  
Francisco Elieser L. Fleury (membro nato)  
Jair Ribeiro  
Jossivani de Oliveira  
Nelson Albertoni

Osmar Novaes de Assunção Andrade  
Antônio Coelho Vaz  
Élson Gomes de Siqueira  
Aluisio de Alencastro  
Pedro Ricardo Umbelino  
Eugênio Lorena Jardim  
Erly Silva Leite

# UTILIZAÇÃO DE ALIMENTOS VOLUMOSOS E CONCENTRADOS PARA BOVINOS



Antônio de Bastos Garcia

O ganho de peso vivo dos bovinos e a produção de leite é função de três pontos básicos: potencial genético, alimentação e manejo.

Os alimentos são classificados como volumosos e concentrados, conforme seus teores de proteína bruta e fibra bruta, na matéria seca.

O alimento volumoso é aquele que contém mais de 18% de fibra bruta, e alimento concentrado é o que contém menos de 18% de fibra bruta. Entretanto, o alimento concentrado ainda pode ser classificado em concentrado protéico e concentrado energético, em razão do seu teor de proteína bruta.

Concentrado protéico é aquele alimento que possui menos de 18% de fibra bruta e mais de 20% de proteína bruta na matéria seca. Podemos citar como exemplo o farelo de soja, que possui em sua composição 6% de fibra bruta e 45% de proteína bruta.

Concentrado energético é caracterizado por apresentar mais de 18% de fibra bruta e menos de 20% de proteína bruta na matéria seca. O milho em grãos possui 5% de fibra bruta e 9,3% de proteína bruta, portanto é classificado como concentrado energético. Como exemplos de alimentos volumosos podemos citar fênos, silagens e forragens picadas.

Ração é a quantidade de alimento que o animal consome em período de 24 horas e que atende a todas as exigências nutricionais do mesmo.

## Características desejáveis de uma ração

A) Ser balanceada, temos que observar a relação energia: proteína, quando trabalhamos com bovinos de leite esta relação é de 3,0 a 3,5:1, ou seja, 3,0 a

3,5 partes de energia para uma parte de proteína.

Quando trabalhamos com bovinos de corte esta relação é de 5 a 6:1, atendendo melhor as exigências para a engorda.

A cada quilograma de leite, com teor de gordura de 3,5% produzido por uma vaca de leite, é retirado de seu organismo 82g de proteína bruta, 304g de nutrientes digestíveis totais (NDT), 2,6g de cálcio e 1,75g de fósforo em média, além da sua exigência para manutenção. Os alimentos quando são queimados no organismo, produzem diferentes resultados, em razão de sua composição. Exemplificando, quando é queimado 1g de carboidrato, este rende 4,15 calorias para o organismo animal, 1g de proteína rende 5,65 calorias e 1g de gordura rende 9,4 calorias.

b) Ser palatável, dispensando o uso de palatabilizantes.

c) Não ser tóxica (observar os níveis de aflotoxina e qualidade da matéria-prima).

d) Não prejudicar a qualidade do produto: muitos componentes de rações podem prejudicar as qualidades organolépticas do leite ou da carne, conferindo-lhes sabores desagradáveis.

e) Possuir boas condições de armazenamento.

f) Ser economicamente viável.

O consumo de alimentos é variável de acordo com a categoria animal, produção de leite e ganho de peso. Vacas de leite consomem de 2 a 4% do seu peso vivo em matéria seca, podendo chegar até 5 a 5,5% do peso vivo para vacas de alta produção.

Para ganho de peso o consumo de matéria seca é de 2,5% do peso vivo.

Limites do fornecimento de alimentos volumosos para bovinos e exemplos de rações para vacas de leite e bovinos de engorda: Quadros I, II, e III.

*Este artigo é dedicado ao criador Jesus Avelino da Silva, das Fazendas Reunidas B & Danklin*

Antônio de Bastos Garcia é engenheiro agrônomo, M. Sc. Nutrição de Ruminantes/UFV (Universidade Federal de Viçosa-MG) e secretário municipal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Uberaba-MG.

### QUADRO I

Tipo de volumosa	Quantidade/animal/dia/% do peso vivo
Fenos	2 - 3
Cana picada	4
Capim picado	8
Silagem de milho	4 - 6
Mandioca, raízes	2

Fonte: Joaquim Campos - UFV

### QUADRO II

#### Ração para vacas em lactação:

Proteína bruta:	23,4%
Energia bruta:	74,0%
Relação energia:proteína:	3,2

Composição	%
Farelo de soja	38
Farelo de trigo	10
Milho moído (grosso)	50
Fosfato bicálcio	1
Suplemento mineral	1

Desta mistura fornecer 1 kg para cada 3,0 kg de leite produzidos, mais volumoso de boa qualidade.

Fonte: Garcia - 2002

### QUADRO III

#### Ração para bovinos de engorda:

Proteína bruta:	13,4%
Energia bruta:	76,4%
Relação energia:proteína:	5,7

Composição	%
Farelo de soja	10
Farelo de trigo	10
Milho moído (grosso)	78,5%
Suplemento mineral	1
Cloreto de sódio	0,5

Desta mistura fornecer 1 kg para cada 100 kg de peso vivo, mais volumoso de boa qualidade

Fonte: Garcia - 2002



## Olodum JR da RS

Ludy de Garça

Dingo

Siso

Ternura\*

\*Mãe do Campeão Nacional Voltaire

Desfilaria F.C.

Lembrança

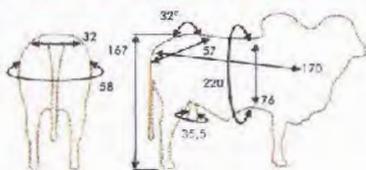
Reg.: HA 9574  
Nasc.: 01/06/95  
Peso: 1.031 kg (em coleta)

# Agropecuária Júlio Bernardes Sêmen na Lagoa da Serra

### PROVADO

ALIANÇA CFM EMBRAPA PAINT USP

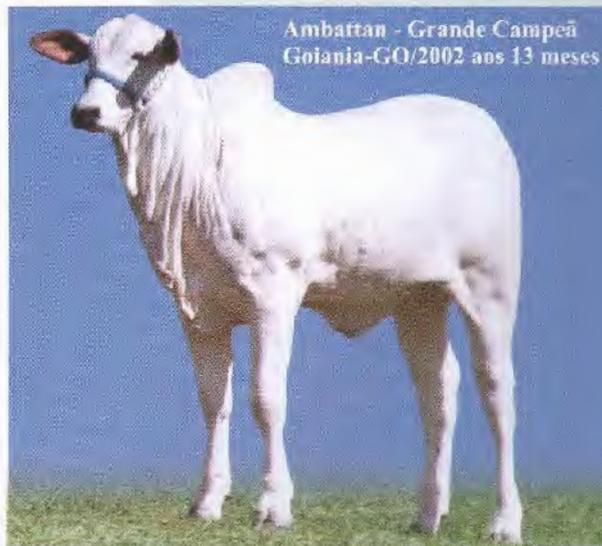
Medidas do Reprodutor (cm) aos 2 anos



### PERFIL LINEAR DO REPRODUTOR

ALT	4	baixo	alto
COMP	2	curto	comprido
PROF	4	raso	profundo
ARQ	3	pouco	meio
GAR	3	inclinado	plano
MUSC	4	pouca	muita
TIPO	5	pouco caract.	bem caract.
PREP	4	comprido	curto
PEL	4	n. pigm.	pigm.

0 1 2 3 4 5



Agropecuária Júlio Bernardes  
Fazenda Tubarana  
São José do Xingu - MT - Tel.: (65) 568.1146  
Fazenda Recanto da Serrinha  
Guapó - GO - Tel.: (62) 502.9106  
Fazenda Tarumã  
Jussara - GO - Tel.: (62) 302.9700

Nelore Padrão e Mocho  
Tel.: (62) 281.2060  
Fax: (62) 241.1382 - Goiânia - GO  
Email: juliobernardes@uol.com.br



Progenie de Olodum  
Grande Campeão Goiânia-GO/2002  
Barra do Garça-MT/ 2002  
Água Boa-MT/2002

# CONTROLE DE PARASITAS EM BOVINOS

"O período chuvoso é propício para o carrapato, que precisa ser combatido na época certa, para evitar prejuízos". O alerta é do mestre em Medicina Veterinária na área de patologia animal e professor da Fazu (Faculdades Associadas de Uberaba), Josafá Borges de Freitas.

De acordo com o especialista, a parasitose é uma das doenças que mais geram gastos à pecuária. A aplicação de carrapaticidas, inseticidas e vermíficos sem controle e de forma incorreta provoca resultados insatisfatórios.

"Para se obter um bom resultado é preciso fazer sistema de aplicação das medicações, visando quebrar o ciclo do parasita", explica.

O controle de forma eficiente do carrapato pode ser feito mediante seis aplicações, objetivando quebrar o seu ciclo biológico e interferindo no momento em que ele estiver mais fraco. "O controle efetivo é no início do período chuvoso, quando devem ser feitas seis aplicações de 21 em 21 dias - cravados -, sem alterações, para obter um bom resultado", reforça o professor.

Outra orientação dada por Josafá Freitas é que as aplicações devem ser feitas em todos os animais da propriedade. E, em caso de banho através de pulverização, o animal deve ser molhado com o medicamento por completo. Mas, o ideal é ter sempre um profissional habilitado para orientações durante as aplicações.

O ciclo de vida do carrapato em bovinos é de 22 a 28 dias. "Uma fêmea pode retirar de 0,5 ml a 3 ml de sangue durante este período. O animal intensamente infestado pode ter cerca de cinco mil carrapatos. O que o deixa mais propenso a doenças", diz Josafá.

De acordo com ele, a única forma de controle do carrapato é a medicação. "Já existe vacina específica, mas por ser cara está sendo pouco utilizada. Os resultados obtidos até agora são satisfatórios."

Animais infestados de carrapatos apresentam redução na produção de leite; ficam com o pêlo estragado e também transmitem doenças. "Por isso, recomendamos que aplicações da medicação de combate ao carrapato devam ser feitas de forma correta e de acordo com

as condições e conveniências da propriedade", adverte.

**Transmissão** - O carrapato estrela pode transmitir a Febre Maculosa, uma grave enfermidade causada pela bactéria *Rickettsia rickettsii*. Uma vez infectados, inoculam a bactéria *R. rickettsii* junto com a secreção salivar nos indivíduos dos quais se alimentam.

Os carrapatos são hematófagos obrigatórios em todos os estágios de vida. Todos os estágios ativos (larva, ninfa e adulto) requerem sangue como nutriente e, no caso dos adultos, para produção de esperma e de ovos. O potencial reprodutivo de muitos carrapatos de rebanhos é extremamente alto, podendo chegar a 18 mil ovos por fêmea.

A fêmea do carrapato estrela, depois de fecundada, chupa o sangue do animal e cresce até ficar do tamanho de uma azeitona. Nesta fase desprende-se de seu hospedeiro e no solo põe de 5 a 8 mil ovos, que ficam incubados cerca de 30 dias. Quando os ovos eclodem, as larvas sobem pelas folhas das gramas e arbustos à espera da passagem de novos hospedeiros, onde ficam de três a seis dias.

**Sintomas** - O único modo de transmissão da Febre Maculosa é através do carrapato. Ela ocorre na picada do parasita infectado e para que o processo se complete, há necessidade de que o carrapato fique aderido por cerca de quatro a seis horas. O período de incubação da doença no homem varia de 2 a 14 dias, com duração média de 7 dias, para apresentar os primeiros sintomas: o começo é súbito com febre moderada a alta, que dura geralmente de duas a três semanas, acompanhada de cefaléia, calafrios, congestão das conjuntivas, mialgia, e dor abdominal. No terceiro ou quarto dia podem aparecer manchas róscas nas extremidades, em torno do punho e tornozelo, de onde se irradia para o tronco, face, pescoço, palmas e solas. Pequenas hemorragias na pele também são frequentes. Sintomas neurológicos usualmente desenvolvem tardiamente, consistindo em rigidez da nuca, estupor, como e/ou convulsão. Se não diagnosticada essa doença mata cerca de 20% dos infectados.

**Prevenção** - Quando for necessário



caminhar por áreas infestadas por carrapatos, deve-se vistoriar o corpo em intervalos de três horas, pois quanto mais rápido o parasita for retirado, menor serão os riscos de contrair a doença. Uma boa medida nestes ambientes é usar calças compridas com a parte inferior por dentro das botas. Também se recomenda o uso de roupas claras, para facilitar a visualização dos carrapatos.

Ao encontrar um carrapato no corpo não se deve esmagá-lo com as unhas, pois isso pode liberar as bactérias rickettsias que penetram na pele. Deve-se retirá-los com calma através de leve torção, para liberar as peças bucais que estão grudadas na pele.

O controle do carrapato é um empreendimento a médio e longo prazo e deve ser feito de forma planejada, com normas técnicas definidas, coordenação, acompanhamento, avaliação da metodologia utilizada, construção de modelos epidemiológicos para cada região, considerando as formas de produção da agropecuária, a variabilidade climática, as características biológicas de cada espécie de carrapato, a patogenia e a transmissão de agentes patogênicos e danos econômicos.

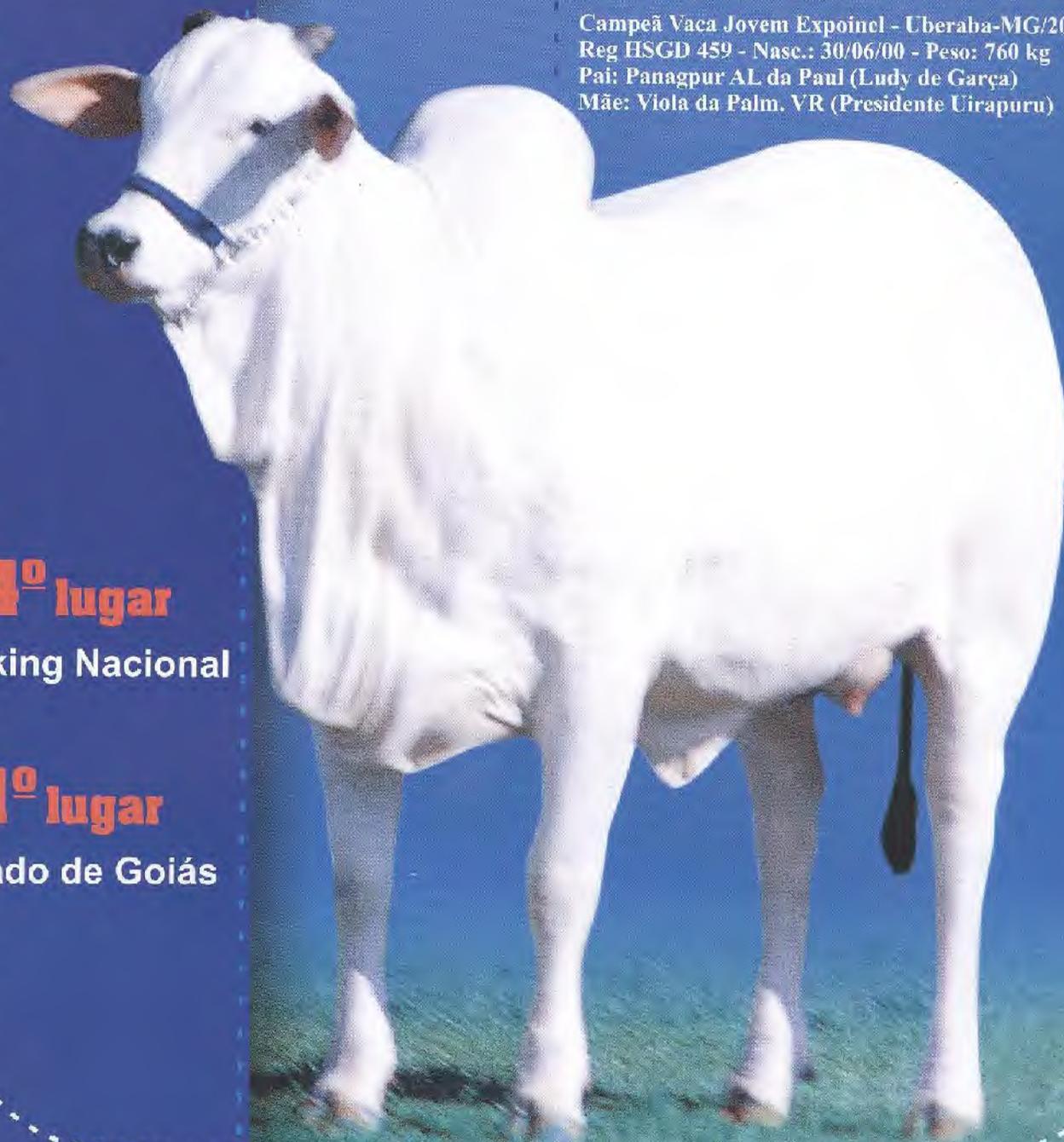
No meio rural, na fase de vida livre dos carrapatos, as medidas a serem adotadas pertinentes ao vetor são rotação e limpeza de pastagens, correção dos solos, higienização rigorosa dos currais e manejo do rebanho. Na fase de parasitismo deve-se considerar o uso adequado de carrapaticidas como medida complementar nas fases de larva e de ninfa, já que o *Amblyomma cajennense* adulto é resistente aos carrapaticidas. Neste caso as animais devem ser raspados diariamente. O controle biológico deve ser considerado, preservando os animais predadores. Vale lembrar que o ciclo biológico dos carrapatos varia de acordo com a umidade e temperatura de cada região.

Nełore  
**HP**

# FAZENDA SANTO ANTONIO

## SERTANEJA DA HP

Campeã Vaca Jovem Expoinel - Uberaba-MG/2002  
Reg HSGD 459 - Nasc.: 30/06/00 - Peso: 760 kg  
Pai: Panagpur AL da Paul (Ludy de Garça)  
Mãe: Viola da Palm. VR (Presidente Uirapuru)



**4º lugar**

Ranking Nacional

**1º lugar**

Estado de Goiás

Rodovia GO-070 - Km 49 - Inhumas - GO - Fone/Fax: (62) 511-9028  
[www.nelorehp.com.br](http://www.nelorehp.com.br)

Endereço correspondência: Av. dos Alpes, 450  
Goiânia-GO - CEP: 743137-60

Prop.: Haile Selassie de Goiás Pinheiro

**\*\*Ranking da ACNB 2001-2002\*\***

# Expoabra

Brasília (DF) foi palco da Expoagro (Exposição Agropecuária de Brasília), realizada de 30 de agosto a 8 de setembro. Leilões, shows e julgamentos foram algumas das atrações da feira. Confira o resultado do julgamento da raça nelore.

## Pontuação dos expositores

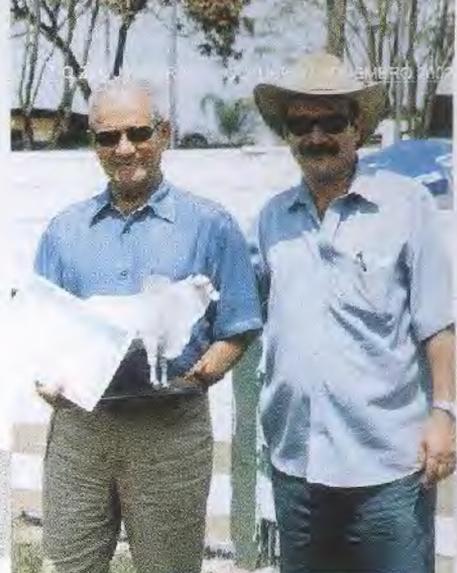
EXPOSITOR	PONTOS
1º Antônio Villela Couto	784
2º João Dinarte Patriota	560
3º Felipe Braga de Almeida	426
4º Renato Oliveira Cavalheiro	264
5º Elson Cascão	248
6º Virgílio César de Castro	220
7º Aguinaldo Gomes Ramos	208
8º Fazenda Água Doce	172
Agropecuária Maratháí Ltda.	172
9º Ivan D'Apremont Lima	160
10º José Eustáquio Elias	150
11º João Dinarte Patriota Filho	144
12º Antônio Carlos Gonçalves de Oliveira	142



Aspectos do julgamento em Brasília



*Nelinho, criador de Tabapuã, entregando o prêmio a Sergio Patriota*



*Elson Cascão recebendo o troféu, a que fez jus seus animais*

**Campeã Bezerra:** Amanda da Santa Nilza  
Expositor: Antônio Villela Couto

**Reservada Campeã:** Ladanne Kubera  
Expositor: Fazenda Terras de Kubera

**Campeã Novilha Menor:** Elegância  
Expositor: Felipe Braga de Almeida

**Reservada Campeã:** Feiticeira Marathai  
Expositor: Agropecuária Marathai Ltda.

**Campeã Novilha Maior:** Illa TE da NI MG  
Expositor: Renato Oliveira Cavalheiro

**Reservada Campeã:** Felina da Saloba  
Expositor: Fazenda Água Doce

**Campeã Fêmea Jovem:** Blenda DC  
Expositor: Antônio Villela Couto

**Reservada Campeã:** Jambalaya TE de Kubera  
Expositor: Antônio Villela Couto

**Campeã Vaca Adulta:** Najani dos Pedrões  
Expositor: Antônio Villela Couto

**Reservada Campeã:** Deusa TE do Potengi  
Expositor: João Dinarte Patriota

**Grande Campeã:** Blenda DC  
Expositor: Antônio Villela Couto

**Reservada Grande Campeã:** Jambalaya TE de Kubera  
Expositor: Antônio Villela Couto

**Campeão Bezerra:** Ankor POI  
Expositor: Elson Cascão

**Reservado Campeão:** Espetacular  
Expositor: Felipe Braga de Almeida

**Campeão Júnior Menor:** Ato  
Expositor: Elson Cascão

**Reservado Campeão:** Estilo  
Expositor: Felipe Braga de Almeida

**Campeão Júnior Maior:** Shakun TE  
Expositor: Antônio Villela Couto

**Reservado Campeão:** Favorito da Marathai  
Expositor: Agropecuária Marathai Ltda.

**Campeão Touro Jovem:** Bulloog TE da Monte Verde  
Expositor: Jorge Sayed Picciani

**Reservado Campeão:** Disparado  
Expositor: Felipe Braga de Almeida

**Campeão Sênior:** Duaran da Potengi  
Expositor: João Dinarte Patriota

**Reservado Campeão:** Dabbad TE do Potengi  
Expositor: João Dinarte Patriota

**Grande Campeão:** Bulloog TE da Monte Verde  
Expositor: Jorge Sayed Picciani

**Reservado Grande Campeão:** Ato  
Expositor: Elson Cascão

**Conjunto Campeão Progênie de Mãe:** Atriz de Garça (Jabuti TE de Kubera e Jiza TE de Kubera)  
Expositor: Antônio Villela Couto

**Conjunto Reservado Campeão Progênie de Mãe:** Traviata TE da 2L (Duaran do Potengi e Fokker do Potengi)  
Expositor: João Dinarte Patriota

**Conjunto Campeão Progênie de Pai:** Egipan LR do Vale (Deusa TE do Potengi, Fokker do Potengi, Dabbad TE do Potengi e Duaran do Potengi)  
Expositor: João Dinarte Patriota

**Conjunto Reservado Campeão Progênie de Pai:** Panagpur da Paulicéla (Blenda DC, Amanda da Santa Nilza, Lara Baroneza e Torei TE do Carmo)  
Expositor: Antônio Villela Couto



*Renato Cavalheiro e Antônio Villela Couto*

*Sergio Patriota e Ivan D'apremont Lima*



# LEILÃO do RANKING

Os criadores Antônio Carlos G. de Oliveira, Ivan D'Apremont Lima, Virgílio César de Castro e convidados especiais realizaram dia 4 de setembro, na Granja do Torto, Brasília-DF, o IX Leilão do Ranking. Foram ofertados 36 lotes de fêmeas, embriões e machos da raça nelore da mais alta qualidade. A média geral foi R\$ 26.250,00, a média de venda de macho R\$ 7.466,66, enquanto das fêmeas R\$ 28.337,03, segundo dados da Programa Leilões.



Solange, Virgílio, Direcu e Vanilda



Zacarias, Ovídio de Angelis e amigos



Virgílio César de Castro, Adib Miguel, diretor da revista O Zebu, e Cruzara, do Canal do Boi



Flaviane, Luciene, Rodrigo, Vanilda, Virgílio, Rogério e Sérgio



Antônio Carlos e Vera



Helder Galera, Sérgio e irmão



Gustavo, Rodrigo e Marcelo, da Rações Vejota



Sérgio, Elson Cascão e família



Toninho e Cristina, Virgílio César de Castro e Vanilda, Iolando e Luiz, Humberto e Zeção, da Terras de Kubera



Jorge e Felipe Picciuni

# IX LEILÃO DO RANKING



*Daniel, Renato Cavalheiro e família*



*Antônio José, Betinho e dr. Muradas*



*José Eustáquio, Lopes e Aguinaldo*



*Ana, Sérgio, Flávio e Maurício*



*Pires, Sebastião Lopes, Renato Cavalheiro e José Eustáquio*



*Zacarias, Ovídeo de Angelis e amigos*



*Gabriel, Erico Dunancel e amigos*



*Convidados do IX Leilão do Ranking*



*Ivan D'Aprémont e convidados*

# Fazenda da Cachoeira



Antônio Carlos G. de Oliveira

## *BILARA I POI DA FC*

Reg. DO 6899

Vasuve da POI X Bilaria da NI

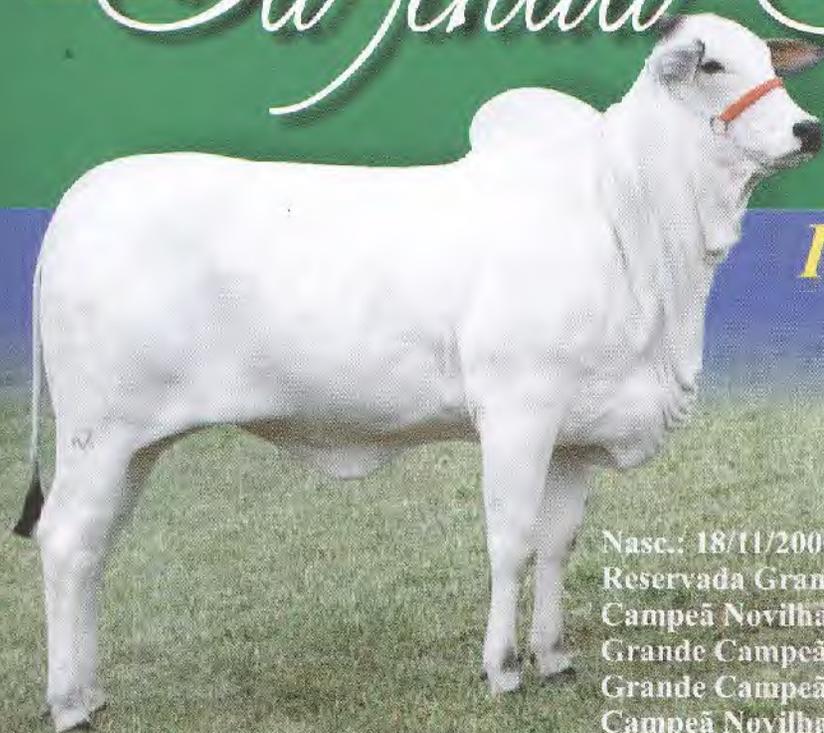
"Agradecemos a preferência que nos foi dada no IX Leilão do Ranking, pela Associação Educacional Salgado de Oliveira (dr. Jefferson Salgado), desejando-lhe muitas felicidades com sua nova e bela aquisição."



Fazenda  
da Cachoeira  
Antônio Carlos  
G. de Oliveira  
Brasília-DF  
(61) 9981-8816

# Fazenda Guairá

Postal (34) 3336.6300



## ILLA TE DANI

Nasc.: 18/11/2000 - 644 kg aos 21 meses  
Reservada Grande Campeã - Brasília (DF) - Abril/2002  
Campeã Novilha Menor - Buritis (MG) - 2002  
Grande Campeã - Paracatu (MG) - 2002  
Grande Campeã - Unai (MG) - 2002  
Campeã Novilha Maior - Brasília (DF) - Setembro/2002



Conjunto Progênie de Pai (Ilustre)  
Esq/dir: Educada, Eletra, Espiã e Illa

Buritis-MG  
Tel.: (38) 3663.2003  
End correspondência: SHLN - Ed. Multiclínicas - Salas 402 a 406  
CEP 70770-500 - Brasília-DF  
Tels.: (61) 347.1990 - Fax (61) 349.4092  
Email: [irc@renatoecavalheiro.com.br](mailto:irc@renatoecavalheiro.com.br)  
Site: [www.renatoecavalheiro.com.br](http://www.renatoecavalheiro.com.br)

# Leilão Nova Opção

# Um projeto de sucesso

## Leilão Nova Opção

10 de maio/2003 Uberaba-MG

## Leilão Nova Opção

16 de maio/2003 Goiânia-GO

## Leilão Nova Opção Produção

A evolução do gado nelore a campo

15 de agosto/2003 Uberaba/MG

Fazenda  
**FV Vip's**

Sua melhor opção em nelore

**João Batista Pedreira Filho**

Fone: (62) 9972-6577 . 251-4337



Fazenda  
**São João do Monte Alto**

**Amâncio Gomes Correa**

Fone: (11) 208-0033 . 603-0022

Telefax: (64) 696.9013

## Leilão Noite de Gala do Nelore

Rio Verde 18 de julho 2003

Fazenda  
**Monte Alegre**

**Bruno Abreu Leão**  
**Rogério Veloso de Abreu**  
**Joel Cruvinel Lima Jr.**

Fone: (64) 613.1187

(64) 9987.1041

Agradecemos a todos os participantes e compradores que nos prestigiaram nos leilões de Uberaba e Goiânia em 2002, e nos comprometemos a, sempre, ofertar animais de alta qualidade genética, o que possibilitará a continuidade do resultado obtido. O sucesso em 2002 superou as expectativas e certamente se repetirá em 2003. A confiança depositada é determinante para cada vez mais melhorar a qualidade dos produtos que no futuro serão ofertados.

# Fazenda Barreirão

Nelore Mocho



Revista (34) 3336.6390

## 38 anos de seleção

**Ícaro** da Ama



Reg: Ama 6788  
Nasc.: 07.07.99  
Peso 955 kg.  
Pai: Rapião da SI  
Mãe: Sonata da Ama  
Duas vezes Grande Campeã  
em Goiânia-GO  
Grande Campeã Brasília-DF

**Legado** da Ama



Reg: Ama 7000  
Nasc.: 12.01.01  
Peso: 630 kg.  
Pai: Rapião da SI  
Mãe: Delta da Ama  
Reservada Campeã Goiânia-GO



Fazenda Barreirão

Phacanjuba-GO

Tel. (64) 405-9229

Proprietário: Antônio Pereira Barbosa  
RUA 402, Nº 507, Tel.: (64) 224-1313 + 224-1314

Parte de lote de 50 vacas à venda para redução de plantel, várias delas campeãs

# ICMS E FERTILIZANTES

Frederico Machado  
Paropat Souza



Nesta edição fugirei um pouco dos contratos agrários para abordar outra matéria de igual importância para o agro-negócio: a tributária.

A abordagem incidirá sobre o ICMS, disciplinado na Lei Complementar nº 87/96.

O fato gerador desse imposto é a operação relativa à circulação de mercadorias destinadas ao consumo ou ao ativo fixo, algumas prestações de serviço e, ainda, serviços de comunicação. Assim, a pessoa (física ou jurídica) vendedora de fertilizantes, a princípio o deveria recolher e repassá-lo ao comprador, pois houve mudança da propriedade de uma coisa móvel tida como mercadoria.

Disse a princípio, pois há artigos previstos nas legislações estaduais prevendo a isenção (exclusão do crédito tributário) no pagamento de ICMS no caso de venda de adubos e fertilizantes. Primeiramente faço referência ao Decreto nº 17.727, art. 5º, inciso XI, "b" (Estado de S. Paulo).

É importante ressaltar que só não haverá pagamento de ICMS se o produto comprado (fertilizante) for empregado na atividade agrícola.

Em um caso prático, a Fazenda do Estado de São Paulo resolveu cobrar ICMS sobre a venda de fertilizantes, alegando que o comprador não havia utilizado o insumo na atividade agrícola, como exige o artigo de lei acima citado. Assim, entendeu que a isenção não poderia ser aplicada, e por isso a vendedora deveria ser responsável pelo recolhimento daquele imposto.

A controvérsia foi resolvida pelo Superior Tribunal de Justiça, e a solução foi contrária aos interesses da Fazenda Estadual, ou seja, todos os ministros da Primeira Seção do STJ entenderam não haver responsabilidade tributária do vendedor de adubos e fertilizantes quando o comprador os utilizar em atividade diversa da agrícola. Decisão de 03 de dezembro de 2001.

Um dos argumentos foi o de que o vendedor não tem a obrigação de fiscalizar o uso do produto adquirido pelo comprador. Tal dever não lhe é imposto pelo Decreto 17.727/81, e ainda seria onerá-lo demais ao encarregá-lo desta fiscalização, sendo certo que a maioria não tem meios de fazer tal vigia. Essa obrigação compete ao Fisco, maior interessado no cumprimento do decreto.

Também o fato gerador do tributo não havia se configurado. Fato gerador é o momento em que nasce, para a pessoa física ou jurídica, a obrigação de recolher o tributo. Conforme correta alegação da

(tributo não cumulativo). Se o Fisco pudesse cobrá-lo do vendedor de fertilizantes, este não teria meios de repassar tal custo ao seu comprador, uma vez que a compra e venda já fora concluída.

Incidentalmente estabeleceu-se na decisão do STJ, e em alguns precedentes da mesma Corte, que o responsável pelo ICMS é quem empregou o fertilizante em atividade diversa da agricultura, ou seja, o comprador. Mas, para que esse entendimento se firme, é necessário que o Fisco promova ações contra os compradores.

Deve-se esclarecer que tal decisão incidiu sobre legislação do Estado de São Paulo, contudo pode ser utilizada para hipótese semelhante verificável em nosso Estado.

É que o regulamento do ICMS do Estado de Minas Gerais prevê a isenção para saída, em operação interestadual, de adubos simples e compostos e de fertilizantes, na hipótese por ele discriminada. É mais, expressamente abrangeu a pecuária, envolvendo apicultura, aqüicultura, avicultura, cunicultura, ricultura e sericultura. Além do mais o art. 6º, §2º, do RICMS é de legalidade duvidosa frente a tais decisões do STJ.

\* Frederico Machado Paropat Souza é advogado Cível e Trabalhista em Uberaba - MG  
Contato: fpuropaf@terra.com.br  
(34) 3312-2759

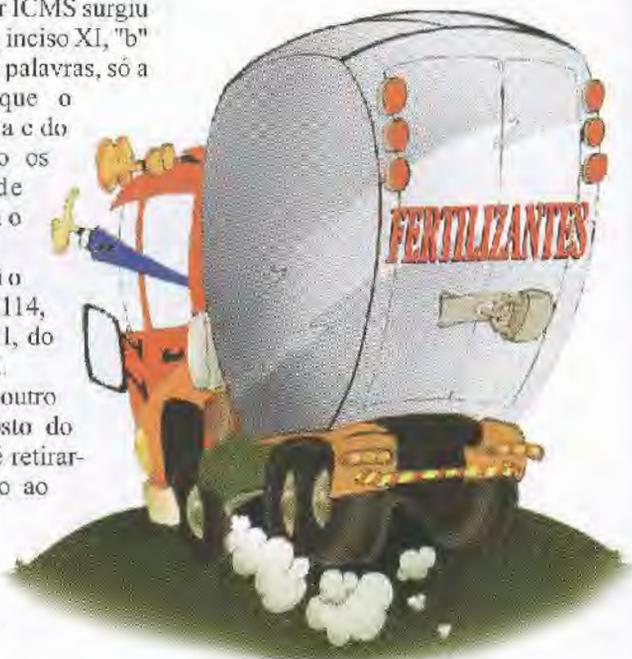
## "Há artigos previstos nas legislações estaduais prevendo a isenção (exclusão do crédito tributário) no pagamento de ICMS no caso de venda de adubos e fertilizantes"

defesa, o fato gerador não ocorreu com a saída da mercadoria do estabelecimento empresarial, ou seja, com sua venda, o que de ordinário acontece com o ICMS. Isso porque, como dito, na venda incidiu a isenção do Decreto 17.727/81.

A obrigação de pagar ICMS surgiu com o desrespeito ao art. 5º, inciso XI, "b" daquele decreto. Em outras palavras, só a partir do instante em que o comprador da uréia agrícola e do fosfato monoamônico não os utilizasse na atividade agrícola é que surgiria para o Fisco o direito de cobrança.

Essa conclusão encontra apoio nos artigos 114, 115, inciso I e 117, inciso I, do Código Tributário Nacional.

Mas, ainda cabe outro raciocínio. Exigir o imposto do vendedor, nesta hipótese, é retirar-lhe o direito de repassá-lo ao comprador. O que caracteriza o ICMS é a possibilidade de o obrigado repassar seu custo ao consumidor



# CHEGOU O LIVRO QUE FALTAVA!



Livro em  
capa dura

NÚMERO LIMITADO  
DE PÁGINAS



## FAÇA JÁ SUA RESERVA, TUDO SOBRE EMBRIÕES!

Solicite a visita do nosso representante

Tel. (34) 3336.2256 - (34) 3336.6300 - [www.ozebunobrasil.com.br](http://www.ozebunobrasil.com.br)

# Os baluartes da importação

O Brasil tem um dos maiores rebanhos bovinos do mundo. A grande extensão de terra e o clima favorável concorrem para oferecer condições excelentes à criação de gado, cuja prática vem se aperfeiçoando graças a novas tecnologias.

O desenvolvimento da pecuária brasileira tem sido tradicionalmente do tipo extensivo.

A criação espontânea esteve sujeita às circunstâncias conjunturais e aos interesses minoritários.

Com o tempo, alguns pecuaristas adotaram critérios modernos, incorporaram raças importadas e diversificaram o rebanho do país. Atualmente, existem razões não só econômicas, mas também ecológicas para que a pecuária, utilizando tecnologia avançada, se torne intensiva e mais racional.

Olhando para a história, podemos observar fatos relevantes que nos ajudam a entender a importância das raças zebuínas no contexto da pecuária bovina brasileira. A chamada "epopéia do zebu", mostra a luta travada pelos pioneiros da importação e

seleção de gado indiano, o trabalho desenvolvido e os resultados alcançados. Com bom senso, as primeiras importações foram realizadas mais pela intuição do que por razões técnicas. Os pioneiros procuraram na Índia exemplares de raças bovinas acimatáveis facilmente no Brasil.

Fazendo um histórico da importação do gado indiano ao Brasil, pode-se perceber que num primeiro momento - que se estende de meados de 1880 até o ano de 1930 (período em que Manoel de Oliveira Prata e Francisco Ravisio Lemos importaram da Índia dez garrotes e uma fêmea) -, é caracterizado pela introdução da raça no Brasil e a formação dos primeiros núcleos de criação. O primeiro núcleo se desenvolveu no Rio de Janeiro, de onde foram levados animais para o Triângulo Mineiro e para a Bahia.

Caracterizada pela multiplicação dos plantéis e procura da pureza racial, o segundo momento é marcado pelo estabelecimento do Serviço de Registro Genealógico e a raça se expande pelo país.

Já o terceiro momento

teve início com a importação de 1960, por Celso Garcia Cid, completada pela chegada do gado, em 1962, em Londrina, após quarentena em Fernando de Noronha. As importações iniciadas na década de 1960 trouxeram animais exponenciais da Índia, provocando um acelerado melhoramento genético. Hoje é possível ver com clareza que se tratava de homens de visão, do tipo que enxergam bem além de seu próprio tempo. Esses pioneiros persistiram no objetivo de instalar no país uma das pecuárias mais pujantes, toda baseada na melhor genética zebuína. Os que se organizaram em 1930, 1952, 1960 e 1962 conseguiram licença especial para a entrada dos animais no país, com exigência de quarentenário, já que as importações estavam proibidas.

Atualmente, a chegada dos primeiros animais da importação de 1960 completa 40 anos e nossa revista presta homenagem a dois destes homens que souberam ultrapassar obstáculos e persistir na busca de um ideal: o melhor das raças zebuínas. Nesta edição o enfoque é para Celso Garcia Cid e Torres Homem Rodrigues da Cunha. Na próxima edição Rubens Andrade de Carvalho e Veríssimo Costa Júnior serão os importadores homenageados.

# O legado de Celso Garcia

"O homem nunca deve desanimar. Quanto mais difícil é a luta, mais bonita é a vitória." Com esta idéia e conhecendo o zebu, após estudar a raça e a Índia, Celso Garcia Cid



investiu na importação para buscar "jóias raciais", animais puros que poderiam "refrescar o sangue" e aumentar a produtividade dos rebanhos no Brasil e em toda a América. Além da beleza, Celso via as vantagens do gado indiano nos países tropicais, pois sabia que era resistente ao calor, que vivia bem em pastos rústicos e mantinha alta fertilidade e ganho de peso rápido.

No final da década de 50 Celso Garcia Cid, empresário de transporte rodoviário de sucesso estava obstinado a comprar gado zebu. Decidiu ir à Índia, berço das raças zebuínas, buscar animais puros de origem, com o objetivo de melhorar a genética do gado brasileiro. Pelos mares, trouxe um lote de 112 animais, entre reprodutores e matrizes. A pecuária era sua paixão, depois de sua família. E esta sua paixão o fez buscar reprodutores e matrizes, que iriam provocar o maior e mais importante choque de sangue na pecuária do país. Guzerá, gir, nelore: Celso trouxe os melhores exemplares para o país. É o caso de Arjum, que é considerado padrão da raça até hoje, e do touro Padrão, para Celso Garcia era o melhor de todos.

Com visão futurista, "seo Celso", como era chamado, relatou a viagem para a Índia em diário, descrevendo as dificuldades e as vitórias desta façanha. E é neste diário que conta: "Parti de São Paulo no dia 21 de novembro de 1958... Antes da partida muita atividade, muito cuidado para não esquecer, pois a natureza da viagem assim exigia. Despedida das pessoas queridas e familiares, para depois me ausentar por um tempo, sem saber ao certo o dia do regresso". Com ele partiu o amigo Idelfonso dos Santos, que o ajudou a selecionar o gado na Índia. Chegaram na Índia dia 24 e começaram a fazer uma verdadeira peregrinação na procura dos melhores exemplares. "Foram inúmeros os sofrimentos para encontrar o gado, reunir e embarcá-los", conta em seu diário. Com restrito grupo de animais rompeu o Atlântico e a intransigência do

# Uma paixão: o zebu

Filho do agricultor João Garcia Perez e Esperanza Cid de Deus, nascido no Vale do Tamaguelos, na Espanha, Celso Garcia Cid aportou em Santos no final de 1928. Em Santos foi ajudante de cozinha, copeiro e garçom. Em 1932 comprou um caminhão, que fez carregamento de algodão, puxou pedra, areia e cimento para a construção da ponte sobre o rio Tibagi, no Paraná.

Um de seus orgulhos foi ter levado os primeiros materiais de construção para as primeiras casas de Assai, a primeira cidade da colônia japonesa da região, e depois as primeiras telhas de barro para Londrina, além do material para a estrada até o povoado, quando ainda era chamado Três Bocas.

Os negócios progrediram e fundou a Companhia de Viação Garcia, em 1934. Londrina era uma sinfonia de serrotes e martelos e Celso já tinha dois caminhões. Logo conseguiu a concessão da Companhia de Terras para explorar serviço de ônibus.

Em 1936 casou-se com Francisca Campinha. Tiveram quatro filhos: João, Manoel, Fernando e Beatriz. Conforme aumentava a família, também aumentava o patrimônio, comprando terrenos nos melhores pontos da cidade. Em 1937 já tinha oito ônibus, em 1940, eram 18 e, em 1950, 80.

Depois começou a comprar terras e a abrir matas e a formar fazendas. Em 1952 é inaugurado o Cine Ouro Verde, sendo Celso o sócio principal. O empresário

começava a participar de todos os empreendimentos sociais da cidade.

Após sua morte, em 1972, deixou a Fazenda Cachoeira, com 1.200 hectares, nas margens do rio Tabagi, tendo a pecuária como carro chefe. Hoje são 970 cabeças de gado, sendo 90% nelore, todos puro origem.

De acordo com seu filho Fernando ele só acreditava em trabalho e produção. "Ele queria era comprar terra para abrir fazenda, boi magro para engordar, novilhas e garrotes para criar. Meu pai se visse o Brasil da ciranda financeira, de tantos jovens vivendo de rendas e trabalhadores cuja maior ambição é a aposentadoria, ia se desgostar do país que tanto amou". Além de ser apaixonado pelo zebu, também gostava de caçar perdizes. Quando começou a paixão pelo zebu viajou a São Paulo e Minas visitando as melhores criações. Começou a comprar touros e vacas, garrotes e novilhas. Em 1955 a Associação Brasileira de Criadores de Gir precisou de um presidente dinâmico e prático e ele foi o escolhido. Reeleito na presidência da associação organizava seminários e congressos e sua liderança foi se fazendo entre os criadores de outras raças.

Celso sempre dizia "um dia vamos criar zebu do melhor e vamos dar e vender para criadores do Brasil inteiro". Por saber que na Índia os marajás mantinham plantéis bovinos puros, registrados e controlados por gerações e gerações resolveu buscar gado na Índia e, assim, fazer a revolução genética do zebu no Brasil.

governo e de coronéis "que não queriam e temiam a modernidade, o avanço e o raiar de uma nova pecuária brasileira".

Virangam, Saurashtra, Ongole, Bannagar, Arkinagad atualmente fazem parte dos plantéis de criadores de nelore, gir e guzerá.

No dia 10 de janeiro de 1960 os animais embarcaram para o Brasil de Madras, no Golfo Pérsico, enfrentando maremotos e tempestades, parou na Guiana Francesa durante 44 dias, início da quarentena. Ficaram cinco meses na Ilha de Lanes sob péssimas condições. De lá foram para a Ilha de Cobras, em Paranaguá e, na véspera do Natal de 1960, chegou na Fazenda Cachoeira para fazer revolução.

Quando o gado chegou ao Brasil seo Celso escreveu: "Graças a Deus muitas vezes por ter me considerado esta graça. Não é fácil escrever tudo que passei. Farei oportunamente. Apenas anotar estes dados para mais tarde dar a este trabalho um colorido verde-amarelo, pois são as cores do Brasil. É o Brasil que alcançou uma grande vitória para a sua pecuária. Nós somos transitórios. O Brasil de nossos filhos é

permanente".

Porém foi o Marajá de Bhavnagar seu maior aliado na Índia. Sua família desenvolveu cruzamento por mais de 2000 anos com três séculos de cruzamento.

O marajá estava procurando alguém que desse continuidade a seu trabalho. E após sua morte, em 1965, doou todo seu plantel para a família Cid Garcia.

De acordo com Gustavo Garcia Cid, neto do importador e administrador da Fazenda Cachoeira, foi uma façanha difícil. "O gado ficou em quarentena por mais de seis meses, os animais estavam em situação precária, por causa da longa viagem, a alimentação estava escassa. A história foi uma luta de sofrimento e uma grande vitória." Segundo Gustavo, a Fazenda Cachoeira sempre procurou estar à frente, desenvolvendo novas tecnologias. Na década de 60 foi a primeira fazenda particular a ter laboratório de congelamento de sêmen zebuino na América Latina. Na década de 80 introduziu a transferência de embrião de gado zebu e na década de 90 foi uma das primeiras a utilizar a fertilização in-vitro.



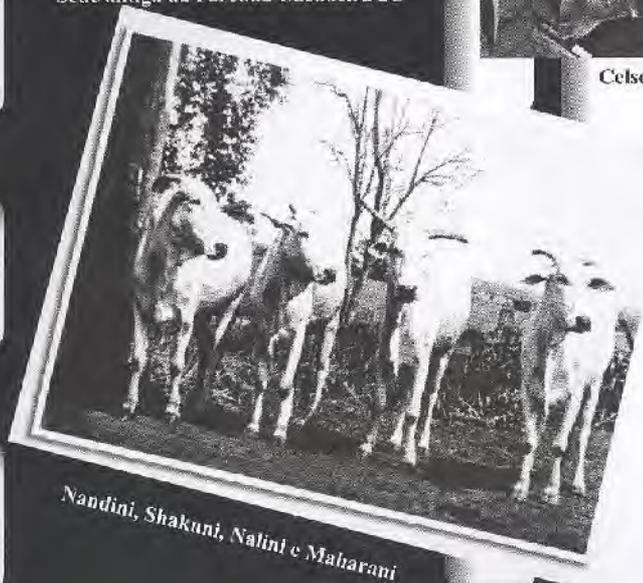
Sede antiga da Fazenda Cachoeira 2C



Celso com premiações



Seu amigo e colaborador Idelfonso



Nandini, Shakuni, Nalini e Maharani



Nelore na Ilha



Celso na exposição de Londrina



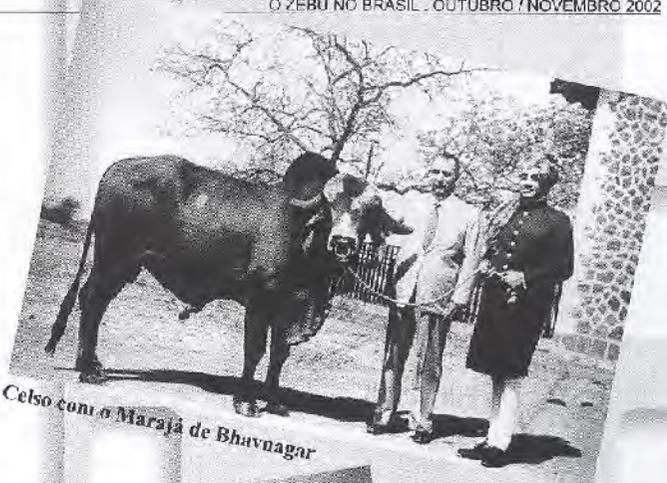
Fernando Garcia Cid no platô onde o gado pastava



Vacada antiga



Idelfonso, Neco e peões no acompanhamento na Ilha de La Mère



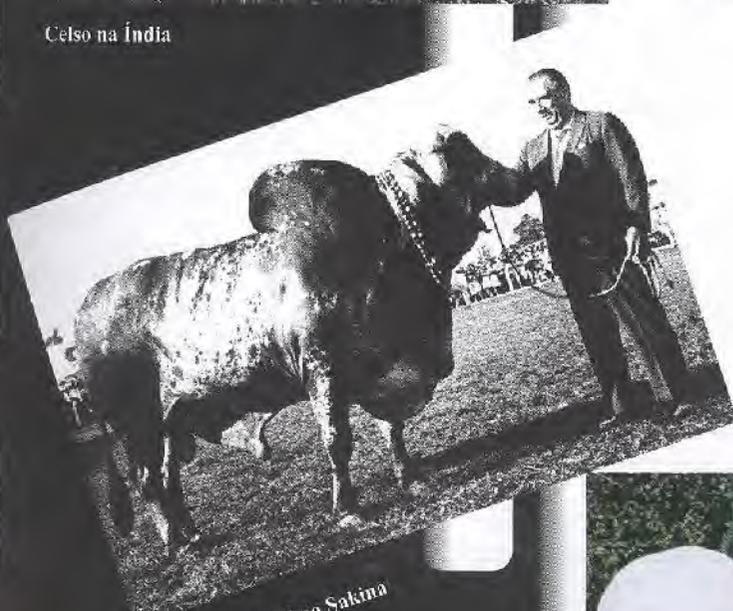
Celso com o Marajá de Bhuvnagar



Celso na Índia



Celso Garcia



Celso com Krishna Sakina



Celso com Pavev



Dona Francisca e Nampa

# Importação definindo a seleção VR

"O espírito de preservação e aprimoramento da marca VR está sedimentado no pioneirismo de Vicente Rodrigues e Olinda Arantes Cunha. É um patrimônio de quatro gerações. Ao lado da minha companheira de sempre, Maria de Lourdes Prata Cunha, e dos 14 filhos, genros e 21 netos, espero perpetuar o precioso legado que recebi há 70 anos." Estas palavras foram ditas por Torres Homem no final de 1984, quando se comemorava 70 anos da marca VR.



Torres Homem

Em 1914 Vicente Rodrigues da Cunha adquiriu 16 novilhas e um touro de Hipólito Rodrigues da Cunha. Assim, deu início à marca VR, que hoje é o rebanho VR de Torres Homem Rodrigues da Cunha.

A base do plantel era de animais sem caracterização mais precisa, porém, sempre zebuína. Desde o início do trabalho houve a busca das melhores origens do gado de giba. No nelore, no gir, no guzerá, no indubrasil. Assim, desde o princípio aparecem na criação VR os nomes mais expressivos do zebu no Brasil, buscados onde estivessem disponíveis e comprados por pequenas fortunas para a época. Observando a história da marca VR sempre se verifica gado de origem importada, de procedência comprovada, sempre procurando a melhor qualidade.

Das importações de nelore que se fizeram na década de 30, por criadores mineiros e baianos, Vicente Rodrigues consegue alguns exemplares, como Bacarau, trazido para seu rebanho. Na década de 50, o nome VR já se firmava como origem dos mais reputados da raça nelore do país, propagando a qualidade que Olinda Arantes Cunha, na sucessão do marido, também se esmerou em preservar, e com rara visão e dinamismo.

Por mais de uma vez, os responsáveis pela marca VR estiveram na Meca do zebu, em companhia de técnicos do Ministério da Agricultura e de pessoal contratado.

O objetivo era trazer para sua seleção o que de mais valioso houvesse no nelore indiano. Sabendo que marca de valor se faz com aprimoramento constante, a partir da melhor origem, Torres Homem buscou nas importações feitas na década de 60 firmar definitivamente a seleção VR como a marca



Torres Homem e esposa



Ramuru



maior do nelore brasileiro. Matrizes como Ashoka, Hibedabad, Marna e Chintaladevi e os reprodutores como Karvadi e Rastã transformaram, então, em sinônimo de qualidade ímpar na raça. Entretanto, foi na década de 60 que o prefixo VR assegurou definitivamente a privilegiada posição que mantém hoje dentro do meio nelorista.

E coube a Torres Homem definir esse rumo. Dois especialistas em nelore foram enviados por ele à Índia - após sua primeira viagem exploratória - apesar dos impedimentos ainda impostos às importações. Foram designados o veterinário José Deutsch e José da Silva, o Dico, um nome legenda para o nelore brasileiro.

Foram dois anos buscando, sem pressa, os melhores raçadores indianos. Assim, vieram Karvadi, tetracampeão



Vicente da Cunha, Olinda da Cunha e Torres Homem

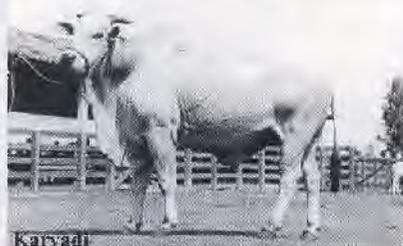


Melhor criador Nelore, em 1977

## Os primeiros animais



Singular



Karvadi

indiano e supercampeão nelore na Ásia em 1961. Veio também Bima, animal venerado em Tenali, Golias, Lagri, Bramaíne, Kalamandir, Karmir, Koinor, Danda, além de matrizes como Maria, campeã da Índia, comprada por 5.000 rúpis - "uma fortuna", recorda Dico. Também vieram Langri, Hiderabad, outra campeã indiana, Ashora (mãe de Badã, Shakar e Isaharã), Shilara, Gunã, Sanobar, Vigisdava e outras. Os animais ficaram retidos por um ano, em Madras, à espera de autorização oficial do governo brasileiro para seu desembarque. Enquanto isto foi constituído ali um novo centro de seleção VR, tendo as coberturas e nascimento rigorosamente controlados e comunicados à ABCZ. Esse rebanho, ao desembarcar no quarentenário de Fernando de Noronha, somava 381 animais dentre os nomes mais famosos do nelore brasileiro, e

## Um depoimento

"Nasci em 3 de janeiro de 1916, na fazenda Masséga, município de Uberaba, que pertencia ao meu avô, Vicente Elias Rodrigues da Cunha. Fui registrado no distrito de Santa Maria, hoje Miraporanga, distrito de Uberlândia.

Como todo garoto da época, fui criado na fazenda até os sete anos. Depois fui semi-interno em Uberlândia, onde morava minha avó, Carlota Cansado Arantes, ficando lá pelo período de um ano.

No ano seguinte fui interno no Colégio Santa Filomena, que pertencia ao dr. Hidelbrando Pontes. Fiquei lá por dois anos. Aos dez anos fui para o Ginásio Diocesano de Uberaba, onde estudei três anos e meio, indo depois para a Escola Superior de Agricultura Veterinária, na cidade de Viçosa, fazendo lá o curso técnico durante dois anos.

Ao término, voltei para Uberaba, ficando na fazenda Matinha, que pertencia ao meu pai, Vicente Rodrigues da Cunha. Aos 22 anos conheci Maria de Lourdes Prata Cunha, com quem me casei. Fomos morar na Fazenda Rio Grande, levando para lá gado gir e um pouco de indubrasil.

Dois anos depois meu pai comprou a Fazenda da Ilha Grande, onde começou a verdadeira criação do Nelore, que foi minha opção de trabalho até hoje.

Em 1964, com a inundação da barragem de Volta Grande íamos perder a ilha e uma parte da fazenda Rio Grande, quando optei por vender o restante da fazenda e comprei a Fazenda Santa

Cecília, em Araçatuba. Para lá levei mais ou menos duas mil cabeças de gado gir, nelore e indubrasil.

Com meu pai já falecido, minha mãe e eu tocamos os negócios, ela em Uberaba e eu em Araçatuba. Nessa época tínhamos a Fazenda da Matinha, a Chácara Zebulândia e a Fazenda do Pontal.

Em 1962 fizemos a importação da Índia, de onde veio Karvadi, que hoje é a base do rebanho nacional. Em 1970, com a venda da Fazenda Santa Cecília, comprei a Cafezinho e a Chácara Zebulândia, onde hoje está o laboratório de coleta de sêmen, montado para aproveitar o resto de sêmen do Karvadi, que estava no fim da vida.

Nesse tempo toda minha atividade principal foi a pecuária, exclusivamente a criação de zebu.

Nunca me envolvi com política, também não participei de guerras. Na época do presidente Getúlio Vargas - período de ditadura - nunca fui afetado em nada; segui minha vida normalmente. Foi uma época de paz e ordem.

O que marcou muito a minha vida foi quando fizemos a primeira inseminação artificial e o primeiro leilão existente no Brasil, na década de 60, de gado zebu. O que me preocupa no futuro é a situação do Brasil, que está difícil para todos. A lembrança mais triste foi a morte de meus pais, minha filha e meu neto.

Fiz minha vida em Araçatuba e aqui quero permanecer até o fim."

Torres Homem

dele sairia, por exemplo, Chummak, Karvadi e Langri. Em 1968, na Fazenda Santa Cecília, em Araçatuba - SP, é construído o primeiro laboratório do Brasil em congelamento de sêmen para coleta do reprodutor Karvadi. Com a aquisição da Chácara Zebulândia, um novo laboratório foi construído para receber o afamado Karvadi e seus descendentes campeões: Chummak, Evaru, Visual, Brãjol, Chummak II, dentre outros.

Desde sua origem, a marca VR foi valorizada com a presença de nomes expressivos na raça, ganhadores inveterados de exposições e recordistas de peso.

Do pioneirismo de Vicente Rodrigues da Cunha e da tenacidade de Olinda Arantes Cunha nasceu o VR que Torres Homem faz cada vez mais forte.

À visão das gerações passadas acrescenta-se agora a avançada tecnologia de inseminação artificial, garantindo também as qualidades do melhor nelore.

Da Fazenda da Ilha à Santa Cecília, em Araçatuba, - onde inaugurou o primeiro laboratório nacional de congelamento de sêmen - à atual Meca do nelore VR, na Chácara Zebulândia, também em Araçatuba, a marca originada no nome de Vicente Rodrigues só tem acrescentado glórias à pecuária bovina. Evaru, Gokker, Ilzân, Jamnu, Eeral, Mustak, Mãn, Naranbu, Okati, Salyan, Tabadã... todos são nomes que constituem uma constelação de astros de primeira grandeza. Deles e de seus filhos têm nascido expoentes da raça nelore pelo país. Isto confirma o que os fatos só fazem atestar: "Em qualquer direção há um VR campeão".



Torres Homem e José Carlos

# MÁRIO BORGES

## "Enquanto eu tiver força estarei agarrado no pé do Nelore"

**N**ão se tem notícia de algum juiz que já arbitrou mais que ele, até porque antigamente não tinha essa quantidade de exposição. Mas onde tinha exposição, lá estava Mario Borges Cruvinel, independente do Estado e da região. Na pecuária, toda condecoração e prêmio este pecuarista tem guardado. Da ABCZ tem todos os prêmios já instituídos pela entidade. Em Goiânia, na Exposição Só Campeões foi premiado com medalha de ouro. Em Avaré, com caneta de ouro. Em Pernambuco, Rio de Janeiro, Bauru, com cartão de prata alusivo aos julgamentos.

Várias exposições marcaram a caminhada deste pecuarista e juiz, mas a primeira Expoinel foi especial, porque foi chamado para ser o presidente da comissão de julgamento, como também na Exposição Só Campeões, que para ele foi um marco muito grande e "onde só entrou gados premiados". Concededor do zebu, principalmente por ter vivenciado todas as fases das diversas raças no Brasil, desde os 22 anos de idade atua como juiz. Hoje, com 81 anos, Mário Borges Cruvinel é o que se pode dizer uma lenda viva da pecuária brasileira.

Segundo o criador, quando houve as primeiras importações ninguém tinha noção do que seria está façanha, mas com ela veio animais puros que foram cruzados e fizeram o Indubrasil, raça que predominou primeiro. Depois veio a fase do Gir, que passou a predominar por muitos anos como raça muito valorizada. Por fim foi o Nelore.

"Na época, existia no máximo dez criadores de Nelore PO no Brasil e felizmente tivemos abnegados que mantiveram o rebanho fechado na raça pura. Mas os que tinham animais desta raça foram cruzando até que em 60, quando eu era diretor da ABCZ, fizemos uma pesquisa para ver se convinha fazer nova importação. Foi uma comissão à Índia, que deu parecer contrário a uma nova importação."

Mário Borges conta que a ABCZ cumpriu o que foi determinado, mas acrescenta: "teve um criador do Paraná, o espanhol Celso Garcia Cid, muito perseverante e audacioso, que foi para a Índia. Após muita luta comprou gado e o trouxe, meio na marra, e com dificuldade conseguiu descer o zebu no Brasil. Vieram muitos bons animais, como os que nós já idealizávamos na criação. Esta vinda do zebu do Celso Garcia despertou Torres Homem, Rubico e Nenê Costa, que foram para a Índia". Segundo Mário Borges, desta vez foi gente com conhecimento e sabendo o que queria. Uma luta tremenda, mas em 1962 também desceu este gado no Brasil. "Se não vem esta importação", ele acredita, "o Nelore não teria

pegado este pique da raça, porque a importação trouxe animais excepcionais que deu um impulso muito grande na raça".

O juiz mostra que a importação foi uma revolução, e com ela chegou também as centrais de inseminação, outra revolução, já que os melhores touros foram para as centrais e todo mundo teve acesso, "porque naquele tempo o touro bom ficava na mão do criador e ninguém tinha acesso a esses produtos. Comprava, sim, filhos deles, mas não tinha acesso aos touros. Com a inseminação democratizou tudo, e agora todos têm acesso aos semens dos melhores touros do Brasil".

Mário Borges lembra que logo em seguida veio a transferência de embrião, "mas uma revolução", porque uma vaca que dava um bezerro passou a dar 20 ou 30. Depois veio a Fertilização in-vitro (FIV), que foi outro salto.

O que a importação de 62 fez na evolução da raça é uma coisa indiscutível. "Ela está aí para todo mundo ver."

Quando os animais de Celso Garcia chegaram ao Brasil coube a Mário Borges fazer os registros dos animais importados, assim como o de Torres Homem.

Para Mário Borges, desde esta época os animais têm melhorado muito. "Acho que estamos evoluindo a cada ano. Com o passar dos tempos a gente vê a evolução na pecuária, porque hoje quem não pensava em fazer cruzamento vai fazer cruzamento de Nelore com Nelore. Eu acho que não existe outra raça igual a esta, porque o Nelore é um gado muito sadio, muito fértil e é um animal que cria sozinho. Ele nasce sozinho, mama sozinho, não precisa dos cuidados que precisa ter com o Gir, com o Guzerá e o Indubrasil."

Sobre o trabalho que desenvolveu ao longo dos anos, Borges lembra que quando foi diretor e vice-diretor de registro da ABCZ recebeu um convite da Pecplan para trabalhar lá. Depois de prestar serviço na Pecplan por cinco anos recebeu um convite da Mendes Júnior e lá montou dois rebanhos, ao mesmo tempo: "um do Betinho e um da Mendes Júnior". Neste intervalo, Jonas Barcelos era vizinho do Betinho e o chamou para ver um gado. Foi com ele para Campo Grande e passou a dar assistência para Jonas, em Furnas, na criação do zebu. Depois de um tempo Mário Borges viu que lá não era uma região boa para a criação de gado. "Numa exposição em Uberaba compramos uma chácara de 20 alqueires e agora já temos 300 alqueires de terra: a Mata Velha. Eu sou o criador desde o primeiro gado que entrou na



**Mário Borges: "O Nelore natural é o boi do mundo, nós estamos no caminho certo"**

fazenda. Dei a minha contribuição por 31 anos para o Jonas, e ela está aí, com os leilões e premiações, e acho que o trabalho foi válido", afirma.

**Exposições** - Para Mário Borges, com o aprimoramento genético as exposições melhoraram, porque no início era muita mistura, mas agora é uma seleção de raça. "O Nelore natural é o boi do mundo, nós estamos no caminho certo e vamos ser o celeiro de proteína no mundo."

Sobre a Expoinel, o pecuarista lembra que foi juiz nas quatro primeiras mostras. Ele lembra que José Mário Junqueira - "que foi um grande incentivador da raça e o presidente da Nelore que mais batalhou pelo seu desenvolvimento" - o convidou para ser o juiz da primeira Expoinel e que ele escolhesse os seus companheiros. "Eu era o presidente da comissão e escolhi o Fausto Pereira Lima e o Rômulo Kardec, que era um menino e estava começando trabalhar comigo como técnico. Nas primeiras exposições eu era juiz e parei porque o Betinho e o Jonas começaram a levar animais para as exposições e eu achei que não era justo que eu julgasse o gado que eu olhava", afirma.

Para Mário Borges o melhor animal da raça foi Karvadi, mas completa ter muito bom zebu no Brasil, que ele não dá conta de enumerar.

Concededor das raças zebuínas e "hors-concours" como juiz, Mário Borges credita seu trabalho em pista e o reconhecimento de bons animais a seu olho. "Eu olho os animais e já os defino. Muitos reclamam que eu não passo o conhecimento para ninguém, mas acho que é nato." Com o conhecimento e a sabedoria que adquiriu ao longo de seus 81 anos, Mário Borges afirma: "Vou continuar e enquanto eu tiver força estarei agarrado no pé do Nelore".

# JULGAMENTOS COM PROPRIEDADE

Maria das Graças Salvador

**O** importante é competir, certamente é um dos provérbios menos aceitos. Todos que participam de uma disputa esperam ser campeões. Principalmente no Brasil onde o vice é deixado de lado e normalmente tem um tom pejorativo. Ficar na segunda ou colocações menores nunca é aceitável. Infelizmente, Naturalmente, quem disputa quer sair vitorioso e subir ao pódio, mas quando os competidores não alcançam seus objetivos vêm as reclamações. Alguns compreendem que a disputa foi acirrada outros, reclamam das circunstâncias.

Um dos temas debatidos nestas ocasiões diz respeito a juizes que prestam assessoria a criadores e julgam em exposições. O superintendente-técnico da ABCZ (Associação Brasileira dos Criadores de Zebu) e professor da Fazu (Faculdades Associadas de Uberaba), Luiz Antônio Josahkian, afirma que a questão de os jurados prestarem assessoria é um ponto que eventualmente se questiona. Para ele, uma boa parte dos jurados que se destaca nas pistas presta assessoria, e é difícil dizer se eles prestam assessoria porque são bons jurados ou se são bons jurados porque prestam assessoria. "Eu acredito que é mais o inverso, é um caminho natural. Muitos deles se destacaram nas pistas como bons conhecedores de animais, classificadores e aí tiveram as portas abertas para prestarem assessoria como em qualquer mercado. Eu, particularmente, não vejo isto como problema", conta.

Segundo Josahkian, este tipo de comentário incomoda todos os jurados, "uns mais outros menos. Nós temos relacionamento técnico e pessoal e eles têm postura muito profissional. Eles conseguem separar o que é assessoria, o que é julgamento e o que é resultado, mesmo porque sabem que estão sendo submetidos a avaliação pública".

O superintendente ressalta que todos os jurados têm noção clara que estão sendo submetidos a avaliação e que não existe sustentação, "ali no sol quente de meio-dia", para dizer que este animal é melhor do que o outro e ficar, entre aspas, uma dúvida que foi porque o jurado prestou assessoria, pois está todo mundo vendo. E argumenta: "feliz ou infelizmente existem três jurados na pista e 400 pessoas na arquibancada e eles sabem disto. A pressão é enorme, e eu não vejo comprometimento. Acho que eles conseguem, com muito profissionalismo, separar uma coisa da outra. Normalmente não acho que existe conflito de interesses, mesmo porque se as pistas hoje estão onde estão, se os leilões estão com estas vendas astronômicas é devido a uma evolução que

eles estão conduzindo com muita propriedade, e uma prova disto é a democratização".

De acordo com Josahkian, não existe um grupo sendo preferido ou levado a um resultado final. Existem várias pessoas que estão trabalhando, investindo em tecnologia, não só com juizes, mas em biotecnologia, transferência de embrião, fertilização in-vitro, e, principalmente inseminação artificial, enfim usando tudo que está disponível no mercado, inclusive este tipo de assessoria para que o animal entre bem nas pistas.

Para Josahkian os criadores estão trabalhando de uma forma consistente, "e não é um nem dois, mas vários, além de existir uma renovação grande. Então não há tendenciosidade, não há um grupinho seletivo sendo preferido. Eu não enxergo isto em momento algum e não me sinto constrangido, absolutamente. Muitas vezes vejo que eles são argüidos sobre isto e eles vêm falar comigo, e percebo nas entrelinhas que eles têm uma postura muito forte", conta.

O professor argumenta que estes comentários são públicos, mas nunca se sabe a origem da informação, sem dizer que desde que houve competição isto ocorre. "Sempre vai ter um perdedor - e é um grande perdedor porque ele está disputando numa categoria disputadíssima e acirradíssima -, mas sempre vai ter um campeão e o restante em outras colocações. Sempre vai existir quem não aceita a derrota, mas acho que as pessoas têm de aprender a prática de saber perder. De forma alguma hoje eu vejo uma sobreposição com um conflito de interesses nisto. E falo isto por conhecer o que os jurados estão fazendo e porque tecnicamente a gente vê o resultado do julgamento e percebe que ele tem consistência", desabafa.

Sobre as empresas pecuárias, Josahkian acredita que muitos conseguem investir em biotecnologia, principalmente em transferência de embriões e fertilização in-vitro, e estão dando uma dimensão muito diferente para a produção, porque ela multiplica em progressão geométrica a seleção. Isto precisa de um certo investimento e pessoas e grupos que têm poder econômico maior conseguem agregar essas biotecnologias mais rápido. Mas afirma que existem criadores mais tradicionais que têm uma semente na mão, uma genética muito consolidada de importância fundamental que ainda estão presentes e vão continuar presentes por muito tempo.

O superintendente destaca ainda o desenvolvimento das raças zebuínas de uma



Foto Ricardo Prieto

## Josahkian: assessoria questionamento, pressão

forma geral, mais especificamente a Nelore, na qual tem surpreendido todo mundo.

"Às vezes a gente não consegue achar uma explicação técnica para este grande desenvolvimento, porque não tem nenhum antecedente na história, na zootecnia de uma evolução tão rápida.

Eu acho que isto é resultado de grandes populações, grandes programas de melhoramento e investimento de massa de tecnologia. A mudança é vertiginosa e não dá para medir."

Neste ponto, enfatiza, o papel da ABCZ, tanto na área técnica como na área política, é como um maestro de uma grande orquestra.

Como em uma orquestra, a entidade tem talentos individuais e pessoas que pensam diferente, e acredita ser importante esta diversidade, porque a unanimidade pode levar a situações difíceis de serem resgatadas. Para ele, a ABCZ dá a linha mestra, sinalizando a direção, mas não necessariamente sendo a ditadora, porque a verdade absoluta não existe em zootecnia.

Falando sobre o Ranking Nacional do Nelore, que foi divulgado na ExpoInel, Josahkian conta que ele é uma iniciativa e um mérito da ABCZ, acrescentando: "eu acho interessante o ranking porque tem uma série de conseqüências boas como estimular as pequenas exposições, estimular a participação de criadores em vários eventos durante o ano, de forma que ele vai comparando os animais em situações diferentes e vai agregando valor aos resultados daquele animal, além de promover a raça de uma forma espetacular em vários locais do país.

Exposições que eram pequenas se tornaram famosas, sem dizer que isto contribui para a união entre os criadores".

# ADITIVOS ALIMENTARES

## Pela carne **vermelha** sem preconceitos

Lauriston Bertelli Fernandes

Os bovinos tiveram ao longo dos tempos a graça de desenvolverem os seus sistemas digestivos, permitindo alimentarem-se de vegetais fibrosos com as mais variadas características.

Este desenvolvimento permitiu a instalação de bactérias, protozoários e fungos em um compartimento maior do trato digestivo em perfeito mutualismo (rúmen), definindo a espécie como "ruminante". Esta interação talvez tenha feito dos bovinos os animais domésticos e de exploração econômica que, em seu habitat, menos compete com o homem. É também por esta razão que muito se pesquisa sobre a fantástica máquina chamada rúmen; ambiente de degradações e sínteses que fascina a todos que tentam desvendá-lo.

Deixando o fascínio e a filosofia de lado, vamos ao foco principal deste assunto, destacando o que estava tendendo a acontecer com a bovinocultura brasileira.

São inúmeras as pesquisas que orientam para a utilização de subprodutos de indústrias frigoríficas (farinhas de carne e ossos) e dejetos (aves e suínos) para a produção econômica de carne e ou leite - o que para nós que estamos neste segmento pode parecer perfeitamente normal e até de bom senso.

Mas, paralelamente a estas alternativas, começamos a observar alguns comportamentos contrários ao consumo de carne vermelha por alguns segmentos da sociedade (na maioria das vezes sem nenhum fundamento científico, apenas filosófico) e, além deste fato, começamos a ver nas mais diversas partes do mundo o aparecimento da doença da vaca louca, o que para alguns pode ser a gota d'água para deixar de consumir tão nobre alimento (necessário ao ser humano).

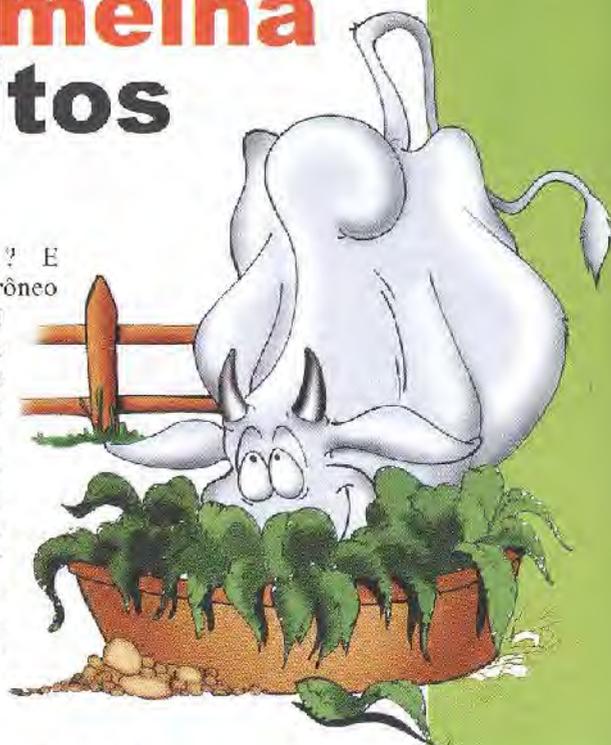
Por estas razões devemos refletir sobre o nosso sistema de produção. É a primeira pergunta: devemos assistir os ruminantes tornarem-se sócios dos urubus? Explorados como ferramentas de

limpeza ambiental? E contribuindo para o errôneo preconceito sobre a real qualidade da carne? Com certeza, devemos reagir e partir para a produção de carne e leite saudável, requisitados pelo mercado mundial e que com segurança é a alternativa para o tão desejado valor agregado. Para a produção de carne, por exemplo, podemos afirmar que o Brasil está pronto para esta virada e ser o grande produtor de carne vermelha saudável para o mundo. Para isto basta optarmos pela produção de bovinos como verdadeiros ruminantes, explorando pastagens bem manejadas e toda a tecnologia que temos disponíveis em suplementos e aditivos para esta finalidade. No momento, podemos afirmar que os aditivos orgânicos são os nossos maiores aliados para esta virada.

Como definição, aditivos são ingredientes com ou sem valor nutricional que ao ser fornecidos aos animais irão promover aumentos metabólicos digestivos, auxiliando no incremento produtivo.

Ao longo dos anos, as pesquisas nos permitiram o desenvolvimento de aditivos que, associados aos suplementos devidamente orientados, permitem ganhos reais de produtividade e melhoria na qualidade da carne. Foi lançado recentemente pela Premix o Fator Premium, um aditivo orgânico, que tem em sua composição probióticos, aminoácidos, cromo e polímeros ricos em ácidos graxos essenciais, os quais, ao ser ingeridos, promovem os benefícios do quadro acima (resultados).

Esta tecnologia é inovadora e impar no aspecto sanitário, pois os polímeros ricos em ácidos graxos promovem combate a bactérias patogênicas do trato digestivo e controlam as infestações de carrapatos e mosca-dos-



### RESULTADOS

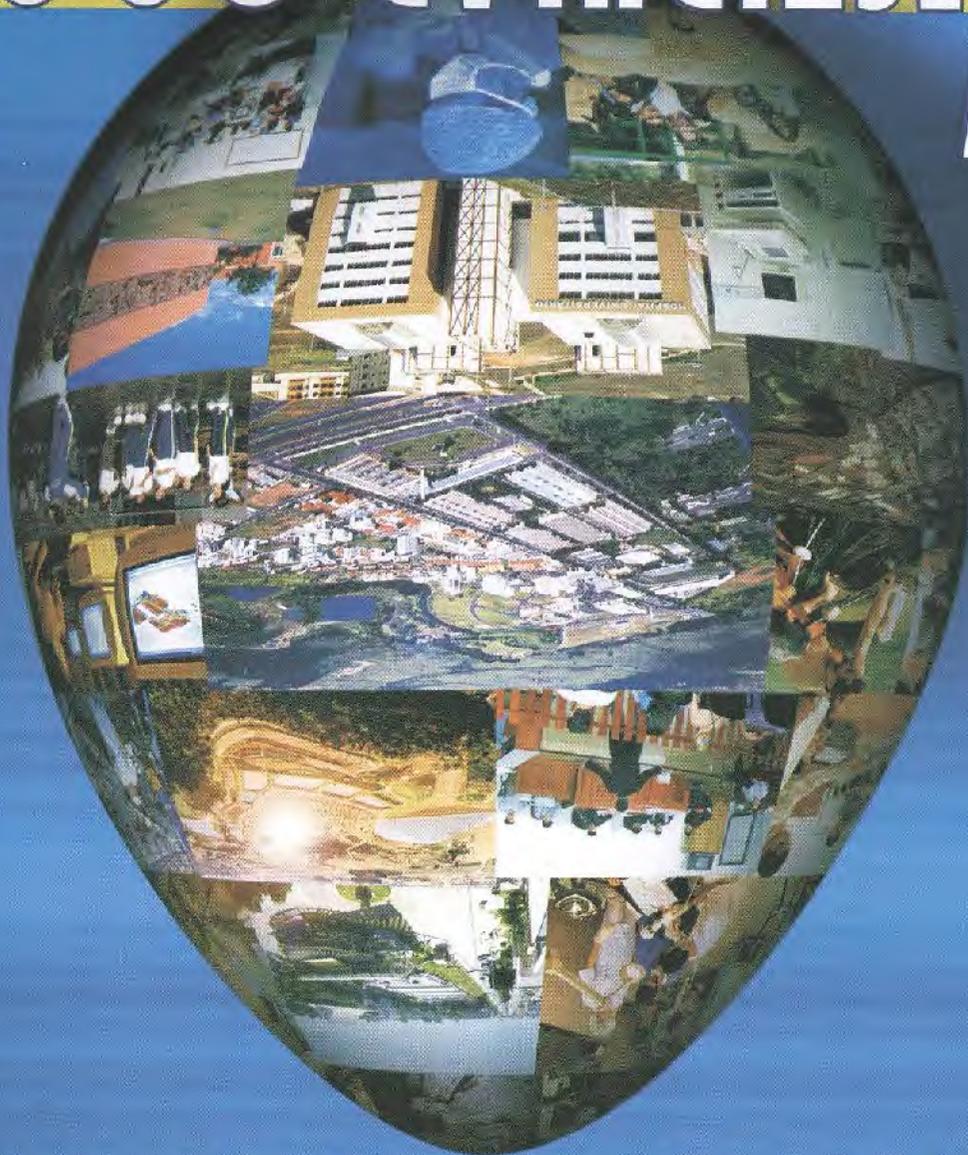
- § Aumento da digestibilidade dos alimentos
- § Aumento da conversão alimentar
- § Melhoria da resposta imunológica
- § Aumento da produção de carne e leite
- § Melhoria da performance reprodutiva de fêmeas
- § Diminuição do uso de produtos químicos para controle de ectoparasitos

Chifres, aumentando a persistência dos controles e, em muitos casos, eliminando-os. Por ser de origem orgânica, este aditivo é uma grande ferramenta no auxílio da produção de bovinos ecologicamente corretos ou bovinos orgânicos.

Lauriston Bertelli Fernandes  
é Diretor Técnico da Premix

Exame: 8 de Dezembro 2002  
Inscrições: De 1º de Outubro a 29 de Novembro

# VESTIBULAR 2003



AQUI NASCEM CIDADÃOS

UNIVERSIDADE DE MARILIA

047 80001

# DOADORAS DE EMBRIÃO

Embida



Estrêla



Fazenda  
*Santa Ilomena*  
Criação e Melhoramento da Raça Nelore PO e POI

Rodovia Marília-Ourinhos BR 153 - Km 293  
Ocaúçu/SP - CEP 17540-000 - Caixa Postal 01  
Fone: (14) 475.1298  
stafilomena@unimar.br

# ES DA SANTA FILOMENA

Nisha



Essência



**Unimar**  
UNIVERSIDADE DE MARÍLIA

Av. Hygino Muzzy Filho, 1001-CEP 17525-902  
Campus Universitário - Marília SP  
Fone: (14) 421.4000 - [www.unimar.br](http://www.unimar.br)

# RELAÇÃO DE CURSOS OFERECIDOS

## ÁREA I - CIÊNCIAS HUMANAS E COMUNICAÇÃO SOCIAL

CURSOS	TURNOS	VAGAS
01- ADMINISTRAÇÃO	NOTURNO	160
02- ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR	NOTURNO	050
03- AGRONEGÓCIOS	NOTURNO	050
04- ANÁLISE DE SISTEMAS	NOTURNO	050
07- CIÊNCIAS CONTÁBEIS	NOTURNO	080
10- CIÊNCIAS ECONÔMICAS	NOTURNO	080
11- DIREITO	DIURNO	300
12- DIREITO	NOTURNO	400
24- HOTELARIA	NOTURNO	050
25- JORNALISMO	NOTURNO	080
26- LETRAS	NOTURNO	080
28- MARKETING	NOTURNO	050
33- PEDAGOGIA	NOTURNO	160
35- PUBLICIDADE E PROPAGANDA	NOTURNO	080
36- SERVIÇO SOCIAL	NOTURNO	100
39- TURISMO	NOTURNO	160

## ÁREA II - CIÊNCIAS EXATAS, TECNOLÓGICAS E DA TERRA

CURSOS	TURNOS	VAGAS
05- ARQUITETURA E URBANISMO	NOTURNO	080
08- CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	DIURNO	080
09- CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	NOTURNO	080
16- ENGENHARIA AGRONÔMICA	INTEGRAL	080
18- ENGENHARIA DE ALIMENTOS	INTEGRAL	030
17- ENGENHARIA CIVIL	NOTURNO	080
20- ENGENHARIA ELÉTRICA	NOTURNO	080
19- ENGENHARIA DE PRODUÇÃO MECÂNICA	NOTURNO	080
27- LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO	NOTURNO	080
37- SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	DIURNO	080
38- SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	NOTURNO	080

## ÁREA III - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E PROFISSÕES DA SAÚDE

CURSOS	TURNOS	VAGAS
06- BIOMEDICINA	NOTURNO	100
13- EDUCAÇÃO FÍSICA	NOTURNO	100
14- ENFERMAGEM	DIURNO	100
15- ENFERMAGEM	NOTURNO	100
21- FARMÁCIA	INTEGRAL	100
22- FISIOTERAPIA	INTEGRAL	160
23- FONOAUDIOLOGIA	INTEGRAL	080
29- MEDICINA	INTEGRAL	100
30- MEDICINA VETERINÁRIA	INTEGRAL	200
31- NUTRIÇÃO	NOTURNO	080
32- ODONTOLOGIA	INTEGRAL	200
34- PSICOLOGIA	NOTURNO	100
40- ZOOTECNIA	INTEGRAL	080
41- SUPERIOR TEC. PRÓTESE DENTÁRIA	NOTURNO	050

**Exame: 8 de Dezembro 2002**  
**Inscrições: De 1º de Outubro**  
**a 29 de Novembro**

[www.unimar.br/vestibular](http://www.unimar.br/vestibular)

**Informações: 0300 789 4111**  
(R\$ 0,29 / minuto a ligação)

**(14) 421- 4171**

**Unimar**  
UNIVERSIDADE DE MARÍLIA

# 38ª EXPO PRUDENTE 2002



*Antônio Grisi e Eldar da J. Galera*



*Silvio Profeta, Torres Homem e Adir do Curmo Leonel*



*Juiz Irineu e Antônio Grisi*



*Arnaldo Manoel, Marcelo e Arlau Reyner, juizes da raça Nelore em Presidente Prudente-2002*



*Juizes da raça Nelore Mocho em Presidente Prudente-2002*



*Sinara da Unimar recebendo o troféu de Otaviano Duarte*



*Laura Barreto e Luciene Lima*



*Natan e Gilmar*



*José Galera recebendo o troféu*



*Antônio Junqueira Villela e deputado Paulo Lima*



*Sinara, Paulinho, Antônio Grisi e Jaivo Dias*



*Deputado Paulo Lima e esposa Luciane, com Laura Barreto, proprietária da Grande Campeã da Exposição de Presidente Prudente*

# 4ª EXPOSIÇÃO NACIONAL DO GIR LEITEIRO

Luiz Ronaldo de  
O. Paula



eventos especializados.

Essa iniciativa acabou possibilitando que fosse alcançada uma antiga meta dos criadores vinculados à ABCGIL. Como seus animais não se enquadravam nos critérios preconizados pela ABCGIL, em função de não serem produtores de carne, eles acabavam prejudicados quando expostos à avaliação em pista. Não era incomum ver uma vaca gir leiteiro ser refugada da pista de julgamento. Em consequência disto, o gado leiteiro acabou confinado nos pavilhões de torneios, onde exercia amplo domínio.

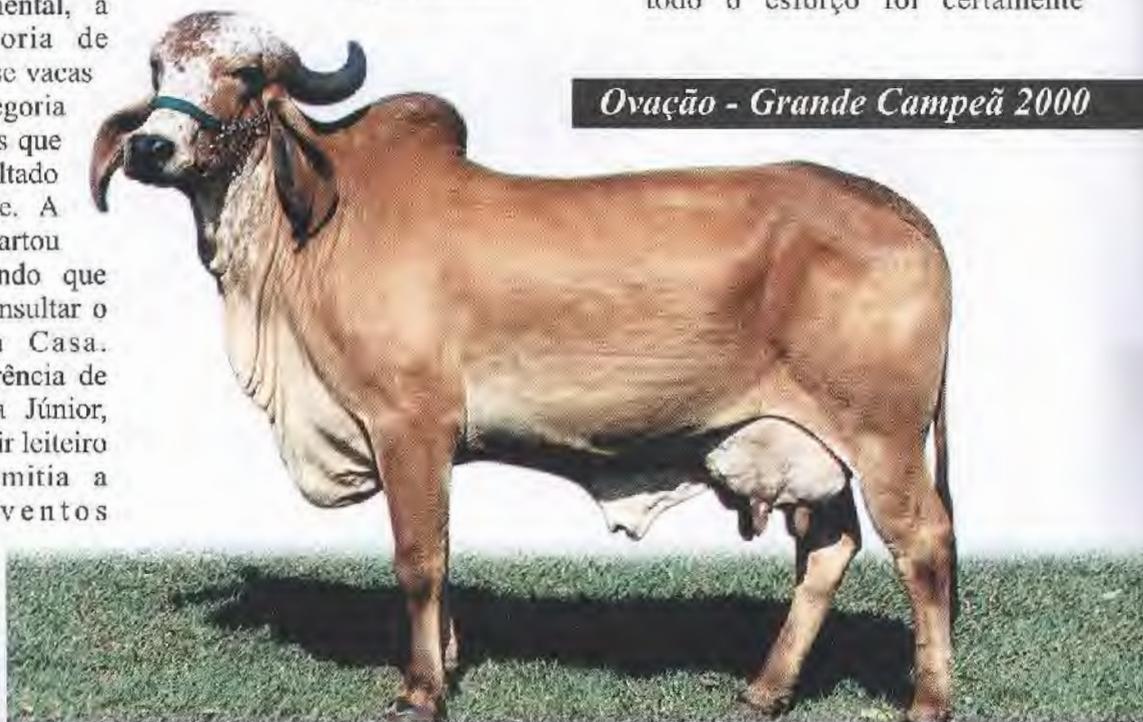
**E**m dezembro de 1998, uma comissão da ABCGIL foi recebida por representantes da ABCZ. O objetivo do encontro foi a discussão abordando uma reivindicação feita pelos criadores de gir leiteiro. A comissão estava sugerindo, ainda que em caráter experimental, a criação de uma categoria de julgamento que só avaliasse vacas em lactação. Para essa categoria seriam formulados critérios que valorizassem o biótipo voltado para a produção de leite. A comissão da ABCZ descartou essa possibilidade, alegando que havia a necessidade de consultar o Conselho Técnico da Casa. Entretanto, após a interferência de Vicente Araújo de Souza Júnior, conferiu aos criadores de gir leiteiro um referendo que permitia a participação em eventos agropecuários especializados em leite. Dessa forma, a ABCGIL obteve junto à instituição mãe o direito de organizar sua participação em

Todavia, para esses criadores, o evento agropecuário perdia uma de suas principais funções. Restrito ao pavilhão de torneio, o gir leiteiro não conseguia divulgação nos eventos, já que a própria estrutura do pavilhão é montada restringindo a presença de visitantes.

Com o referendo da ABCZ, a ABCGIL passou a organizar sua primeira exposição nacional. O evento foi em abril de 1999, em Brasília - DF. Dos mais de 200 animais presentes, 158 participaram do processo de julgamento. No ano seguinte, a reedição. Desta vez foram inscritos 254 animais para julgamento e torneio leiteiro. Com o apoio das associações locais - ACP (Associação de Criadores do Planalto) e ACGP (Associação dos Criadores de Gir do Planalto) -, os eventos foram considerados um duplo sucesso.

A ABCGIL então a vislumbrou uma participação ainda mais efetiva no cenário nacional de exposições agropecuárias. Organizou dois eventos estaduais, hoje sediados em Belo Horizonte (MG) e Jacaré (SP) e passou a pleitear sua participação no maior evento agropecuário especializado em leite da América Latina - a Expomilk. Felizmente, em outubro de 2001, todo o esforço foi certamente

*Ovação - Grande Campeã 2000*





*Heresia - Grande Campeã 1999*

recompensado. O gir leiteiro teve uma participação brilhante na Expomilk 2001. Foram cem animais submetidos a julgamento, que certamente engrandeceram o evento. Para surpresa de todos, o gir leiteiro liderou as vendas de sêmen no evento, superando até mesmo as raças já consagradas para a produção de leite.

Para este ano, cresceu a responsabilidade da ABCGIL junto à Expomilk. O evento está previsto para os dias 22 a 26 de outubro, no

Parque de Exposições dos Imigrantes, em São Paulo. O gir leiteiro participará com 125 animais. O julgamento está previsto para os dias 22 e 23 de outubro. Haverá Torneio Leiteiro, com início previsto para o dia 24 de outubro, se estendendo até o dia 26. A ABCGIL organizará o 1º Leilão Garota Gir Leiteiro, previsto para as 20h do dia 22 de outubro. O evento trouxe ao gir leiteiro a preciosa oportunidade de divulgar seu trabalho, tanto na pecuária leiteira nacional quanto na

internacional. Com isto, a ABCGIL cumpre uma de suas funções: mostrar ao público interessado que existe uma alternativa a mais para produção de leite, especialmente nas condições tropicais. O gir leiteiro hoje é, sem dúvida, a opção mais eficiente para produzir leite nos trópicos. Na próxima edição, abordaremos as diferenças entre os critérios de avaliação para efeito de julgamento. 🏆

*Luiz Ronaldo de O. Paula*  
é médico veterinário,  
gerente do Programa Nacional de  
Melhoramento do Gir Leiteiro e  
da ABCGIL e juiz das 1ª, 2ª e 3ª  
Exposições Nacionais de Gir Leiteiro



*Profana - Grande Campeã 2001*

# EXPOINEL

## EXPOINEL MOSTRA O MELHOR DO NELORE E BATE RECORDE

### Exposição supera faturamento e culmina com a entrega do Ranking Nacional do Nelore

*Maria das Graças Salvador*

A 31ª Expoinel (Exposição Internacional de Nelore), promovida pela ACNB (Associação dos Criadores de Nelore do Brasil) e ABCZ (Associação Brasileira dos Criadores de Zebu), de 20 a 29 de setembro no Parque Fernando Costa em Uberaba, mostrou porque o nelore domina o cenário das raças de corte hoje no país. Os números demonstram esta realidade: foram inscritos cerca de 1,3 mil animais, das variedades padrão e mocha, e 14 leilões de reprodutores e de embriões que movimentaram quase R\$ 19,6 milhões (R\$ 19.529.432,60), 24,2% superior ao verificado em 2001 (R\$ 15,6 milhões).

Mais uma vez a Expoinel 2002 bateu recorde do animal mais caro do Brasil e, certamente do mundo. Metade da vaca Olímpica da Mata Velha foi arrematada por 14 parcelas de R\$ 115 mil, totalizando R\$ 1,6 milhão, no Leilão Mata Velha, o primeiro dos 14 remates.

O comprador foi o empresário do ramo de educação João Carlos Di Gênio, de São Paulo. Metade da fêmea, nelore padrão, continua com o vendedor, a Fazenda Mata Velha, de Uberaba.

**Marketing** - A ACNB deu um show de marketing durante a feira, a começar pela carne de Nelore natural - servida em todos os pequenos e grandes estabelecimentos e barracas

do Parque Fernando Costa. Parte do produto foi oferecido a 2.100 alunos de 32 escolas de Uberaba, que puderam ver de perto como funciona toda a cadeia produtiva da carne, durante a realização do Projeto Saúde Brasil. A campanha de divulgação da carne de Nelore também incluiu cursos de culinária para donas de casa e interessados em receitas à base de carne bovina.

Entusiasmado com os resultados do evento, que definiu o Ranking Nelore 2001/2002, o presidente da ACNB, Carlos Viacava, anunciou que o lançamento da Expoinel 2003 será feito durante a ExpoZebu, que a ABCZ promove em maio em Uberaba.

Segundo Carlos Viacava, a Expoinel já faz parte dos grandes eventos da raça Nelore.

Aqui mostramos o ranking da raça. "A Expoinel foi muito boa, muita gente e muitos criadores participaram e muitos debates importantes aconteceram. Acho que este ano a feira cumpriu seu papel e vamos preparar para a próxima", enfatizou.

Falando sobre o futuro da raça Nelore, Carlos Viacava pondera que vem uma mudança de governo e ninguém sabe o que vai acontecer. Exemplifica que Orestes Quércia, quando foi governador de São Paulo, teve uma atitude demagógica, dizendo que tinha que prender boi no pasto. Para ele, a realidade econômica indica que seja qual for o governo é preciso de mais exportações, e o incentivo na agricultura e pecuária é fundamental para que isto ocorra.

"O Brasil tem tudo, através do Nelore, para se transformar no celeiro da carne do mundo e, se o governo não atrapalhar, e nós

continuarmos combatendo a aftosa e lutando contra as barreiras protecionistas vamos, cada vez mais, aumentar as exportações", prevê.

Em sua opinião, o mercado é uma luta, e para conquistar meio por cento deste mercado, alguém estará sendo retirado dele, e irá reagir, "mas a gente tem que enfrentar esta luta, e para isto temos a melhor arma. Nós temos a melhor carne do mundo e o menor custo de produção e, com esforço maior do mercado externo, pouco a pouco vamos aumentar nossa participação", afirma.

**Peso pesado** - Durante a Expoinel foi realizada uma enquête abordando o peso de animais, principalmente das fêmeas.

De acordo com Carlos Viacava, muitos criadores querem eliminar a informação sobre o peso das vacas, ou seja, eles querem que os juizes não se influenciem tanto pelos pesos e passem a considerar outros aspectos das fêmeas, que não seja apenas o peso. "Na verdade, isto é uma preocupação com o que está acontecendo com o Nelore.

Ele se tornou um animal muito precoce, mas tem gente preocupada porque ele está crescendo demais, porque pode se tornar um animal adulto muito grande, o que seria problema do ponto de vista da fertilidade das fêmeas. Isto porque as fêmeas maiores tendem a ser menos férteis, principalmente por causa da seca e das condições adversas, porque o nelore agüenta qualquer ambiente. Ele é forte porque é rústico, agüenta a braquiariinha, agüenta a seca, e um animal muito grande teria problema de reprodução num ambiente desfavorável como este", conta. O resultado da enquête ainda será divulgado.

# Ranking Nacional do Nelore

Um total de 99 exposições foram computadas para a composição do ranking nacional do ano calendário 2001-2002 da ABCN. Os julgamentos da Expoinel foram os últimos do ano-calendário 2001-2002.

Os melhores criadores e expositores e os três melhores do Ranking de cada uma das oito categorias de Nelore padrão e das oito categorias de Nelore

mocho foram premiados na festa de encerramento do ranking, na noite de 28 de setembro. O pecuarista Angelus Cruz Figueira ganhou os troféus de melhor criador e de melhor expositor de Nelore padrão, e Antônio José Junqueira Vilela conquistou os troféus de melhor criador e de melhor expositor de Nelore mocho.

Confira os melhores do ranking.

## Nelore Padrão Melhor Expositor/pontos

1º - Angelus Cruz Figueira -	10.690
2º - Unimar Associação Ensino Marília -	8.655
3º - Fazenda do Sabiá Ltda. -	8.073
4º - José Carlos Prata Cunha -	7.303
5º - Haile Sellassie de G. Pinheiro -	6.283

### Melhor Criador/pontos

1º - Angelus Cruz Figueira -	11.391
2º - Fazenda do Sabiá Ltda. -	10.149
3º - Agropecuária J. Galera -	8.614
4º - Haile Sellassie de G. Pinheiro -	6.361
5º - Agropecuária Bionatus Ltda. -	5.657

### Melhor Reprodutor/pontos

1º - Panagpur AL da Paul	79.062
2º - Farjado da GB	41.549
3º - Enlevo da Morungaba	35.369
4º - Bitelo da SS	31.192
5º - Ilustre NF da ELD	31.020

### Melhor Matriz/pontos

1º - Tajayama MJ Sabia	7.360
2º - Babilônia	4.260
3º - Malu Wa	3.655
4º - Fadamy TE J Galera	3.440
5º - Bilara da NI	2.965

## NELORE MOCHO

### Melhor expositor/pontos

1º - Antônio José Junqueira Vilela	13.207
2º - Agropecuária Olival Tenório	8.251
3º - Varrela Agropecuária Ltda.	7.973
4º - Sérgio Lomani Passos	7.403
5º - Djalma Bezerra	6.256

### Melhor Criador/pontos

1º - Antônio José Junqueira Vilela	14.171
2º - Agropecuária Olival Tenório Ltda.	9.554
3º - Sérgio Lomani Passos	8.910
4º - Varrela Agropecuária Ltda.	8.081
5º - Djalma Bezerra	7.730

### Melhor Reprodutor/pontos

1º - Rapiho da SI.	28.433
2º - Cajado 2i	25.228
3º - Voltaire TE JR da RS	20.093
4º - Coringa da GR	9.980
5º - Exu do Passos	9.919

### Melhor Matriz/pontos

1º - Tailla MJ do Sab	4.463
2º - Diamantina Santri	3.264
3º - Dama da GR	3.226
4º - Trama B. Correia	3.187
5º - Bossa do Recanto	3.153

Informações completas do Ranking Nacional ABCN

## NELORE PADRÃO

**Melhor Reprodutor:** Panagpur AL da Paulicéia  
**Melhor Matriz:** Tajayama MJ Sabiá  
**Melhor Fêmea Jovem:** Lana TE Kubera  
**Melhor Fêmea Adulta:** Numerada 500 CB TE  
**Melhor Macho Jovem:** Jamal da Prefer  
**Melhor Macho Adulto:** Vermut Fort VR

## NELORE MOCHO

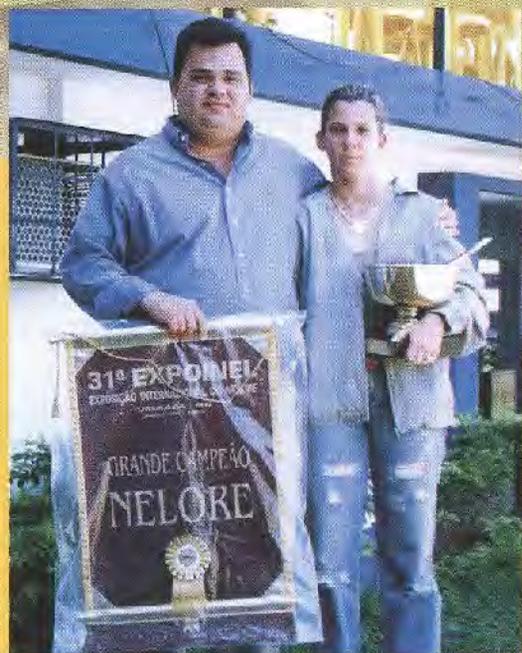
**Melhor Reprodutor:** Rapiho da SI  
**Melhor Matriz:** Tailla MJ do Sabiá  
**Melhor Fêmea Jovem:** Hathani do Recanto  
**Melhor Fêmea Adulta:** Harpa do Passos  
**Melhor Macho Jovem:** Hoby Ajj  
**Melhor Macho Adulto:** Anglo da GR

## Julgamentos

Foram inscritos cerca de 1,3 mil animais, das variedades padrão e mocha, que passaram pelo crivo dos jurados. Confira os campeonatos.

### Nelore Mocha - Pontos por expositor

Nome	Fazenda	Pontos
1º - Antônio José Junqueira Vilela	Rio Alegre	576
2º - Varrela Agropecuária Ltda.	Varrela	436
3º - Sergio Lomani Passos	São José	320
4º - Arnaldo Wald Filho	N. Senhora Aparecida	244
5º - Djalma Bezerra	Promissão	216
6º - Amauri Gouvela	V Thomaz	196
6º - Carlos Viacava	São Fernando	196
7º - Li Teixeira de Rezende	São Domingos	190
8º - Laura Lunardelli Barreto	Araras	170
9º - Cambira Agropecuária Ltda.	Cambira	168
10º - Agropecuária Olival Tenório Ltda.	Recanto	154



### Nelore Mocha Padro - Pontos por expositor

Nome	Fazenda	Pontos
1º - Angelus Cruz Figueira	Terras de Kubera	458
2º - Associação de Ensino de Marília	Santa Filomena	432
3º - Fazenda do Sabi Ltda.	do Sabi	380
4º - Jonas Barcellos Correa Filho	Mata Velha	316
5º - Fazenda Santa Nice Ltda.	Santa Nice	296
6º - Antônio Villela Couto	Santa Nilza	276
7º - José Carlos Prata Cunha	Fortaleza	260
8º - Haile Selassie Goiás Pinheiro	Santo Antônio	220
9º - Agropecuária Bionatus Ltda.	Olhos D'Água	164
10º - Fazenda Morro Vermelho Ltda.	Morro Vermelho	162



### Nelore Padrão

#### Campeonato Novilhas Maior

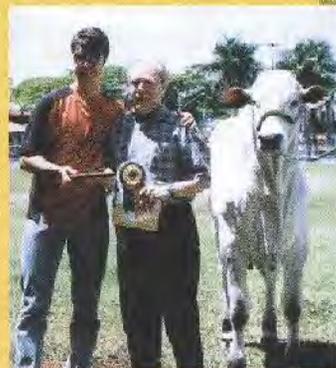
**Campeã:** LANA TE DE KUBERA  
 RG: ACF 789 - 20 meses - 760 kg  
 Expositor: Ângelus Cruz Figueira  
 Fazenda Terras de Kubera  
 Município: Uberaba - MG

**Reservada Campeã:** GAENA TE DA SABIA  
 RG: SAB A1662 - 21 meses - 672 kg  
 Expositor: Faz. do Sabia Ltda.  
 Fazenda do Sabiã  
 Município: Capitólio - SP

#### Campeonato Fêmea Jovem

**Campeã:** SERTANEJA DA HP  
 RG: HSGP 459 - 26 meses - 760 kg  
 Expositor: Haile Selassie Goiás Pinheiro  
 Fazenda Santo Antônio  
 Município: Inhumas - GO

**Reservada Campeã:** VOLUPIA TE DA





**ZEB.VR**  
 RG: ZEB 9276 - 27 meses - 822 kg  
 Expositor: José Carlos Prata Cunha  
 Fazenda Fortaleza  
 Município: Valparaíso - SP

**Campeonato Vaca Adulta**  
**Campeã:** NUMERADA TE 500 CB  
 RG: ARI 1870 - 28 meses - 774 kg  
 Expositor: Jairo Dias  
 Fazenda JJ  
 Município: Promissão - SP

**Reservada Campeã:**  
 IBELINDA DA J.GAI.ERA  
 RG: JGAL 1038 - 35 meses - 866 kg  
 Expositor: Assoc. S. Oliveira Educ. Cultura  
 Fazenda Santa Clara  
 Município: Cordeiro - RJ

**Campeonato Bezerra**  
**Campeão:** ARAGUAIA TE M.VERDE  
 RG: ISPU 16 - 9 meses - 448 kg  
 Expositor: Antônio Villela Couto  
 Fazenda Santa Nilza  
 Município: Uberaba - MG

**Reservado Campeão:** DAKSA DA INTEGRAL  
 RG: STRO 1463 - 9 meses - 437 kg

Expositor: Integral Pecuária Ltda.  
 Fazenda Santa Rosa  
 Município: Conceição Alagoas - MG

**Nelore Mocho**

**Campeonato Novilha Menor**

**Campeã:** ISANGA AJJ TE  
 RG: AJJ 1660 - 12 meses - 475 kg  
 Expositor: Antônio José Junqueira Vilela  
 Fazenda Rio Alegre  
 Município: Euclides da Cunha - SP

**Reservada Campeã:** BRAHMA VT  
 RG: FVT 161 - 14 meses - 500 kg  
 Expositor: Amauri Gouveia  
 Fazenda Vô Thomaz  
 Município: Avaré - SP

**Campeonato Novilha Maior**

**Campeã:** CATTIVADA DO VARRELA  
 RG: GCLU 693 - 21 meses - 700 kg  
 Expositor: Varrela Agropecuária Ltda.  
 Fazenda Varrela  
 Município: Uberaba - MG

**Reservada Campeã:** SAFIRA OB  
 RG: OMBC 8251 - 20 meses - 662 kg  
 Expositor: Laura Lunardelli Barreto  
 Fazenda Araras  
 Município: Itapetininga - SP

**Campeonato Fêmea Jovem**

**Campeã:** LEVANTADORA M DA SD  
 RG: LILI 8115 - 24 meses - 724 kg  
 Expositor: Li Teixeira de Rezende  
 Fazenda São Domingos  
 Município: Dourados - MS

**Reservada Campeã:** FIGURONA DA MONICA  
 RG: MONI 1741 - 27 meses - 778 kg  
 Expositor: Quilombo Empreend. e Part. Ltda.

Fazenda Quilombo  
Município: Indaiatuba - SP

### Campeonato Vaca Adulta

**Campeã:** HUIINA GB  
RG: AGB 1432 - 30 meses - 768 kg  
Expositor: Agropast. GB Ltda  
Fazenda N. Senhora Aparecida  
Município: Boa Esperança - SP

### Reservada Campeã: HARPA DO PASSOS

RG: BOI 700 - 32 meses - 796 kg  
Expositor: Laura Lunardelli Barreto  
Fazenda Araras  
Município: Itapetininga - SP

### Campeonato Bezerra

**Campeão:** JORDAN DE CV  
RG: CVCV V2036 - 11 meses - 343 kg  
Expositor: Carlos Viacava  
Fazenda São Fernando  
Município: Paulínia - SP

### Reservado Campeão: INDRE DO PASSOS

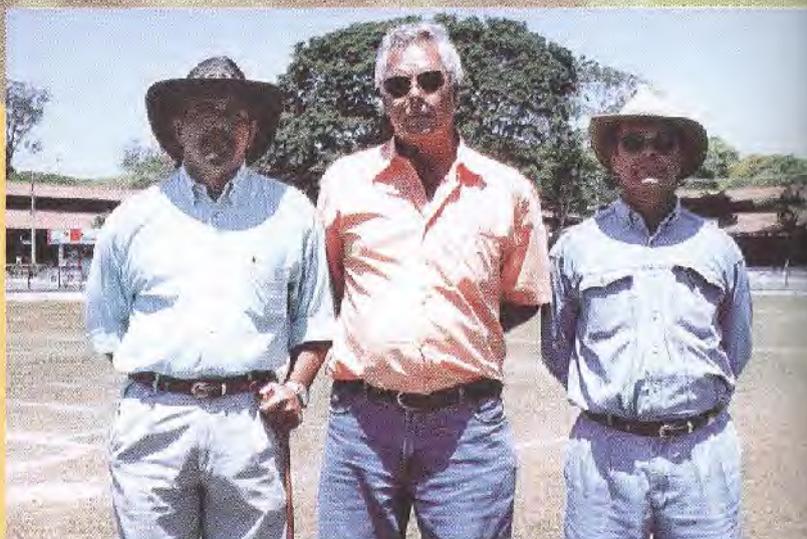
RG: BOI 958 - 11 meses - 508 kg  
Expositor: Sérgio Lomani Passos  
Fazenda São José  
Município: Duartina - SP

### Campeonato Júnior Menor

**Campeão:** CHAMPION TE BM DA FC  
RG: BMEM 81 - 14 meses - 634 kg  
Expositor: Benedito Mutran Filho  
Fazenda Cedro  
Município: Marabá - PA

### Reservado Campeão: DIVINO TE DO VARRELA

RG: GCLU 815 - 14 meses - 612 kg  
Expositor: Varrela Agropec. Ltda.  
Fazenda Varrela  
Município: Uberaba - MG



Ernani Torres Cordeiro, Irinen Gonçalves Filho e Artau Reyner de Avila



## Grandes campeonatos

### Nelore Padrão

#### Grande campeã

Lana TE de Kubera

20 meses - 760 kg

Expositor: Angelus Cruz Figueira

Fazenda Terras de Kubera - Uberaba (MG)

#### Grande campeão

Jamal da Prefer

24 meses - 980 kg

Expositor: Associação de Ensino de Marília

Fazenda Santa Filomena - Ocaucu (SP)

### Nelore Mocho

#### Grande campeã

Levantadora M da SD

24 meses - 724 kg

Expositor: Li Teixeira de Rezende

Fazenda São Domingos - Dourados (MS)

#### Grande campeão

Hobby A.J.J

25 meses - 986 kg

Expositor: Antônio José Junqueira Vilela

Fazenda Rio Alegre - Euclides da Cunha (SP)



### Leilão Terras de Kubera

Média: R\$ 33.169,00

Total das vendas: R\$ 1.293.000,60

### Leilão Classe A

Média: R\$ 17.348,00

Total das vendas: R\$ 541.900,00

### Dia 24/9 (terça)

#### Leilão Herdeiras do Nelore

Média: R\$ 25.531,25

Total das vendas: R\$ 721.000,00

### Leilão Cambira Nelore Mocho

Média: R\$ 26.270,59

Total das Vendas: R\$ 893.200,00

### Dia 25/9 (quarta)

#### Leilão Embriões das Estrelas da Expoinel

Média: R\$ 21.741,47

Total das vendas: R\$ 739.200,00

### Leilão Pérolas do Nelore

Média: 24.305,56

Total das Vendas: 875.000,00

### 26/9 (quinta)

#### 3º Leilão Estrelas da Expoinel

Média: R\$ 22.883,00

Total das vendas: R\$ 961.100,00

### Leilão Touros de Uberaba

Média: R\$ 3.207,15

Total das vendas: R\$ 1.010.252,60

### 27/9 (sexta)

#### Leilão Qualidade Futurity

Média: R\$ 25.518,51

Total das vendas: R\$ 770.000,00

### Leilão Nelore's - Embriões Nelore de chifres e Nelore mocho

Média: R\$ 16.837,84

Total das vendas: R\$ 623.000,00

### 28/9 (sábado)

#### Leilão Japaranduba, Navirai e Quilombo

Média: R\$ 10.676,52

Total das vendas: R\$ 736.680,00

**Total geral das vendas em leilões: R\$ 19.529.432,60.**

## Remates

Os leilões da 31ª Expoinel, realizada de 20 a 29 de setembro em Uberaba movimentaram R\$ 19,5 milhões, superando em 24,2% o resultado verificado em 2001 (R\$ 15,6 milhões). O animal mais valorizado entre os 14 leilões realizados foi Olímpica da Mata Velha, cuja metade da posse foi adquirida pelo selecionador João Carlos Di Gênio por R\$ 1,61 milhão, no Leilão Mata Velha, o primeiro da série de 14 remates. No ano anterior, o destaque nos leilões também foi da Chácara Mata Velha, quando foi realizada a maior transação do gênero no país, com a venda da metade da vaca Fairani, por R\$ 910 mil. Veja a média de cada leilão.

### Dia 21/9 (sábado)

#### Leilão Mata Velha

Média: R\$ 196.378,00

Total das vendas: R\$ 7.266.000,00

### Dia 22/9 (domingo)

#### Leilão Matrizes Brumado

Média: R\$ 24.356,00

Total das vendas: R\$ 2.265.000,20

### Leilão Reserva Especial

Média: R\$ 14.371,88

Total das vendas: R\$ 459.900,00

### Dia 23/9 (segunda)



*César, Rômulo, Argen e esposa*



*Paulo, Márcio e Sinara, da Unimar, e Beto, da Fazenda Sabiá*



*Zeca e esposa, da Raízes Agropecuária*



*Zeão, Ronaldo e Ariston*



*Paulinho, José Cláudio e Junqueira*



*Joca e Muradas, com amigos*



*Carlinho, da Arathait, e Pavão*



*João Gilberto Rodrigues da Cunha e amigos*



*Orestes Prata Tibery Júnior, Jairo Queiroz Jorge e amigos*



*Rômulo, Mário Borges e comitiva de visitantes*



Maurício e Énio, da Biomatus



Silvio Lúcio Araújo e esposa



Frank Wlasek e equipe da Fazenda Oriente



José Angelo e Gabriel, da Maratba, Tuninho, da Santa Nilsa, e Felipe Braga



Argeu e esposa, com Waguitinho, da Xndumata, e noiva



Artur Santo Maiores, Filizola e casal de amigo



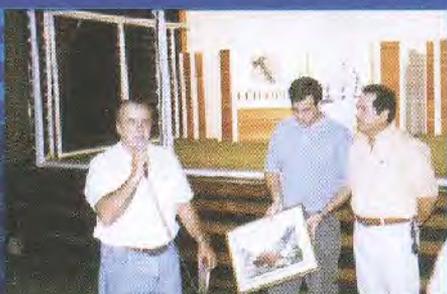
Senador Jorge Bournhausen, Jonas Barcelos e amigos



Marcadas e esposa, Duda Bingi, Nelson Fenta, Jaime Nogueira e amigo



Renato Barcelos e amigo



Justa homenagem prestada por nosso amigo João Gabriel a noi dos latuantes da Nelore, Cláudio Toto Garcia de Souza



Joaquim Pezeta Rezende, da Lellopec, e Maurício, da Remate Lulões



*Direen (Nova Índia) e esposa, com amigo*



*Antônio Junqueira Villela, Cláudia Junqueira, Paulo Horto e Tonico Carvalho*



*Marcos Antônio Barbosa e esposa*



*Renato Cavalheiro e esposa, Felipe Braga e amigos*



*Rômulo Kardec Camargo ladeado por suas filhas, Renata e Roberta*



*Aprigio Lopes, José Olavo Borges Mendes e esposa*



*Renato Barcelos, Fernando Paranhos e Torres Lincoln Prata Canha*



*Dianizita Ribeiro ladeada por amigos*



*Antônia Luiz de Castro e esposa*



*Theodoro Davivler, José Luiz e esposa*



*Ângelo Marzola, Quilo e esposa*



*Zezão, Elder Galera, Jefferson Salgado, Waguinho, Jorge, Esim, Jairo Dias e Maurício*



*Cláudio e Laura Barreto*



Waguinho e Renato Barcelos



Theodora Duvivier, Ricardo Miguel, diretor da revista O Zebu, Aprígio Lopes Xavier, José Luiz e esposa



Turzan, Eujácio Simões e Gustavo



Jesus Avelino, Fátima e família



Cel Castro Faria, Antônio Luiz de Castro e amigos



Presidente da ACNB, Carlos Viacava, sendo entrevistado pelo jornalista Roberto



Manoel Carlos Barbosa, Fernando Paranhos e André, da Cambira



Sebastião Alves Crivinel, Robertinha e amigos



Franco Hoce, anunciando a contratação pela Programa Leilões de nossos amigos Newton e Beto Junqueira, tendo a aval do criador Carlos Vinhas Guimarães



Cel Castro Faria e Paulinho no julgamento



Aprígio Lopes Xavier, Beúinho e esposa

Manoel Carlos Barbosa e esposa Dadaça Rodrigues da Cunha



Carlos Viacava, senador Carlos Lyra e Arnaldo Borges

*Carlos Viacava e André, da Cambira*



*Armando e esposa, João Bosco e esposa*



*Marco Aurélio e família*



*Cintia Nakano e Carlos Viacava e esposa com amiga*



*Gabriel Moretzsohn e casal de amigos*



*Equipe Santa Clara: Jorge, Paulinho e Jefferson Salgado*



*Alice Ferreira e Pavão, da Quilombo*



*Onofre e amigo*



*José Carlos de Carvalho Junior e seu filho Gustavo C. Carvalho com Reinaldo de Souza Aguiar*



*Ana Lúcia, da Fazenda Cachoeira do Cravo, Espírito Santo, no julgamento*



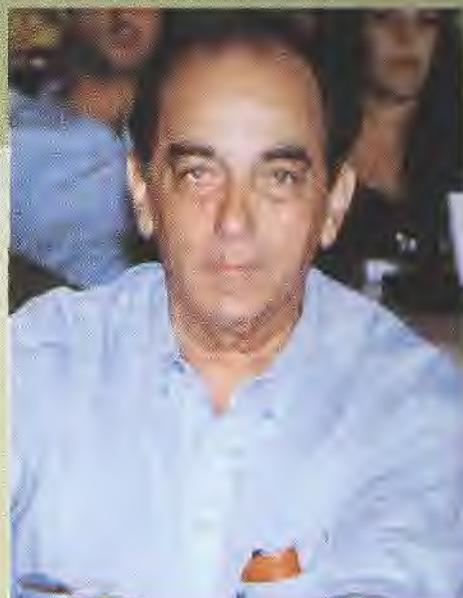
*Profissionais da Vitrogen: Yoda F. Watanabe, diretora de Pesquisa e Michele R. Watanabe, diretora de Produção*



*Natan, administrador e orientador, com Abidala Daher Caffi e família, da Fazenda Santa Felicidade - Barretos (SP)*

**Carlos Novaes Guimarães, há mais de 35 anos selecionando Nelore e produtor de tourinho de campo PO e POI para reprodução, proprietário da Fazenda Jóias da Índia, que se especializou em genética, onde tem laboratório, central de sêmen e embriões e já realiza seu 13º leilão.**

**Segundo Carlos Novaes eles procuram selecionar o melhor com o melhor, sempre buscando o POI, e é onde a Jóias da Índia tem destaque muito grande no mercado, fornecendo embriões para quase todos os criadores. No momento tem 50 touros Nelore em coleta, além de outras raças européias, e abastece grande parte do mercado nacional e exporta para vários países vizinhos.**



# O FUTURO É DO NELORE

*Maria das Graças Salvador*

No Leilão Estrelas da Expoinel, realizado durante a feira, nossa reportagem entrevistou estes três criadores para saber sua opinião sobre a enquête que estava sendo realizada na Expoinel a respeito do peso das fêmeas, da rastreabilidade, do futuro da pecuária.

**Peso do animal** - Carlos Novaes acredita que quando se escolhe um touro não o faz pelo peso. Para ele, o peso é 50%, mas tem também o aprumo, o arqueamento, a beleza racial e mais uma série de fatores que devem ser considerados. E afirma: "não colocamos animais em pista devido a nossos clientes que compram e vão disputar. O que nos fazemos é produzir para que os criadores participem. Jóias da Índia é uma fábrica de genética, onde tem os laboratórios, tem coleta de muitos animais, grandes campeões das raças zebuínas.

Cláudio Totó Garcia acredita que desde que a fêmea e o macho tenham o peso mínimo exigido pela ABCZ dentro da exposição é suficiente para os juízes terem informações. Se o peso mínimo da fêmea for cumprido ela tem mais é que apresentar os aspectos reprodutivos evidentes para que seja bem colocada. "Entretanto, considero que tanto uma medida quanto a outra são muito controversas, porque o juiz deveria se ater no julgamento do animal funcional. Quando se analisa uma fêmea não se olha no aspecto frigorífico, porque ela só irá para o frigorífico quando ele deixar de ser

produtiva e passar a ser descarte do rebanho. Ora, se o aspecto reprodutivo prevalecer sobre o aspecto frigorífico eu acredito que o resultado seja muito mais coerente com a realidade: olhar quando parida a habilidade materna, através do desempenho do seu filho, do estado corporal do seu filho, olhar as partes reprodutivas que estejam condizentes com o padrão racial, enfim, olhar a funcionalidade da fêmea, nunca esquecendo que a caracterização racial, em todas as seleções do mundo, é fundamental. Não podemos abrir mão da caracterização dentro do padrão racial exigido." Já Antônio Grisi acha difícil falar sobre o assunto, porque uma fêmea não depende do peso. Para ele, a fêmea masculinizada, de cabeça feia, abrutalhada não faz o papel de fêmea. Completa dizendo que a fêmea deve ter qualidades específicas de fêmea: cabeça delicada, chifres delicados, mas ao mesmo tempo tem que dar valor ao peso, porque ela transmite ao seu filho macho qualidades delas e este tem que ser pesado; é um outro tipo de gado. "Acredito que o peso deve valer uma certa percentagem e as características da raça uma outra. Agora falar simplesmente que não quer pesar é errado, porque a fêmea deve ter habilidades de produzir macho com características de macho transmissor da raça em termos bons e ao mesmo tempo ser feminina."

**Futuro da pecuária** - Carlos Novaes acredita que a tendência do Brasil é conseguir mais uma fatia do mercado,

porque nosso custo é mais barato que em qualquer outro país. "Eu vi as criações de Montana no Texas, Canadá, em Calverti, quando estive lá comprando uns animais, e eles são caríssimos. Lá tudo é à base de grãos e feno e os animais passam por um período de seis meses de neve. Assim eles não têm saída, por isso o custo é muito elevado. Aqui, nos temos um período da seca, mas é muito curto e temos sempre 20 a 30% de pasto nativo. Em matéria de custo eles não podem competir com o Brasil."

Para Novaes, nosso país, por ser tropical, é privilegiado para competir com o mundo inteiro, não tem ninguém para nos superar e nossa capacidade não está nem em 30% do que podemos produzir em carne. O pecuarista acredita que a inseminação artificial e a transferência de embrião vieram para ajudar na melhoria dos reprodutores e das matrizes para formar o rebanho que tem uma conversão alimentar melhor, mas rápida e um desenvolvimento ponderal, que vem a satisfazer os interesses dos pecuaristas.

Cláudio Totó Garcia vê boas perspectivas para os próximos anos, com o Brasil tendo a possibilidade de ampliar as novas fronteiras, "que estão sendo conquistadas na marra". Porém alerta: "se depender das organizações não governamentais que fazem pressão no mundo inteiro, o Brasil não poderá produzir mais nada. Creio que nós não podemos contar apenas com a melhoria genética dos produtos. Nós temos que ampliar nossas fronteiras agrícolas que

**Cláudio Totó Garcia de Souza,**  
**proprietário da Fazenda Três Lagoas,**  
**localizada no município de Três**  
**Lagoas/Mato Grosso do Sul, criador**  
**de Nelore PO há 40 anos.**



vão atrás da pecuária. Primeiro o boi abre o caminho, depois, atrás dele, vem o trator, vem o caminhão. Nós temos que ampliar nossas fronteiras deixando de bobeira este negócio de ficar preservando e provocando escassez de alimentos", afirma.

Na opinião de Antônio Grisi o marketing é a solução para a pecuária. "Se for feito um trabalho de divulgação do Nelore e das qualidades da carne brasileira é evidente que nós vamos sair ganhando, porque tudo que o mundo não quer, como a gordura, está no gado europeu. Eu acho que depende muito da inteligência da pessoa que for gerir a Receita Federal. Se ela for da mentalidade que é melhor arrecadar mais produzindo menos, o Brasil está perdido. Essa pessoa deve diminuir a carga tributária para arrecadar mais e com a arrecadação maior, que vai acontecer pelo volume de gente que vai começar a pagar, porque vai acreditar." Grisi questiona quais benefícios o contribuinte tem hoje: "eu tenho melhor segurança, eu tenho melhor saúde, hospitais, estradas, eu não tenho benefício nenhum. No Brasil a propaganda do imposto é de um leão que morde; nos EUA é pague seu imposto porque nos fizemos isto e aquilo. Infelizmente isto é um negócio triste e vamos tentar consertar o Brasil".

**Rastreabilidade** - Outro assunto debatido foi a rastreabilidade e sua influência nos criatórios. Carlos Novaes afirma: "todos os criadores sabem que quem deu atestado para o Brasil de idoneidade fui eu, porque a única fazenda que foi vistoriada pelo Canadá, Estados Unidos e México foi a Jóias da Índia.

Então foi dentro da Jóias da Índia que foi dado o atestado de idoneidade para o Brasil". A Fazenda Jóias da Índia tinha 11 importações e é o próprio Carlos Novaes que conta: "Como importei da Áustria, Alemanha, Suíça, EUA, Canadá, França fui o escolhido para ser vistoriado, pois era onde estava o produto que veio da vaca louca e ficou provado que nunca foi consumido um animal deste pelo brasileiro. Eu tenho tudo documentado, com atestado de óbito dos touros e das vacas que morreram e foram enterrados na fazenda e tudo foi examinado, inclusive as máquinas de ração, nas quais foram retirados resíduos para verificar se tinha carne e osso, que era onde comprovaria que os animais poderiam ter adquirido a doença, e ficou provado que nós só mexemos com ração na base de grão.

Para Carlos Novaes a rastreabilidade é uma necessidade. Deve ser levada a sério e o pecuarista que não respeitar seus companheiros deve receber uma multa acumulativa, pois deve respeitar seus companheiros ou, então, mudar de ramo. Ele afirma que a rastreabilidade veio para melhorar a qualidade do plantel brasileiro, pois é onde nós temos uma dificuldade muito grande na Europa. "O mercado rico exige qualidade, não adianta querermos exportar carne de pescoço para lá. Nós temos que exportar é filé mignon, alcatra, picanha, a carne nobre. Ou nós mandamos o que temos de melhor, como fazemos com o café, ou nós não vamos exportar. Na Europa a carne custa 60 dólares a arroba, enquanto que no Brasil vendemos por 13 dólares. Olha a diferença. Nós temos uma qualidade de carne superior a deles,

porque eu comi a carne lá e sei que o gado europeu não tem a qualidade do zebu. Eu sou criador de gado europeu, de gado cruzado e de nelore e sei que o nelore, por ter a gordura separada da carne, não está entrelaçada, ela é uma carne muito mais gostosa, e tem muito menos colesterol, embora a carne européia seja mais macia". Para ele, a solução está no nelore precoce, com 18 a 24 meses, porque a carne é macia do pescoço ao rabo, e tem um desenvolvimento ponderal muito bom, além de se aproveitar o animal inteiro.

Em se tratando de sabor, acredita Novaes, a carne do zebu é imbatível e o mercado no futuro será dela. "Agora, nós temos um problema grave: os nossos líderes são péssimos negociantes. Os homens do governo não têm capacidade para nos representar e estamos precisando colocar um pecuarista com capacidade comercial para vender nossos produtos lá fora, acompanhado de ministros para assessorar na parte dos contatos, na parte de negócios. Mas deve ter um negociante pecuarista nato para mostrar a qualidade de nossa carne lá fora." E acrescenta que o ministro Pratini de Moraes é o melhor que tivemos até hoje, mas precisa de mais assessores do ramo pecuário.

Para Cláudio Totó, até o momento a rastreabilidade tem muito pouca informação coerente. "Tenho assistido diversas palestras aonde a posição de cada palestrante diverge do outro. Por enquanto, eu sei e tenho a certeza, porque estou fazendo em meus animais, que o custo operacional é alto. Todas estas aventuras que aconteceram na Europa foram justamente provocadas por problemas financeiros dos produtores

**Antônio Grisi, proprietário da Fazenda Santa Nice, localizada no município de Amaporã/Paraná, criador de Nelore há aproximadamente doze anos.**



rurais, que não tendo opção de lucro passaram a alimentar seus rebanhos com dejetos, com detritos, com material que não é pertinente a alimentação de um bovino, que é um ruminante herbívoro. Nós não temos este problema porque o Brasil foi alertado e o Mapa tomou medidas profiláticas neste sentido", diz. O pecuarista lembra que o Brasil quase incorreu neste erro, através de cama de frango que não é absolutamente um alimento de ruminantes, e também com a inclusão da uréia em determinados alimentos, que também não fazem parte da dieta de um herbívoro.

Cláudio Totó ainda questiona o preço da rastreabilidade. Segundo ele, como o custo operacional é muito alto, é preciso saber se este preço será dividido entre produtor, indústria e consumidor. Para ele, o produtor rural brasileiro é penalizado com uma taxa altíssima de impostos e não tem nenhum subsídio. "Nós temos que nos virar e produzir, procurar baixar o custo melhorando a qualidade dos animais, através da genética, porque se dependermos do auxílio, através de subsídios governamentais, nós todos parariamos de produzir alimentos." A mesma opinião tem Antônio Grisi.

Ele observa que o produtor é sempre penalizado e que a margem de lucro com os impostos "é uma barbaridade". Para ele, o governo ainda não entendeu que a carga tributária deve ser diminuída, pois a probabilidade de se arrecadar em dobro será grande, já que não vai haver dolo, por exemplo, na venda dos animais, e talvez não haverá frigoríficos nem açougues clandestinos. "Isto é uma

Questão de inteligência. O brasileiro um dia vai entender que ser honesto é mais lucrativo. Agora um sujeito se vangloriar que o país arrecadou mais produzindo menos, e porque ele não vive numa realidade, ele vive numa fantasia onde ele acha que tem o poder de aumentar impostos. Como você pode arrecadar mais produzindo menos, aumentando a carga tributária e quem aumenta a carga tributária não concorre internacionalmente. Na minha opinião o juro tem de baixar, o sujeito tem de viver com aquilo que produz. Agora você não pode sobrecarregar de imposto aquele que cria a riqueza do país, que gera empregos para o país, que cria condições para o sujeito exportar, comprar."

**Expoinel** - Carlos Novaes afirma que participa da feira há quatro anos com venda de leilões e a evolução dos remates foi maravilhosa. Este ano, o leilão de embriões teve um aumento de 64% e no próximo ano a perspectiva é superar este ano, trazendo animais com mais qualidade, "porque se trazer animal bom vende bem, de trazer mais ou menos vende mais ou menos. Este é o segredo, trazer animal bom". Para Totó, a evolução do Nelore deu-se de alguns anos para cá em dois aspectos: o aspecto genético, aonde o estudo, a informação e o conhecimento dos dados dos animais é fundamental, e no aspecto alimentar, porque hoje se trata o animal muito melhor que alguns anos atrás. "Foi o aparecimento de algumas variedades de capim, algumas rações que mostraram ser muito mais eficientes no ganho de peso, e esta evolução se deveu a estes dois aspectos." Para totó, o criador por si só se

preocupa em manter seu animal em bom estado para que a sua reprodução ocorra num melhor prazo de tempo. "Nós estamos tendo prenhes em idades jovens, algumas até excessivamente jovens, estas sim, por artificialismo como inoculação de hormônios, de indução ao cio de animais extremamente jovens. Não sou a favor. E depois sobre a seleção genética, porque os filhos devem sempre ser melhor do que os pais." Por sua vez, Antônio Grisi diz que a visão do presidente da ABCN, Carlos Viacava, é a de melhorar de fato o nelore e está conseguindo. "Atualmente, nós não conseguimos apontar um gado ruim. Há dez anos se o bezerro tinha um ponderal de um quilo, era campeão. Hoje, com 1.300, ninguém impressiona. Agora você multiplica 300g sobre o maior rebanho nelore do mundo e veja o que representa isto em ganho de produtividade e financeiro. O que acontece é que o nelore tem qualidades como a rusticidade, a cor, a maneira como ele se adapta a esses climas tropicais e, principalmente, o que eu acho mais importante para a exportação, a gordura pequena. Mas é preciso ser divulgado, que é o que nós estamos fazendo com a carne verde, a carne natural. Isto é muito importante e estamos caminhando pelo caminho certo. Nós temos um grande divulgador da raça, que é o Paulo Horto, que está promovendo a valorização do nelore. A genética do nelore melhorou, todos nós esforçamos para que cada vez mais se produza para o comprador uma satisfação da compra, uma rentabilidade ou até mesmo um ganho na exposição e isto tudo é nosso papel: colocar o que temos de melhor em nossa genética."

# O TAMANHO DA VACA DE CORTE E SUA INFLUÊNCIA NA EFICIÊNCIA

Miguel da Rocha Cavalcanti

**H**oje muitos técnicos e pecuaristas estão começando a se preocupar com o tamanho da vaca e a influência que esse fator tem na eficiência de uma fazenda de gado de corte.

Muito tem se discutido sobre que tamanho (ou peso adulto) deve ter uma vaca para ser a mais eficiente em nosso sistema de produção. O tamanho ideal de uma vaca é influenciado principalmente por dois fatores:

## Peso de abate

O tamanho e o peso do animal que ela deve produzir para o mercado. Em outras palavras: quanto deve pesar o boi gordo para ser melhor remunerado. Hoje no Brasil um animal com 17-18 arrobas é o que apresenta maior liquidez.

## Ambiente

O ambiente em que essa matriz vai produzir. No caso brasileiro, a grande maioria da produção é a pasto. E nossas pastagens são nossa maior vantagem, em termos de custo e qualidade.

Essa condição de pasto exige animais que sejam eficientes mesmo tendo de passar períodos com baixa disponibilidade de forragem - a seca.

## Tradição

Durante muito tempo, pecuaristas se orgulhavam de ter abatido uma carreta de vacas muito pesadas. Ou então afirmar que as matrizes de determinado criador eram muito boas por serem grandes. Realmente uma vaca de 550-600 quilos será visualmente mais apreciada do que outra de 450 quilos.

É natural do ser humano.

## Custos

Além disso acreditava-se que uma vaca maior produziria bezerros maiores, proporcionando maior receita e maior lucro.

Com certeza essa vaca proporcionava mais receita, mas será que dava mais lucro? Alguns dos custos provavelmente são os mesmos para



vacas de 600 e de 450 quilos.

Por exemplo: custo com mão-de-obra, vacinas, benfeitorias, etc.

Por outro lado o consumo de alimentos (pasto e sal mineral) é proporcional ao peso vivo do animal. Com isso uma vaca maior, consome mais do que a matriz de 450 quilos.

Mas esse consumo mais elevado é difícil ser observado na prática, pois não se controla o consumo individual de

forragem e/ou sal mineral. Assim o custo mais elevado ficava mascarado, por ser de difícil medição.

## Eficiência

No entanto, outros pontos tornam a vaca de tamanho médio mais eficiente no ambiente tropical brasileiro. Para entender melhor esse ponto é preciso esclarecer: O que é o ideal em uma matriz de corte?

A vaca ideal deve ter seu primeiro bezerro em uma idade jovem (menor ou igual a três anos), parir a cada doze meses e sempre desmamar um bezerro pesado.

No caso da grande maioria do Brasil, tudo isso deve ser desempenhado a pasto.

A taxa de prenhez é o ponto mais importante de uma criação.

O aumento na fertilidade é o que dá mais retorno ao se intensificar a produção.

O aumento de 1% na fertilidade tem resultado duas vezes maior do que quando se aumenta o peso do bezerro desmamado.

E sempre se fica a dúvida de como essa vaca menor será mais produtiva. Tem um custo menor e ser possível ter mais animais em uma mesma área.

E por ter tamanho compatível com a oferta de comida (variável durante o ano), consegue criar bem seu bezerro e se manter com boa condição corporal.

Assim, terá condições de entrar em cio novamente.

## Pesquisas comprovam

Em experimento na Flórida (EUA), com novilhas Brahman, ficou comprovado como os animais de porte menor são mais eficientes, conseguindo taxas de concepção e re-concepção superiores que animais de maior porte.

Em sua tese de doutorado, o pesquisador Antônio do Nascimento Rosa, da Embrapa Gado de Corte, calculou a produção de quilos de bezerro por ano, por tamanho de vacas, e encontrou um tamanho ideal em torno de 440 kg.

Segundo Rosa a média de quilos de bezerros desmamados por ano foi máxima quando a matriz pesava em média 440kg. Pois com esse peso conseguia equacionar sua necessidade de manutenção, criar um bom bezerro e emprenhar a cada 12 meses, numa condição de pastagem.

## Conclusão

A pecuária está precisando aumentar a sua produtividade. Adequar

o tamanho da vaca ao sistema de produção vai facilitar muito, pois trará um aumento na fertilidade, produção de bezerros e diminuição do intervalo entre partos.

No entanto, os programas de seleção no Brasil têm favorecido o aumento do tamanho em nossos rebanhos, devido à seleção muito direcionada para incrementos de ganho de peso diário.

Sabemos que é preciso selecionar animais que tenham altas taxas de ganho de peso.

No entanto também é muito importante selecionarmos matrizes que produzam a maior quantidade de bezerros (quilos de bezerros desmamados por ano) por unidade de área de pasto.

Miguel da Rocha Cavalcanti é Engenheiro Agrônomo pela ESALQ/USP, coordenador do BeefPoint e quinta geração de uma família que cria Nelore há 86 anos.  
e-mail: miguel@beefpoint.com.br

Para saber mais, acesse: [www.beefpoint.com.br](http://www.beefpoint.com.br) - o ponto de encontro da cadeia produtiva da carne bovina brasileira



# www.beefpoint.com.br

## O ponto de encontro da cadeia produtiva da carne bovina



**BEEFPOINT**

Cadastre-se gratuitamente

# Ganho de Peso Progressivo (GPP)

Antônio Joaquim de Castro Faria



Segundo Roy (J.H.B. - The Calf: Management and Feeding (vol.1) - Nutrition and Health (vol.2) - 1970), o animal precisa ter um GPP mínimo de 0,875% para garantir seu desenvolvimento ósseo nos primeiros 91 dias de vida, ou seja, precisa ganhar a cada dia um percentual mínimo sobre o peso do dia anterior.

Sabemos que a nutrição de um bovino jovem deve satisfazer suas exigências para formar, nesta seqüência, os tecidos nervoso, ósseo, muscular e adiposo. Sabemos também que na avaliação do crescimento de um bovino o peso aumenta em Progressão Geométrica (PG), enquanto o esqueleto (tecido ósseo) em Progressão Aritmética (PA). Este aumento de peso em Progressão Geométrica vai até cerca de 18 meses, passando depois para o ganho de peso regressivo.

TABELA 1 (RA - I)

D	C	M	C	M	C	M	C	M	C	M
30		1,32		1,38		1,45		1,52		1,60
60	I	1,72	R	1,87	B	2,02	M	2,18	E	2,36
91		2,21		2,44		2,70	B	2,99	X	3,31

Obs.: Para qualquer raça PO, sexo e peso ao nascer (PN)

TABELA R-2 (RA - I)

D	C	M	C	M	C	M	C	M	C	M
120	I	2,51	R	2,87	B	3,28	M	3,75	E	4,29
150	N	2,97	E	3,44	O	3,98	U	4,60	X	5,32
180	S	3,45	G	4,01	M	4,65	I	5,41	C	6,28
210	U	3,94	U	4,59		5,34	T	6,22	E	7,28
240	F	4,41	L	5,11		5,92	O	6,87	L	7,96
270	I	4,86	A	5,60		6,46		7,44	E	8,57
300	C	5,31	R	6,02		6,94	B	7,94	N	9,08
330	I	5,76		6,52		7,35	O	8,37	T	9,48
360	E	6,06		6,85		7,74	M	8,74	E	9,87
390	N	6,37		7,16		8,04		9,04		10,15
420	T	6,70		7,50		8,40		9,40		10,52
450	E	7,05		7,85		8,74		9,71		10,84
480		7,48		8,26		9,14		10,10		11,17
510		7,98		8,79		9,67		10,65		11,73
540		6,68		9,51		10,42		11,42		12,51

Obs.: Para machos Nelore PO com peso ao nascer (PN) até 50 kg

TABELA -3 (RA - I)

D	C	M	C	M	C	M	C	M	C	M
120	I	2,42	R	2,75	B	3,13	M	3,56	E	4,06
150	N	2,85	E	3,27	O	3,77	U	4,33	X	4,98
180	S	3,28	G	3,79	M	4,38	I	5,06	C	5,85
210	U	3,72	U	4,31		4,99	T	5,77	E	6,67
240	F	4,15	L	4,79		5,53	O	6,38	L	7,36
270	I	4,49	A	5,14		5,88		6,72	E	7,68
300	C	4,88	R	5,55		6,31	B	7,17	N	8,16
330	I	5,29		5,95		6,70	O	7,54	T	8,48
360	E	5,55		6,22		6,98	M	7,82	E	8,77
390	N	5,76		6,42		7,16		7,89		8,90
420	T	5,99		6,65		7,98		8,19		9,09
450	E	6,28		6,93		7,64		8,44		9,31
480		6,60		7,27		7,99		8,80		9,68
510		6,88		7,58		8,35		9,20		10,13
540		7,43		8,09		8,82		9,61		10,48

Obs.: Para fêmeas Nelore PO com peso ao nascer até 50 kg

## LEGENDAS

D - Dias C - Conceito  
 R - Regular MB - Muito bom  
 M - Multiplicador I - Insuficiente  
 B - Bom EX - Excelente

**Como usar as tabelas**

- 1 - Ajustar o peso para uma das "idades padrão" (de 30 a 540 dias).
- 2 - Calcular o multiplicador (M) pela fórmula:

$$M = \frac{\text{Peso Ajustado (PAx)}}{\text{Peso ao Nascer (PN)}}$$

- 3 - Com este multiplicador (M) calculado e na idade padrão em que o peso foi ajustado fazemos o enquadramento, obtendo o conceito.

**Exemplos:**

1 - Sexo = macho      PN = 31      PA (91) = 99 kg

**Cálculo do multiplicador:**

$$M = \frac{99}{31} = 3,19$$

Na linha da idade padrão de 91 dias (Tabela 1) vemos que 3,19 está entre 2,99 e 3,31, ou seja, conceito "excelente" (EX).

2 - Sexo = fêmea      PN = 29 kg      PA (240) = 174 kg

**Cálculo multiplicador:**

$$M = \frac{174}{29} = 6,00 \text{ kg}$$

Na linha da idade padrão de 240 dias (Tabela 3) vemos que 6,00 está entre 5,53 e 6,38, ou seja, conceito "muito bom" (MB).

3 - Sexo = macho      PN = 31 kg      PA (210) = 168 kg

**Cálculo do multiplicador:**

$$M = \frac{168}{31} = 5,42$$

Na linha da idade padrão de 210 dias (Tabela 2) vemos que 5,42 está entre 5,14 e 6,22, ou seja, conceito "muito bom" (MB).

4 - Sexo = macho      PN = 31 kg      PA (60) = 47 kg

**Cálculo do multiplicador:**

$$M = \frac{47}{31} = 1,52$$

Na linha da idade padrão de 60 dias (Tabela 1) vemos que 1,52 está abaixo de 1,72, ou seja, conceito "insuficiente" (I). Difícilmente sobreviverá.

5 - Sexo = macho      PN = 31 kg      PA (120) = 118 kg

**Cálculo do multiplicador:**

$$M = \frac{118}{31} = 3,81$$

Na linha da idade padrão de 120 dias (Tabela 2) vemos que 3,81 está entre 3,75 e 4,29, ou seja, conceito excelente (EX).

6 - Sexo = fêmea      PN = 29 kg      PA (360) = 210 kg

**Cálculo do multiplicador:**

$$M = \frac{210}{29} = 7,24$$

Na linha da idade padrão de 360 dias (Tabela 3) vemos que 7,24 está entre 6,98 e 7,82, ou seja, conceito muito bom (MB).

7 - Sexo = macho      PN = 31 kg      PA (540) = 298 kg

**Cálculo do multiplicador:**

$$M = \frac{298}{31} = 9,61$$

Na linha da idade padrão de 540 dias (Tabela 2) vemos que 9,61 está entre 9,51 e 10,42, ou seja, conceito bom (B).

**Vamos ver agora outra das múltiplas aplicações do GPP**

**Exemplo:**

Sexo = macho      PN = 33 kg      PA (91) = 99 kg

**Cálculo do multiplicador:**

$$M = \frac{99}{33} = 3,00$$

Na linha da idade padrão de 91 dias (Tabela 1) vemos que 3,00 está entre 2,99 e 3,31, ou seja, conceito excelente (EX).

Vamos agora calcular os pesos mínimos estimados para as idades padrão de 240, 360 e 540 dias para que ele continue no conceito excelente (EX).

**1 - PA (240)**

Na linha da idade padrão de 240 dias (Tabela 2) vemos que o multiplicador (M) mínimo da faixa excelente (EX) é 6,87. Em consequência, o animal deverá ter, aos 240 dias, um peso estimado (PA -240) maior que (6,87 x 33 = 226,710 kg) 227 kg.

**2 - PA (360)**

Na linha da idade padrão de 360 dias (Tabela 2) vemos que o multiplicador (M) mínimo da faixa do excelente (EX) é 8,74. Em consequência, o animal deverá ter, aos 360 dias, um peso estimado (PA - 360) maior que (8,74 x 33 = 288,420 kg) 289 kg.

**3 - PA (540)**

Na linha da idade padrão de 540 dias (Tabela 2) vemos que o multiplicador (M) mínimo da faixa do excelente (EX) é 11,42. Em consequência, o animal deverá ter, aos 540 dias, um peso estimado (PA - 540) maior que (11,42 x 33 = 3,76,860 kg) 377 kg. Com as tabelas de GPP que deram origem aos multiplicadores (M) podemos avaliar o desenvolvimento do animal, ou seja, se ele se enquadra entre os limites mínimo e máximo em qualquer idade até os 540 dias.

Auxiliam, também, no controle do desenvolvimento ponderal (CPD), pois para cada PN o enquadramento é o mesmo. Vejamos um exemplo:

**Sexo = macho**

PN = 25 kg	PA (240) = 172 kg
PN = 28 kg	PA (240) = 193 kg
PN = 31 kg	PA (240) = 193 kg
PN = 34 kg	PA (240) = 234 kg

Em todos eles o multiplicador (M) é 6,88, ou seja, classificado como "EX" (Tabela 2). Basta multiplicar 6,88 pelos diferentes PN (25, 28, 31 e 34 kg). Como vemos, quanto ao GPP, o desenvolvimento de todos é excelente, variando apenas o PN.

Baseado nestas premissas e após pesquisar durante cerca de seis anos estabeleci os percentuais necessários para os GPP do Nelore PO no Brasil, usando os dados levantados em várias fazendas e órgãos de pesquisas existentes.

Os GPP obtidos - de 30 em 30 até 540 dias - foram usados para os cálculos dos multiplicadores.

As tabelas foram calculadas para todos os regimes alimentares (RA - I, RA - II e RA - III) ora vigentes. Neste artigo apenas as tabelas do RA - I (volumosos e mineralização).

Quanto à "tabela 1", foi apenas a aplicação pura e simples da "Fórmula do Roy".

Quanto às tabelas "2" e "3", elas foram estabelecidas com a aplicação da "Fórmula do Roy" nos dados pesquisados. Com a publicação da tabela para RA - II, quem sabe possamos ter aí uma nova maneira para se calcular o CDP?

Na próxima edição será publicada a tabela do RA - II.

Muitas e muitas outras aplicações tem o GPP e que serão abordadas dentro em breve.

# CRESCIMENTO E TERMINAÇÃO DE BOVINOS DE CORTE



Marcelo de Queiroz Manella



Celso Boim

## Efeitos da nutrição na fase de terminação e eficiência alimentar

O nível nutricional e o manejo alimentar adotado durante a vida do animal afeta a taxa de crescimento, o tempo de acabamento, o peso e a proporção dos componentes da carcaça (músculo, gordura e ossos).

A eficiência de crescimento ocorre em função de duas características básicas, a taxa de ganho de peso e a composição dos tecidos depositados.

Do ponto de vista nutricional pode ser abordada de duas formas: eficiência energética, que é expressa em *Mcal depositada/Mcal ingerida*; ou eficiência alimentar, expressa em termos de *kg de ganho de peso vivo/kg de alimento ingerido*.

O inverso da eficiência alimentar, conversão alimentar (*kg de alimento/ kg de ganho de peso vivo*), é mais conhecida e usada.

A eficiência também pode ser definida ou abordada de forma comercial, por exemplo, custo por quilo de carcaça produzida.

A composição corporal, bem como o peso em que o animal a atinge, é afetada também por períodos de ocorrência de restrição alimentar durante a vida do animal.

Em nosso país, os animais são

Tabela 1:

**Peso, rendimento de carcaça, e espessura de gordura dos animais terminados a pasto ou suplementados**

TRATAMENTO	PVF* (kg)	P.C.* (kg)	RC (%)	@	EG (mm)
CONTROLE	458,0	247,0 <sup>a</sup>	53,9 <sup>a</sup>	16,4	3,30
0,5FS <sup>†</sup>	496,0	276,0 <sup>b</sup>	55,6 <sup>b</sup>	18,4	4,75
1FS <sup>†</sup>	493,0	278,0 <sup>b</sup>	56,4 <sup>b</sup>	18,5	4,87

Adaptado: Souza (2002)

<sup>†</sup>2,0kg de refinazil/cab dia + 2,0kg de polpa cítrica com 0,5 ou 1kg de farelo de soja

\*PVF- peso vivo final dos animais abatidos; PC-peso de carcaça quente

tradicionalmente criados e terminados a pasto sem suplementação alguma além da suplementação mineral.

Em função do valor nutritivo das forragens tropicais, da maior exigência de manutenção devido às atividades de pastejo e da estacionalidade de produção de forragem, os animais têm que ser abatidos mais velhos e ou com pesos de carcaça menores, quando comparados com animais terminados em semi ou em confinamento. Com o uso de suplementação é possível obter carcaças melhores acabadas e

mais pesadas com animais mais jovens, pelo fato de propiciar uma complementação energética e protéica das pastagens, explorando o potencial de ganho de peso dos animais.

Tal efeito é possível ser observado em trabalho realizado por Souza (2002), que suplementou animais no período da seca (tabela 1). Os animais que foram suplementados apresentaram maior peso, maior rendimento de carcaça e tendência de melhor acabamento do que os animais terminados exclusivamente a pasto.

Tabela 2:

**Desempenho de animais alimentados de diferentes formas na fase de terminação**

Item	CL-CA	CL-CL	FA-CA	FA-CL
Dias confinamento	89	118	111	132
Consumo (kgMS/d)	10,39	10,02	11,72	7,08
Ganho de peso vazio	1,92	1,19	1,74	1,07
Ganho de Proteína (kg/d)	0,250	0,180	0,201	0,152
Ganho de gordura (kg/d)	0,774	0,433	0,763	0,286
Eficiência Alimentar (kgPV/Consumo)	0,175	0,148	0,148	0,139
<b>Características de Carcaça</b>				
Peso de carcaça quente, kg	303	295	295	303
Espessura de gordura (mm)	11,6	7,4	9,9	6,9
Gordura renal pélvica coração %	3,0	1,9	2,1	1,5
% gordura na carcaça	26,7	23,5	28,5	21,4

Adaptado Sains (1998)

A densidade energética da dieta modifica a composição do corpo animal. JONES et al. (1985), observaram que animais alimentados com dietas à base de concentrado apresentaram maiores teores de gordura na carcaça do que aqueles que receberam dietas à base de volumoso.

Ao analisarmos os dados referentes ao trabalho de Sains (1998), discutidos no radar anterior, pode-se notar claramente as diferenças na composição dos ganhos, entre animais criados numa primeira fase (recria) com dieta de alta qualidade, porém com consumo limitado (CL) ou com forragens (FA), e em uma segunda fase (terminação) com dieta de alta qualidade *ad libitum* (CA) ou limitado (CL, 70% de CA). Neste radar vamos abordar apenas o desempenho e a composição do ganho na fase de terminação (327-481 kg PV), tabela 2.

Maior densidade energética da dieta, quer pelo aumento de concentrado ou pelo uso de volumosos de alto teor de grãos, apresentam maior eficiência na formação dos tecidos, em função principalmente da maior disponibilidade de nutrientes para absorção e incorporação.

É possível observar na tabela 2 que os animais que receberam dietas CA, ou seja, não tiveram restrição de energia na fase de terminação apresentaram maiores ganhos de peso vazio, e maior % de gordura na carcaça do que os animais submetidos à

Tabela 3:

## Nível de concentrado e desempenho de bovinos

Item	Nível de concentrado (%PV)		
	0,8	1,1	1,4
GMD (kg/d)	1,085	1,180	1,317
PVF (kg)	433	453	478
EA (ganho/kg MS)	0,151	0,159	0,166
PC (kg)	248	257	273
EG (mm)	3,0	3,08	3,0
Marmoreio <sup>1</sup>	4,5	4,5	5,3
AOL (cm <sup>2</sup> )	74,45	80,83	81,66

<sup>1</sup>escala 1-18 maior valor = maior marmoreio

restrição de energia nessa fase, embora os pesos fossem semelhantes.

Bren et al. 2002 forneceram três níveis crescentes de concentrado (0,8, 1,1 e 1,4% do PV) para bovinos de corte dos 12 (PVI= 278 kg) aos 17 meses de idade.

As principais alterações observadas segundo os autores foram o aumento nas taxas de ganho de peso refletindo em maior peso vivo final e peso de carcaça, e com acabamento mínimo desejado pelos frigoríficos no país (3 mm de gordura) e boa musculosidade (área de olho de lombo, tabela 3).

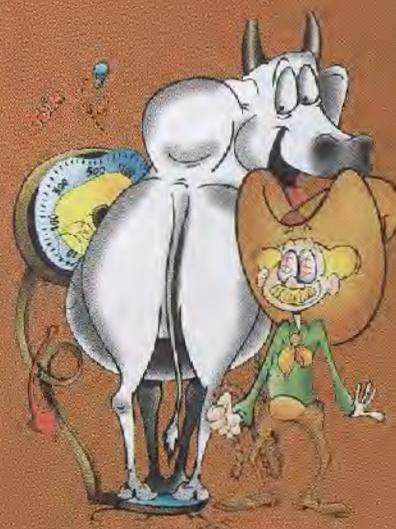
## LITERATURA CONSULTADA

Souza, A. A. Uso de subprodutos da agroindústrias para suplementação de novilhos em terminação durante o período da seca. ESALQ-USP Dissertação (Mestrado), Piracicaba, SP. 2002 Sains, R. Crescimento compensatório em bovinos de corte. Simpósio sobre Produção Intensiva de Gado de Corte. CBNA. p. 22. 1998.

Jones, S.D.M., Rómpala, R.E., Jeremian, L.E. et al. Growth

and composition of the empty body in steers of different maturity types fed concentrate of forage diets. J. Anim. Sci., v. 60, n.2, p.427-433, 1985.

Bren L.; Júnior P. R.; Moletta, J. L.; et al. Desempenho em confinamento de novilhos de corte alimentados com diferentes níveis de concentrado na dieta. In: Reunião Anual da Soc. Bras. de Zootecnia, 35. Recife, PE, 2002. Anais... 2002. Cd-Room.



Marcelo de Queiroz Manella é médico veterinário, doutorando em Ciência Animal e Pastagens, Esalq/USP

Celso Bain é engenheiro agrônomo, PhD, professor convidado da Esalq/USP e consultor

Artigo avaliado pelo BeefPoint  
www.beefpoint.com.br

**BEEFPOINT**

# VACINE CORRETAMENTE

## GARANTA A SAÚDE DO SEU REBANHO



Luciene Drumond Madureira

antígenos de várias categorias, capazes de estimular, no organismo que os recebe, um estado de resistência parcial ou total, contra uma determinada infecção.

Alguns fatores devem ser observados para que a eficiência de imunização das vacinas não seja prejudicada. Esses fatores que podem interferir estão diretamente relacionados com o transporte, conservação, manuseio das vacinas e execução da vacinação, após a aquisição das mesmas no comércio especializado.

Algumas práticas devem ser adotadas e obedecidas para viabilizar a proteção ideal do rebanho: Ao adquirir a vacina deve-se verificar os frascos, cujos rótulos devem conter o número de partida, data de fabricação e prazo de validade.

Transportar e manter a vacina de acordo com as exigências do laboratório fabricante. Para a conservação da vacina em geladeira, a temperatura ideal está entre 2°C e 8°C; não congelar. As seringas e agulhas devem ser esterilizadas (fervidas).

O uso de desinfetantes para esterilizar as agulhas é proibido, porque os resíduos podem inativar a vacina. As vias de administração e doses devem ser obedecidas conforme recomendação do laboratório fabricante.

O frasco deve ser agitado todas as vezes que a seringa for reabastecida.

Diferentes produtos nunca devem ser combinados, a não ser que as vacinas sejam embaladas para serem misturadas subsequentemente. Não vacinar animais debilitados ou

submetidos a atividades desgastantes: viagens prolongadas, trabalho de parto etc. Não utilizar vacinas de frascos já abertos e com sobra de produto. Após abastecer a seringa, recolocar o frasco da vacina no gelo e tampar a caixa de isopor. Após vacinar cada grupo de dez animais, substituir a agulha por outra limpa e esterilizada (fervida). Não vacinar nas horas muito quentes do dia e, após a vacinação, evitar movimentar os animais pelo menos durante uma ou duas horas.

Para facilitar o manejo, pode-se utilizar mais de uma vacina na mesma ocasião. A vacina contra brucelose é perigosa para quem a aplica. Portanto, deve ser administrada com a assistência de um médico-veterinário ou com os devidos cuidados na sua manipulação. Obedecer o prazo de carência estabelecido para as vacinas, conforme laboratório fabricante, evitando consumo de carne e leite.

O controle escrito da vacinação executada deve ser feito, registrando-se os animais vacinados, a data de vacinação, o número de partida, o laboratório e a validade da vacina.

Os frascos vazios devem ser incinerados. Algumas vacinas merecem atenção especial, como as vacinas vivas, contra a brucelose e a tristeza parasitária dos bovinos (TPB). No caso da vacina contra a brucelose, o antígeno (vacina) vem liofilizado, em um frasco-ampola, acompanhado de uma ampola com o diluente. O vacinador deverá, com uma seringa e agulha, remover o diluente da ampola e injetá-lo no frasco contendo o antígeno liofilizado. Após isto, homogeneizar bem, com movimentos suaves. Só então deverá encher a seringa de vacinação e aplicar a vacina, na dose de 2 ml, por via subcutânea.

O manuseio do produto deve ser criterioso, em virtude do risco de contaminação do vacinador.

As vacinas Embravac, contra a TPB, são também vivas, porém não existe o risco de contaminação do vacinador em virtude da especificidade dos agentes.

Essas vacinas são apresentadas

O manejo sanitário dos bovinos de corte exerce importância fundamental na condução dos sistemas de produção, impedindo que as enfermidades se disseminem dentro do rebanho causando prejuízos econômicos ao sistema. Compreende medidas profiláticas (vacinas, vermífugos etc.) e o controle de doenças (utilização de medicamentos no controle das mesmas). As vacinas, como a tecnologia mais eficiente para a prevenção e controle de determinadas doenças, são

em tubos criogênicos, separadamente, um tubo contendo a cepa atenuada de *Babesia bovis*, um com cepa atenuada de *B. bigemina*, outro com o *Anaplasma centrale* e um frasco com diluente. Os tubos com as vacinas são mantidos em botijão de nitrogênio líquido, o que garante sua estabilidade. No dia da vacinação, os tubos são retirados do botijão de nitrogênio líquido e descongelados em banheira, a 37°C (da mesma maneira utilizada para descongelar sêmen para inseminação artificial). Após o descongelamento, com uma seringa e agulha hipodérmica, o conteúdo dos três tubos é transferido para o frasco contendo o diluente. Este frasco é mantido à temperatura ambiente. Após diluída, a vacina pode ser utilizada por até doze horas, no mangueiro, desde que protegida do calor excessivo e dos raios solares. No verão, é aconselhável manter a vacina, após diluída, em uma caixa de isopor com gelo. A dose é de 2 ml das vacinas diluídas por via subcutânea, como as demais.



*Luciene Drumond Madureira*  
é pesquisadora da Embrapa Gado de Corte  
Email: sac@copgc.embrapa.br

## NOTA:

Todas as medidas de natureza higiênico-sanitária, além de outras práticas de manejo, são imprescindíveis para a prevenção de diversas enfermidades. A mamada do colostro, nas primeiras horas de vida do bezerro, é fundamental para sua defesa contra os agentes causadores de doenças, pois lhe confere os anticorpos colostrais, além de vitaminas e minerais.

# VIAS DE APLICAÇÃO

## Subcutânea

É mais indicada para vacinas e vermífugos. O local ideal de aplicação é a região compreendida atrás ou à frente da paleta. De todo o corpo do animal, essa é uma área fácil de ser atingida, possuindo uma pele frouxa e fina, e apresenta maior segurança para o aplicador.

Escolhe-se uma dobra de pele e a agulha é inserida até o fim. Direciona-se a agulha obliquamente de cima para baixo e recomenda-se também dobrar a pele, para impedir o refluxo do produto injetado.

Se for injetado um volume acima de 10 ml para bezerros, 50 ml para bovinos adultos, recomenda-se dividir a dose em diversas porções em locais diferentes. Atentar sempre para os danos que poderão ser causados às peles dos animais, como consequência de aplicações mal realizadas.

## Intramuscular

É melhor aplicada em músculos da região glútea (garupa), e no músculo da tábua do pescoço. Na garupa, deve-se evitar as partes próximas à espinha dorsal, pois podem ocorrer lesões no nervo ciático. Vacinas mal aplicadas podem ocasionar perdas de carcaça em partes nobres dos animais.

Com um golpe rápido e forte, a agulha é inserida a 4 cm ou 5 cm de profundidade do pescoço. Em administrações de medicamentos, também podem-se utilizar os músculos da coxa, nunca se esquecendo que estão sendo manuseadas regiões nobres dos animais.

Antes de aplicar a injeção é prudente recuar um pouco o êmbolo da seringa, para certificar-se de que a ponta da agulha não está em um vaso sanguíneo (essa situação não se aplica utilizando-se seringas automáticas). Se o sangue penetra na seringa, a agulha deve ser retirada e inserida em outra direção ou em outro local escolhido.

É uma prática de injeção relativamente complicada para quem não possui habilidade e instalações para a contenção dos animais, porém deve ser utilizada em caso de medicamentos oleosos, vacinas e antibióticos específicos, situações esclarecidas pela bula.

# Bases da Competitividade

Alberto Duque Portugal

A semente que o agricultor planta contém a potencialidade produtiva de uma cultura, em termos de produtividade, qualidade e resistência a pragas e doenças.

Sementes melhoradas são condição básica, não suficiente, é claro, para uma agricultura eficiente. Ao seu redor estruturaram-se os demais elos do ato de produzir: nível de fertilização, tratamentos culturais e preparo de máquinas para a colheita, entre outros. Na história da agricultura, por muitos séculos, parte da produção obtida era guardada como semente que, safra após safra, era utilizada para a produção nos campos. Este processo levava a degeneração desses grãos, usados como sementes, motivo pelo qual não se podia esperar aumento de produção via produtividade, mas apenas por incorporação de áreas. Como essas são limitadas e a população cresce a taxas elevadas, a ameaça de uma catástrofe de fome no mundo parecia iminente. Uma resposta contundente da ciência e tecnologia veio com a revolução verde.

O melhoramento genético agregou às sementes características que permitiram altas respostas a insumos modernos como fertilizantes e defensivos, aumentando a produtividade das plantas.

O resultado foi um crescimento da produtividade da terra e do trabalho, tanto em nível mundial quanto no Brasil. Nas duas últimas décadas, iniciou-se uma nova revolução provocada pela biotecnologia, incluindo a engenharia genética, por meio do que se obtêm plantas que incorporam maior eficiência ao processo produtivo através de sementes. Isto significa maior capacidade de usar nutrientes, introdução de qualidades específicas para alguns produtos, praticidade nos tratamentos culturais, como o combate a ervas daninhas, e sustentabilidade ambiental, com menor uso de defensivos para controlar pragas e doenças. Naturalmente, como ocorre com qualquer nova tecnologia, cabe à pesquisa atenção especial quanto a eventuais riscos que novos produtos podem levar à saúde humana, animal e ao meio ambiente. A biotecnologia pode ainda agregar às sementes características nutricionais e de

saúde. Nos alimentos o consumidor poderá encontrar maior quantidade de vitaminas e proteínas, além de vacinas que o tornará imune a potenciais doenças. Como resultado, esperam-se pessoas mais saudáveis, reduzindo-se os custos de saúde, hoje, um ponto de estrangulamento nos orçamentos sociais da maioria dos países. Se as sementes já eram importantes, agora o são muito mais pela capacidade que tem a biotecnologia de desenhar rapidamente o produto que o mercado deseja e, com isso, mudar as vantagens competitivas. Essas novas sementes, ao incorporarem maior volume de conhecimento do que as anteriores, exigem, para o seu desenvolvimento, volumes consideráveis de recursos para pesquisa, tanto de recursos humanos qualificados quanto de recursos financeiros operacionais e de laboratórios. Condições pouco viáveis para as pequenas e médias empresas que compõem a indústria nacional de sementes. A sobrevivência dessas pequenas e médias empresas ficou mais difícil na medida em que grandes empresas multinacionais passaram a investir no Brasil e incorporaram, praticamente, todas as empresas nacionais que faziam melhoramento genético. As empresas multinacionais são bem-vindas e podem contribuir muito para o desenvolvimento tecnológico da agricultura brasileira. Todavia, para qualquer setor, a competição é a forma mais eficiente de alocar recursos em uma economia de mercado. Por isto é tão importante a presença das médias e pequenas empresas, evitando-se oligopólios e monopólios. O Brasil é reconhecido mundialmente como líder na área de genética para a agricultura tropical e sub-tropical.

Esta área, estratégica no mundo por estar na base do processo de produção de alimentos, é das poucas em que o Brasil tem competência tecnológica, com condições de ditar o progresso no futuro, não sendo um mero "montador de produtos", como ocorre em muitos outros setores.

A manutenção e o fortalecimento desta competência tecnológica na agricultura tropical e sub-tropical podem dar ao Brasil poder de barganha no

contexto internacional, fundamental para negociar nossos interesses em outras áreas estratégicas que não dominamos.

Além disso, temos a capacidade de apoiar o desenvolvimento de nações no mundo tropical (África, Ásia, América Latina e Caribe) países que têm poucas chances de desenvolvimento a não ser no agronegócio criando vínculos políticos e comerciais essenciais para o fortalecimento do Brasil no contexto mundial.

As pequenas e médias empresas de sementes só se manterão no mercado se tiverem na retaguarda genética competitiva. Como isto depende, conforme foi dito, de escala e vultosos investimentos, torna-se imprescindível que essas empresas trabalhem em parceria com a pesquisa pública. É o que já vem ocorrendo com a Embrapa e institutos estaduais de pesquisa, por exemplo o IAC(SP), Iapar (PR), Epamig(MG), EBDIA(BA), e algumas universidades. Em contrapartida, o trabalho dessas instituições de pesquisa só tem sentido se contar com as empresas de sementes para transformar as tecnologias geradas em produção e riqueza para a sociedade. O Brasil não pode depender totalmente de poucas grandes empresas, tornando-se vulnerável ao jogo de interesses, principalmente em tecnologias de ponta, onde certamente existem interesses estratégicos não só corporativos, como de países competidores. Somente o fortalecimento da pesquisa e da indústria nacional permitirá que o agronegócio brasileiro continue a cumprir o seu papel fundamental para garantir a segurança alimentar do país, mantendo, ao mesmo tempo, os espaços conquistados no mercado mundial.



Alberto Duque Portugal  
é diretor-presidente da Embrapa



## SUPERVISÃO DE CONTROLE LEITEIRO

Em controle leiteiro oficial realizado no dia 08 de agosto a Fazenda Brasília recebeu a ABCGIL, representada por seu técnico José Geraldo O. Santos, e a Embrapa Gado de Leite, representada pelo técnico José de Paula Campos.

Na ocasião, estiveram presentes um representante da Alta Genéticos, Rogério Freitas de Paula, o criador de girolando Ricardo de Almeida, técnico em reprodução, Flávio de Almeida, criadores do gir leiteiro Guilherme de Melo Masci e esposa e José Augusto Teixeira, além do criador de gir leiteiro na Colômbia, Oscar Célis. O motivo do encontro foi o acompanhamento e a supervisão do controle leiteiro da vaca Luziada de Brasília, além das demais matrizes da fazenda. Na oportunidade, Luziada



produziu 52.250 kg de leite, sob o regime de três ordenhas. Luziada, que já foi recordista mundial de produção (14.080 kg), vem se destacando como potencial recordista da marca atual (15.126 kg de leite). A ABCGIL e a Fazenda Brasília aproveitam para convidar aos interessados para que acompanhem os controles oficiais de seus animais. Esta iniciativa busca tornar público as marcas alcançadas pelo gir leiteiro, mantendo a credibilidade de nosso trabalho.

## 2º Leilão Zancaner & Convidados

Será realizado no dia 23 de novembro, na Boitel Leilões, em Araçatuba (SP), a partir de 10h, o 2º Leilão Zancaner & Convidados, em comemoração aos 40 anos de seleção nelore. O remate venderá 110 touros melhoradores PO ou com CEIP (Certificado Especial de Identificação de Produção), 60 novilhas e embriões nelore ZAN e de convidados especiais, como Agropecuária CFM, Agropecuária Jacarezinho, Hélio Coelho & Filhos, Julika Wirth Zarb, Néelson Pineda, Sandra Baungartner e Benedito Goulart e outros. Sob o comando do patriarca Arnaldo, a família Zancaner faz parte da história da pecuária brasileira, sendo pioneira em avaliação genética da raça nelore. Já no início da década de 60, o criador Arnaldo Zancaner trabalhava em parceria com a USP de Ribeirão Preto e Universidade da Flórida (EUA), pesando mensalmente seus animais PO e enviando os dados para que fossem atribuídos índices aos produtos contemporâneos, fazendo estação de monta e descartando vacas por critérios de fertilidade.

Todo esse trabalho, que em 2002 completa 40 anos, consolidou a formação de um rebanho altamente selecionado e produtivo e marcou o início do Programa de Melhoramento Genético da Raça Nelore-PMGRN/USP de Ribeirão Preto e da seleção de reprodutores Nelore de altíssima qualidade.

## MÉRITO AGROPECUÁRIO 2002

A Secretaria Municipal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Uberaba-MG estará premiando, no dia 28 de novembro, os profissionais que sobressairam no agronegócio em Uberaba durante o ano de 2002.

Os segmentos a serem premiados são: bovinocultura de corte, bovinocultura de leite, cana-de-açúcar, avicultura, suinocultura, horticultura, profissional em agropecuária do ano, empresa prestadora de serviço no meio rural, entre outras atividades.

Quarenta entidades estão votando a fim escolher os melhores profissionais que receberam o mérito agropecuário 2002.

A entrega da premiação será na Casa do Folclore, às 20h, com as presenças do prefeito de Uberaba, Marcos Montes Cordeiro, e presidentes de entidades de classe como Sindicato Rural de Uberaba, ABCZ (Associação Brasileira dos Criadores de Zebu), Associação do Girolando, Certrin, Credieopervale, Credileite, Emater e Epamig, além do público em geral, previsto para 600 pessoas.

## CHINA IRÁ IMPORTAR CARNE BRASILEIRA

Uma delegação de políticos chineses visitou a ABCZ, em Uberaba, no início de outubro, quando conheceu o gado zebuino e as biotecnologias que vêm sendo aplicadas para melhorar o rebanho brasileiro. As primeiras exportações de carne bovina brasileira para a China devem começar no primeiro semestre de 2003. "Vamos levar o zebu para a China vivo ou morto", declarou o vice-prefeito de Tianjin, Hailin Sun, durante a visita à ABCZ.

A frase de Hailin Sun, que veio com uma delegação, faz referência à aquisição do produto final carne, de animais em pé e de material genético. De acordo com o vice-prefeito, técnicos e criadores do município asiático voltarão a Uberaba nos próximos meses para avaliar o rebanho zebuino. Esse será o primeiro passo para começarem os embarques de carne para Tianjin - já que o governo brasileiro assinou memorando de entendimento para implementação de um acordo de equivalência sanitária com a China no início de setembro. Durante a visita à ABCZ, a delegação chinesa demonstrou interesse em criar animais das raças zebuínas na China além de levar material genético (sêmen e embrião).

"A pecuária brasileira é uma referência mundial. Estamos caminhando para, nos próximos cinco anos, assumirmos o posto de maior exportador de carne bovina", afirmou José Olavo durante o encontro com a delegação.

## Congresso Brasileiro das Raças Zebuínas

A ABCZ realizou de 20 a 23 de outubro o 5º Congresso Brasileiro das Raças Zebuínas, onde foi discutido um dos assuntos mais polêmicos da atualidade: os mitos que cercam a carne bovina. Pecuáristas, técnicos e estudantes, num total de 959 pessoas, participaram do evento. Especialistas como Nelson Pineda, diretor da ABCZ, Semiramis Martins Álvares Domene (PUC-Campinas), José Augusto de Aguiar Tadei, Miguel Barbero (Incor, São Paulo) e o médico Adib Jatene foram os palestrantes. Eles abordaram assuntos como a importância da carne bovina na dieta humana, principalmente na primeira infância, rastreabilidade, manejo e bem-estar animal e a importância da carne na dieta humana. O evento também tratou de outros temas bastante atuais como a rastreabilidade bovina e o marketing na pecuária. O congresso foi realizado no Centro de Eventos ABCZ, localizado no Parque Fernando Costa, Uberaba (MG). Durante o evento foi realizado o lançamento oficial da ExpoZebu 2003.

# 3º LEILÃO DO CAT

Será realizado, entre os dias 7 a 9 de novembro, na Chalet Agropecuária (Uberlândia, MG), o 3º Leilão Nacional de Touro Jovens Avaliados - CAT 2002. Serão ofertados 450 touros jovens de 11 raças de corte diferentes, provados pelo CAT (Centro de Avaliação e Comercialização de Touro). O CAT é resultado de parceria da Chalet, Lagoa da Serra, Allflex e Torruca, e propõe-se a identificar os melhores animais de cada raça em termos de desempenho, por meio do processo de pré-seleção com base em informações individuais coletadas durante os 154 dias do teste de performance.

## PROGRAMAÇÃO DO 3º LEILÃO CAT

### Dia 07 de novembro, quinta-feira

- 17h:** Coquetel e apresentação dos animais
- 18h:** Painel - Técnicas utilizadas nas avaliações de touros jovens para as diversas regiões do país
- 19h:** Jantar e 3º Leilão de Touro Europeus - CAT 2002  
Venda de cem reprodutores das raças Angus, Blonde D'Aquitaine, Simental, Limousin e Pardo-Sulco Corte

### Dia 08 de novembro, sexta-feira

- 11h:** Apresentação das técnicas utilizadas para avaliação dos touros jovens do CAT 2002
- 12h:** Almoço e 3º Leilão de Raças Sintéticas - CAT 2002  
Venda de 150 reprodutores das raças Brangus, Braford, Bravon, Santa Gertrudes e Simbrasil

### Dia 09 de novembro, sábado

- 11h:** Apresentação das técnicas utilizadas para avaliação dos touros jovens do CAT 2002
- 12h:** Almoço e 3º Leilão de Touro Nelore - CAT 2002  
Venda de 200 reprodutores Nelore Elito do teste de performance

## Campanha da ExpoZebu 2003 já está no ar

A genética zebuína rumo ao mercado internacional. Este é o tema da campanha de lançamento da ExpoZebu 2003, a maior feira de gado zebu do mundo. A primeira "decolagem" já pode ser vista pelos internautas. No site da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), um avião com o tema da feira aparece na tela convidando as pessoas para estarem presentes na próxima ExpoZebu, que será realizada de 1º a 13 de maio de 2003.

A feira é a principal vitrine dos trabalhos desenvolvidos pela ABCZ para melhorar geneticamente o rebanho zebuino brasileiro. Dos mais de 170 milhões de bovinos do Brasil, cerca de 80% tem sangue de zebu. Outra "decolagem" para continuar fazendo da ExpoZebu a feira dos records da pecuária zebuína aconteceu durante o 5º Congresso das Raças Zebuínas "Os mitos e realidades da carne bovina - do pasto ao prato". A ExpoZebu 2003 foi lançada no dia 22 de outubro, durante o Congresso. O site da ABCZ é [www.abcz.org.br](http://www.abcz.org.br). Vale destacar o bom gosto e a criatividade do material de divulgação da feira.

## SITE BEEFPOINT LANÇA PESQUISA INÉDITA NO BRASIL

O site BeefPoint iniciou no final de setembro uma pesquisa inédita na pecuária de corte brasileira, o TOP BeefPoint de Confinamentos. O objetivo desta pesquisa é identificar os 50 maiores confinamentos brasileiros, podendo assim começar a ter informações mais precisas sobre a evolução dessa técnica no Brasil.

Os confinamentos têm crescido muito nos últimos anos e não há informação suficiente sobre como está o desenvolvimento desse setor no Brasil. No final de 2001 e início de 2002 o site MilkPoint realizou uma pesquisa sobre as 100 maiores fazendas produtoras de leite do Brasil. Nessa pesquisa várias fazendas que apareceram na listagem surpreenderam o setor, pois não eram do conhecimento da maioria. Essa é a pesquisa mais completa e atual disponível para consulta no Brasil. O resultado pode ser acessado em: <http://www.milkpoint.com.br/mn/girolacteo/top100.asp>

Historicamente, o Brasil carece de estatísticas confiáveis para a cadeia produtiva da carne bovina brasileira. Essa pesquisa é um pequeno passo para se melhorar as informações disponíveis a toda a cadeia da carne brasileira. A coordenação técnica da pesquisa está sugerindo a indicação de confinamentos com capacidade a partir de mil animais. Para maiores informações, enviar um e-mail para [top50@beefpoint.com.br](mailto:top50@beefpoint.com.br). A pesquisa conta com patrocínio institucional da Nutron Nutrição Animal.

## Curso On-line

O BeefPoint programou mais um curso On-line: Valor Nutricional dos Alimentos e Análise Bromatológica para Ruminantes, a ser realizado de 16 de outubro a 20 de dezembro.

O curso irá abordar conceitos teóricos e práticos sobre composição dos alimentos visando a formulação de dietas para ruminantes, e é ideal para quem trabalha com nutrição animal. O curso tem como objetivo capacitar técnicos que trabalham com nutrição animal a melhor utilizar os ingredientes disponíveis para se formular rações mais adequadas a cada situação do dia a dia e será administrado pelos professores Sérgio Raposo de Medeiros, da Embrapa - CNPq e Dante Pazzanese Lanna, da Esalq/USP. Ao final do curso, haverá uma avaliação, com entrega de certificados com base na nota conceitual obtida pelos alunos. Maiores informações no site [www.beefpoint.com.br/bn/CursoOnLineSite](http://www.beefpoint.com.br/bn/CursoOnLineSite).



**Benedito Mutran Filho**

Tel.: (91) 249-2822 • Fax: (91) 229.1282  
www.fazendacedro.com  
e-mail: bemutran@amazon.com.br  
Belém - PA



**Nelore PO e POI**

Rod. BR-050 Km 149 Fone: (34) 3359.0314 Uberaba-MG  
Prop.: **JESUS AVELINO DA SILVA**  
End.: Alameda dos Buritis, 110 Fone: (34) 3332.8977 (Esc.)  
e 3312.0202 (Res.) Uberaba-MG



**Agropecuária Marathai Ltda**

**GABRIEL DE BARROS MORETZOHN**  
Município de Uberaba - MG  
End.: Rua Angélica 552  
Bairro Alexandre Campos  
Uberaba (MG)  
Fones: (34) 3316.1857 (Esc.)  
(34) 3359.0064 (Faz)  
(11) 3748.7355 (São Paulo)  
E-mail: tonavare@ig.com.br  
marathai@uol.com.br

**MARATHAI**

Nelore do Futuro  
Nasce Aqui



Estrada Sebastião de Lacerda, km 9,  
Município de Valença - RJ - CEP 27665-000  
Tel.: (24) 9968.9861 • Fax: (24) 9968.9862  
e-mail: nelore@fazendaoriental.com.br  
Site: www.fazendaoriental.com.br



Uberaba - Minas Gerais  
Proprietário Jonas Barcellos Correa Filho  
BR 050 - Km 193 • Fone: (34) 3336.5252  
e-mail: josenatale@brasif.com.br

**NELORE**



Fazenda Experimental **UNIVERSO / UNIT**  
(24) 2251.1939 • e-mail: slaciara@brasifvisim.com.br



FAZENDA  
**Santa Edwiges**

Telefax: (21)  
2701.0188 • 2601.7979

www.grupobrasilsul.com.br  
e-mail: edwiges@domain.com.br  
Rio de Janeiro - RJ



**Evandro Mutran**

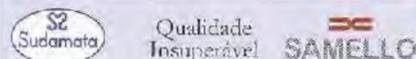
Tels: (91) 272.4477 • 979-4477 Fax: (91) 276.6545  
e-mail: powjr@supridat.com.br



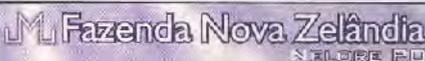
Fazenda Santa Vitória - Curvelo-MG  
Fones: (31) 3337-6150 / 3799-5452



BR 262 - Km 794 - Uberaba-MG  
Prop.: Antônio Villela Couto  
Telefax: (34) 3359-0075  
www.santanilza.com.br



**Sudamata Agropecuária Ltda**  
Escritório Geral: R. Cel. Tamarindo, 2.261  
Estação - Franca-SP - CEP 14405-140  
Tel (16) 3724.7187 • Fax (16) 3724.3810  
sudamata@uol.com.br  
Rod. BR 050 - km 483 - CEP 38001-970  
Uberaba-MG - Telefax (34) 3359.0348  
sudamata@terra.com.br



José P. Machado / Igor R. Machado

Rua Pernambuco, 740 - Sala 304 - CEP 38050-420  
Tels: (34) 9972.5266 / 9960.1152  
Uberaba - MG  
e-mail: fazendanovazelandia@bol.com.br

**LEILOEIROS RURAL**



**Adib Miguel**  
Leiloeiro Rural

Fones: (34)  
3336.6300 - 9972.2422

Av. Apolônio Sales, 609 - CEP 38020-430  
Uberaba-MG - E-mail: rotal@enetec.com.br

**Adib Miguel**  
Filho

Leiloeiro Rural

Fones: (34)  
3312.9793 - 3336.6300 - 9972.4765

**Paulo Brasil**  
Leiloeiro

Fones: (65) 9981-4673 • 624-0664  
www.paulomarcusbrasil@zipmail.com.br  
paulobrasil.leilao.nom.com.br



**EDUARDO GOMES**  
Leiloeiro Público e Rural

(34) 3312.9623 - 9972.2822  
(63) 314.1700 - 9984.1181

e-mail: eduardogomes@mednet.com.br



**Nilson Francisco Genovesi**

Leiloeiro rural - SNLR 007

Fones: (11) 3168-0333 - 9962-5554 (Cel.) - 3079-9515 (Fax)  
End.: Rua Jesuino Arruda, 325 - Aptº 41  
Bairro Itaim Bibi - CEP 04532-080 - São Paulo - SP  
E-mail: nilson.genovesi@terra.com.br



**João A. Gabriel**

Estância Sta. Maria - Haras Elo de Ouro  
"Nelore do GABI" - PO e POI  
Cavalos Quatro de Milha, Paint Horse,  
Luzitano e Mulas de sela

Rua Maj. Dandoro da Fonseca, 470 - 18740-000  
Itaquaruba-SP - Tel.: (14) 3762.1830  
Fax: 3762.2164 - Cel.: 9774.7427

**EMPRESAS LEILOEIRAS**



**Organização  
de Leilões e  
Projetos LTDA**

MG-427 - Km 01 - Trevo Volta Grande  
Telefax (34) 3314.0102  
Caixa Postal 150 - CEP 38010-010  
e-mail: leilopez@zaz.com.br



EXCELENCIA EM REALIZAÇÕES

**João Alves Barros**

Rua 23, nº 40 - Pavilhão Master Hall  
Bairro Santo Antônio - CEP 74853-360  
Fone: (62) 282.8989 - Goiânia-GO  
www.leilomaster.com.br

**ROTALEILÕES**

**Fone: (34) 3336-6300**

Av. Apolônio Sales, 609  
CEP 38020-430 - Uberaba-MG  
E-mail: rotal@enetec.com.br

*Este espaço  
está reservado  
para você*

**ANUNCIE**



*Marcelo Pereira*  
**MARCELINHO  
LEILÕES**

*Sua melhor opção em leilões*

Av. 2, 413 - Centro - 14620-000 - Orlandia, SP  
Telefax (16) 3826.1100 - Cel.: 9998.8730  
marcelinhoileloes@com4.com.br

*Este espaço  
está reservado  
para você*

**ANUNCIE**

**SERVIÇOS**



*Christina Caputo Horro*

Rua Raja Gabaglia, 930 - Jd. Quebec  
CEP 86060-190 - Londrina, PR  
(43) 328.1400 - artrural@sercomtel.com.br

**ASSESSORIA IMOBILIÁRIA**

**Elina Machado**

Creci: 46145

*Especializada em vendas de apartamentos nas áreas  
do Jardim e do Itaim Bibi, na Grande São Paulo*

Fones: (11) 3167-7725 - 3071-3544 (Telefax)  
9667-9304 (Cel)  
Rua Bandeira Paulista, 766 - São Paulo - SP



*Helena F. Itamm*

Administradora de  
Empresas e promotor  
em eventos  
agropecuários,  
organização de leilões,  
exposições, recepções  
e carioniais.

**Contato:**  
(66) 401.2055  
9906.1187  
Barra do Garças - MT



**O ZEBU** no Brasil

**ASSINE JÁ,**  
*e continue bem informado.*

**ASSINATURA DA REVISTA "O ZEBU NO BRASIL"**

1 ANO  R\$ 48,00  
(6 exemplares)

2 ANOS  R\$ 90,00  
(12 exemplares)

Nome:

End.:

Bairro:

Cidade:  Estado:  CEP:

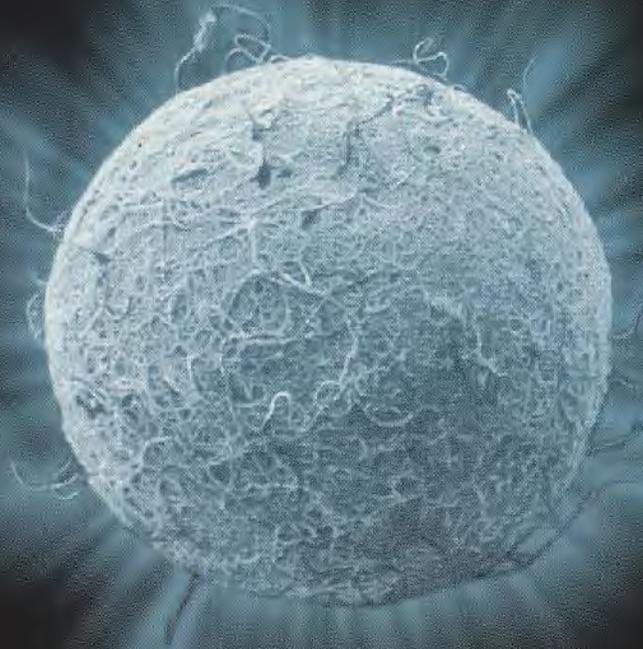
Cx. Postal:  Telefone:

Data:  /  /

Para efetuar a assinatura, envie cheque com o valor correspondente, nominal à ROTAL, juntamente com o cupon devidamente preenchido, ou comunique pelo telefone: (34) 3336.6300, 3336.2233 (FAX) ou pelo e-mail: ozebunobrasil@enetec.com.br

**Nosso objetivo não é recriar a vida,  
mas valorizar cada rês que nascerá em seu rebanho.**

Imagem ampliada de vários espermatozoides tentando fecundar um óvulo.



AGRODESIGN.com.br

Nos laboratórios Vitrogen geramos mais do que a vida. Criamos a base do rebanho nacional. São mais de 10 mil aspirações foliculares que produziram 50 mil embriões, gerando 20 mil prenhez. Além de multiplicarmos a vida nos pastos, em 4 anos conquistamos o respeito dos maiores selecionadores nacionais. Hoje, cada prenhez confirmada ou fêmea positiva, apenas valoriza o nosso objetivo em participar ativamente e com resultados do surgimento de uma nova era da pecuária nacional.

#### Vitrogen Laboratório

Cravinhos (SP) | (16) 651.4266  
Campo Grande (MS) | (67) 384.2885  
Goiânia (GO) | (62) 259.0223

#### Central de Doadoras Vitrogen

Cravinhos (SP) | (16) 3951.7175  
Campo Grande (MS) | (67) 384.2885  
Uberaba (MG) | (34) 3315.3818



VITROGEN

[info@vitrogen.com.br](mailto:info@vitrogen.com.br) | [www.vitrogen.com.br](http://www.vitrogen.com.br)

Pioneira no Aprimoramento Genético.  
Lider na Fecundação *In Vitro* (FIV).

**MARATHAÍ COLOCA À VENDA UMA  
RESERVA ESPECIAL NO LEILÃO CTJ,  
DIA 9 DE NOVEMBRO PRÓXIMO**

  
**MARATHAÍ**  
Nelore do Futuro  
Nasce Aqui



## FANTASIA MARATHAÍ

RANCHI-IPE OURO X HUARI SN (LEGAT)

"AGROPECUÁRIA MARATHAÍ"



Em homenagem especial ao leilão CTJ, a Agropecuária Marathai tira pela primeira vez de seu time de pista uma campeã nata.

Fantasia é uma das melhores fêmeas já nascidas na fazenda. Em sua primeira exposição foi Primeiro Prêmio na disputada pista de Brasília 2002. Sua mãe Huarí da St. Inês é uma das melhores doadoras da Marathai, colocando diversos filhos em pista com sucesso. Fantasia é uma fêmea de sangue refrescado podendo ser acasalada com touros de várias linhagens. Garantia de muito sucesso e alegrias ao seu novo proprietário.

**Agropecuária Marathai Ltda**  
Gabriel de Barros Moretzsohn

End.: Rua Angélica, 552

Bairro Alexandre Campos - Uberaba - MG

Fones (34) 3316.1857 (Esc.)

(34) 3359.0064 (Faz.)

(11) 3746.7355 (São Paulo)

E-mail: tonevare@ig.com.br

marathai@uol.com.br